

ABRIL 1986 – ABRIL 1990

Montini
06/03/90

Relatório do Quatriênio



UNICAMP

SUMÁRIO

Pág.

Apresentação	2
I - <u>Ensino</u>	6
1 - Pós-Graduação	9
2 - Graduação	25
3 - Reestruturação do exame vestibular	30
4 - A "Câtedra Uniçamp" em Oxford	33
5 - Reaparelhamento dos Colégios Técnicos	34
6 - Cursos Superiores de Tecnologia	36
II - <u>Pesquisa</u>	37
1 - Os programas integrados	41
2 - O programa de informatização	44
3 - A criação do Fundo de Apoio à Pesquisa	45
4 - Aquisição e consolidação do CPQBA	46
5 - Instalação do Centro de Engenharia de Petróleo	47
6 - Criação do Centro de Biologia Molecular	48
7 - Criação do Centro de Estudos Sindicais	49
8 - Centro de Tecnologia	50
9 - Centro de Lógica	51
10 - A pesquisa interdisciplinar	52
11 - O Sistema de Informações de Pesquisa (FIPE).....	54
III - <u>O desempenho das Unidades</u>	55
1 - Instituto de Artes	56
2 - Instituto de Biologia	57
3 - Instituto de Economia	58
4 - Instituto de Estudos da Linguagem	59
5 - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	61
6 - Instituto de Física "Gleb Wataghin"	62
7 - Instituto de Geociências	63
8 - Instituto de Química	64
9 - Instituto de Matemática	65
10 - Faculdade de Ciências Médicas	65
11 - Faculdade de Educação	67
12 - Faculdade de Educação Física	69
13 - Faculdade de Engenharia Agrícola	70
14 - Faculdade de Engenharia de Alimentos	71
15 - Faculdade de Engenharia Civil	72
16 - Faculdade de Engenharia Elétrica	73
17 - Faculdade de Engenharia Mecânica	74
18 - Faculdade de Engenharia Química	75
19 - Faculdade de Odontologia de Piracicaba	76

IV - <u>Desenvolvimento institucional e administrativo</u>	79
1 - A instalação do Conselho Universitário	80
2 - As Prô-Reitorias	82
3 - A autonomia universitária	83
4 - A reforma administrativa	85
5 - Expansão e descentralização do orçamento	89
6 - Implantação das carreiras funcionais	93
7 - Atuação da Prefeitura	96
8 - A Funcamp	99
9 - A criação das novas Unidades	99
V - <u>Investimentos</u>	101
1 - O programa de informatização	109
2 - Criação e instalação do Gastrocentro	110
3 - Financiamentos	111
4 - A expansão física do campus	115
VI - <u>Prestação de serviços de apoio técnico e acadêmico</u>	119
1 - O Sistema de Bibliotecas	120
2 - Editora	124
3 - Centro de manutenção de equipamentos	125
4 - Centro de Engenharia Biomédica	127
5 - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura	129
6 - Coordenadoria de Serviços Sociais	130
7 - Programa de atendimentos às crianças	131
8 - Construção da moradia estudantil	133
9 - Implantação do Ensino Supletivo	134
10 - Centro de Computação	135
11 - Serviço de Apoio ao Estudante	136
12 - Escritório de Ex-Alunos	137
13 - Diretoria Acadêmica	138
14 - Assessoria de Relações Internacionais	139
15 - Centro de Comunicação	142
16 - Assessoria de Imprensa	144
17 - Assessoria de Apoio a Eventos	146
18 - Centro de Informações e Difusão Cultural	147
19 - Secretaria Geral	148
20 - Procuradoria Geral	149

II - <u>Prestação de serviço à sociedade e política cultural</u>	151
I - Serviços culturais	153
1) Criação da Escola de Extensão	153
2) Participação no debate nacional	154
3) O projeto "Universidade Aberta ao Público"	155
4) Desenvolvimento e criatividade cultural	156
5) Política de memória e captação de acervos	157
6) Instalação do CDMC/Unicamp	159
7) Instalação do Museu de História Natural	160
8) Produção cultural interdisciplinar	160
II - Relações com a indústria	163
1) A Feira de Tecnologia	163
2) Workshops Tecnológicos	164
III - Relações com prefeituras	166
1) A Feira de Produtos e Serviços	166
2) Habitação	167
3) Saneamento	168
4) Divinolândia um exemplo de integração	169
5) Projetos ecológicos	169
IV - Saúde	170
1) Hospital de Clínicas	170
2) Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher	174
3) O atendimento odontológico da FOP	175
4) Centro de Reabilitação "Gabriel Porto"	176
5) Hemocentro	176
6) Projeto AIDS	178
7) Serviço de atendimento oftalmológico	178

O desenvolvimento da Unicamp nestes quatro anos, no que contém de mais positivo e notável, não teria sido possível sem a compreensão do estrito papel da Universidade por parte daqueles a quem coube, no período, gerir o interesse público do Estado.

Ressalte-se, com inteira justiça, o apoio que a Instituição recebeu dos governadores André Franco Montoro e Orestes Quércia, dos secretários Clóvis Carvalho e Frederico Mazzuchelli (Planejamento), Marcos Gianetti da Fonseca e José Machado de Campos Filho (Fazenda), Luís Carlos Bresser Pereira (Governo e Ciência e Tecnologia), Ralph Biasi, Jorge Nagle e Luiz Gonzaga de Mello Bel-luzzo (Ciência e Tecnologia).

Introdução

Chegar, de coração tranquilo, ao fim de uma caminhada inspiradora e repleta de acontecimentos gratificantes -- não pode haver melhor sorte para alguém que aceitou alegremente uma missão pública e a cumpriu; contudo, chegar ao fim de uma tal jornada -- boa, inspiradora e repleta de acontecimentos gratificantes --, não sozinho, mas acompanhado de uma multidão de amigos e companheiros de trabalho, com quem a missão aliás foi compartilhada, talvez seja sorte excessiva para quem quer que seja.

E no entanto, olhando retrospectivamente estes quatro anos passados, creio que não é outra coisa o que se dá. E dá-se também que, tendo andado em bom passo no começo, em ritmo veloz ou cauteloso quando a situação o exigia -- e obstáculos não faltaram para que a marcha fosse eventualmente obstruída --, suponho que fizemos afinal a tática do fundista sóbrio, desses de largo percurso e enorme dose de paciência, que retardam aqui para acelerar mais tarde, e afinal chegam, cansados porém inteiros, de resto satisfeitos com a harmonia do seu plano.

Falar em harmonia é possivelmente exagerar, no caso. Contudo não é exagero lembrar que fomos de fato norteados por um plano -- intitulava-se, se se recordam, "Democracia e Qualidade" -- do qual item nenhum deixou de ser cumprido. Alegro-me poder dizer que, ao contrário, esse plano foi tanto quanto possível ultrapassado, e em não pouca medida.

Falávamos, por exemplo, há quatro anos, em manter a boa base orçamentária que a Universidade já ostentava em 1985 -- fizemo-la crescer em mais de 90% em termos reais, elevando-a a cifras próximas dos 250 milhões de dólares anuais; dizíamos na época que um



de nossos primeiros compromissos seria restaurar a capacidade de pesquisa da Instituição, devolvendo-lhe a vocação para a qual ela havia nascido. O fato de termos investido cerca de 120 milhões de dólares no período, incluindo um ambicioso programa de reequipamento de laboratórios, como está demonstrado no capítulo sobre investimentos, comprova que também neste item fomos além do que esperávamos, e que, neste aspecto, não só está a Unicamp a ponto de atualizar-se tecnicamente como volta a gozar do capital político que lhe conferia o prestígio acadêmico dos anos 70. Além disso deixamos outros 32 milhões de dólares já contratados para serem investidos pela próxima administração.

E com um detalhe: o que agora temos é uma Universidade muito mais encorpada, institucionalmente amadurecida e consciente de sua relevância social. Fisicamente, ela é hoje 200% maior do que era em 1980 e 45% maior do que há quatro anos. Mantém cerca de 400 contratos regulares com a indústria e perto de 1.500 convênios de pesquisa com o governo e com a iniciativa privada. Demonstrou enorme vitalidade no relacionamento com um número de prefeituras - centenas de convênios assinados no período - e reforçou sua posição de universidade brasileira mais conhecida e prestigiada no exterior, firmando desde 1986 mais de 90 de acordos de cooperação com instituições de quatro continentes. E, por fim, realizou 3.505 pesquisas (o que é bem 15% de toda a produção universitária nacional no período), produziu 592 livros, 8.843 textos científicos, 1.700 eventos de natureza acadêmica ou cultural, participou de 10.379 outros no Brasil ou no exterior e ofereceu ainda 1.700 cursos de extensão à comunidade externa.

Quando falávamos em harmonia, queríamos tão somente referir o nosso empenho em atuar de modo abrangente em todas as áreas,



sem privilegiar qualquer aspecto em prejuízo de outro. Equilibrar o interno e externo, o acadêmico e o administrativo, o financeiro e o cultural: esta a ambição que me propus. Ao tempo em que se construía uma nova e atualizada Biblioteca Central, centro mesmo do saber, tratava-se de investir igualmente na construção de um novo almoxarifado, numa nova gráfica, vidrarias, depósitos, quadras cobertas, galpões, oficinas e ambulatórios. E depois, nunca se tratou só de levantar prédios, mas também de mobiliá-los, equipá-los e (quase sempre) informatizá-los.

No capítulo da questão acadêmica, eixo e dinamismo da instituição universitária, recordo que nos coube enfrentar a consolidação de quatro novos cursos recém-instalados em 1986, ao tempo em que tivemos também de nos preocupar em recuperar a capacidade de ensino e pesquisa de áreas tradicionais, não poucas paralisadas pela carência quase absoluta de laboratórios e equipamentos.

Chegamos ao final dos quatro anos de gestão e pudemos constatar uma melhoria geral na eficiência da Universidade, medido por aumentos objetivos na "produtividade" dos recursos públicos aqui aplicados. Assim, o número de alunos cresceu em 35% contra um aumento no número de funcionários e docentes de 22% e 11% respectivamente. Diferenças igualmente apreciáveis entre aumentos na prestação de serviços e no efetivo de pessoal podem ser observadas a nível de várias das partes do conjunto: no sistema de bibliotecas, na área hospitalar, nos serviços de apoio interno etc.

Procurou-se, de resto, resgatar da história da Universidade a sua tradição no ensino, na pesquisa e no relacionamento com a sociedade. Tratava-se, principalmente, de resistir à tentação de inovar por inovar, mas sem abrir mão da oportunidade de investir em novas áreas, como por exemplo a biotecnologia. Do nada que tí-

nhamos nesse campo da ciência moderna passamos a condição de centro emergente entre os três melhores do país, no setor. E assim esperamos se dê o mesmo com a química fina, com a pesquisa energética e com os novos materiais, como já se deu com a informática.

Volto ao início deste preâmbulo para afinal encerrá-lo. É difícil, ao fim de quatro anos cheios e carregados de vitalidade, precisar se a jornada foi longa, se foi curta, se foi o que deveria ter sido. Uma coisa é certa: não foi em nenhum momento solitária. E isso basta para quem nunca teve a pretensão de governar sozinho, nunca teve a necessidade de arrepanhar para si todos os méritos. O mérito é de todos. É o que este Relatório quer expressar.

Paulo Renato Costa Souza

Reitor

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

14 de fevereiro de 1990

I - ENSINO



Se, para a pesquisa da Unicamp, o quadriênio 1986-90 representou um período de necessárias quantificações, para o ensino a palavra essencial foi qualificação. Aprimoraram-se cursos e currículos, criaram-se melhores condições de docência e aprendizado na graduação e na pós-graduação, tratou-se enfim de buscar formas de avaliação que correspondessem as exigências dos alunos e professores.

Entretanto, muito dos avanços obtidos na área do ensino podem ser medidos e quantificados. Começa pelo notável crescimento da procura pelos cursos da Unicamp após a reformulação de seu vestibular - de 13 mil candidatos em 1987 para 35 mil em 1990 -, o que lhe dá a maior proporção candidato/vaga entre as universidades públicas do país.

Fazendo justo eco a essa procura, tratou a Unicamp de ampliar o quanto pôde as oportunidades de acesso a seus bancos e laboratórios, ampliando gradativamente o número de alunos ingressantes. O quadro abaixo mostra que, em contraposição a um crescimento de 8,9% no número de alunos no período 1982-86, o triênio 1986-90 registra uma evolução de 35%. Assim distribuídos: graduação, 18,4%; Mestrado, 41%; e Doutorado, 64,9%. O crescimento mais notável deu-se todavia entre os alunos especiais na pós-graduação (114,2%), prova evidente do prestígio de que goza a Unicamp entre aquelas pessoas que, não frequentando um curso regular, escolhem espontaneamente uma escola para atualizar seus conhecimentos e complementar sua formação.



NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO (1980-89)

	Graduação	Mestrado	Doutorado	Alunos Especiais na Pós-Graduação	TOTAL
1980	6.011	1.568	419	731	8.729
1981	6.290	1.636	418	379	8.723
1982	6.575	1.914	557	760	9.806
1983	6.513	1.915	583	525	9.536
1984	6.904	2.314	733	1.094	11.045
1985	6.631	2.132	818	658	10.239
1986	6.538	2.281	946	917	10.682
1987	7.232	2.466	1.149	1.014	11.861
1988	7.120	2.791	1.332	1.257	12.500
1989	7.741	3.216	1.560	1.964	14.481

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Nota: Dados referentes ao primeiro semestre de cada ano.

O quadro seguinte mostra, por outro lado, que esse crescimento correspondeu a uma expansão do número de disciplinas e também do número de horas-classe semanalmente oferecidas. Note-se que entre 1987 e 1989 os cursos de graduação ofereceram 10,3% mais de disciplinas, e a pós-graduação 17,5% mais. O número de horas de classe no mesmo período evoluiu 13,7% na graduação e 150,4% na pós-graduação. A tabela reflete, naturalmente, não apenas uma intensificação curricular mas principalmente o enriquecimento dos cursos.

NÚMERO DE DISCIPLINAS OFERECIDAS E HORAS SEMANAIS DE CLASSE NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (1987-89)

	1987	1988	1989
Número de Disciplinas			
Graduação	917	915	1.011
Pós-Graduação	531	598	624
Horas / Semana			
Graduação	5.577	6.189	6.339
Pós-Graduação	2.088	5.213	5.230

Fonte: Diretoria Acadêmica

1 -PÓS-GRADUAÇÃO

Um balanço das conquistas alcançadas pelos cursos de pós-graduação da Unicamp durante o período revela, de imediato, que não só foram atingidas todas as metas estabelecidas no início do quadriênio mas, ainda, que várias outras surgidas ao longo do tempo foram acrescidas ao plano prefixado.

Dentre as inovações introduzidas a mais importante foi, sem dúvida, o término da exigência de acúmulo de um número fixo de créditos para a obtenção dos títulos de mestre e doutor. De acordo com o novo Regimento da Pós-Graduação da Unicamp, aprovado a 28 de junho de 1988, o currículo das atividades programadas para os alunos poderá ser individualizado, sendo o número de disciplinas e de créditos específico para cada estudante. Além disso, esse currículo deverá visar sempre a atividade de tese e será proposto pelo orientador responsável, de comum acordo com o aluno. Eliminou-se, em consequência, a figura do orientador de programa, que existia ao lado da do orientador de tese que, freqüentemente, era responsável por um programa desvinculado do projeto de pesquisa do aluno.

Outra inovação importante introduzida no novo Regimento Geral é que, dependendo do nível do estudante, o orientador poderá propor, para aprovação da Comissão de Pós-Graduação e da Congregação de sua Unidade, a dispensa desse aluno cursar disciplinas obrigatórias na estrutura curricular do curso de pós-graduação ao qual ele estiver vinculado.

Também é digno de nota que o novo Regimento deixa bem claro que o Mestrado não é pré-requisito obrigatório para obtenção do título de doutor. Fica ainda explícito que a duração máxima dos

curso de pós-graduação deverá ser definida pelo regimento de cada um desses cursos. Isso evitará a ocorrência de pós-graduandos que se mantêm matriculados por um número excessivo de anos.

Foi ainda na presente gestão que se estabeleceu, finalmente, uma regulamentação que deu maior flexibilidade aos cursos de pós-graduação da Unicamp, ao abrir a seus estudantes a possibilidade de mudança de curso, inclusive do Mestrado para o Doutorado, sem prejuízo do tempo que eles gastaram. Podem agora os pós-graduandos regulares solicitar que o tempo despendido por eles em atividades de pós-graduação, inclusive como aluno especial, seja computado para fins de tempo mínimo para a conclusão do Mestrado ou do Doutorado.

Também foram tomadas medidas para racionalizar e simplificar o fluxo de documentos entre as Coordenadorias e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, ao mesmo tempo em que se atribuiu maior autonomia a essas Coordenadorias no encaminhamento de processos, na manifestação sobre transferência de estudantes, na consolidação de créditos, na homologação de licenças e na designação de comissões julgadoras.

Em suma, as inovações introduzidas na operacionalização e gestão dos cursos de pós-graduação da Unicamp, entre 1986 e 1990, não só refletiram numa nova política interna para o setor, mas lograram também alcançar grande repercussão no meio universitário nacional, daí resultando grande número de consultas e convites para expor, discutir e analisar criticamente as vantagens da nova concepção.

Implantação de 30 novos cursos

O número de cursos de pós-graduação na Unicamp cresceu bastante no período, apesar das múltiplas exigências que são feitas para a aprovação dos mesmos, seja nas Unidades de ensino, seja na Comissão Central de Pós-Graduação, na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Universitário. Apesar de todo esse rigor seletivo, necessário à manutenção do altíssimo conceito que os cursos de pós-graduação de Unicamp desfrutam no País e no exterior, nada menos do que 28 novos cursos foram implantados durante a atual gestão, os quais estão listados abaixo:

1. Mestrado em Engenharia do Petróleo
2. Mestrado em Planejamento de Sistemas Energéticos
3. Mestrado em Engenharia Civil, na área de Geotecnia
4. Mestrado em Política Científica e Tecnológica
5. Mestrado em Ciência da Nutrição
6. Mestrado em Cirurgia
7. Mestrado em Pediatria
8. Mestrado em Saúde mental
9. Mestrado em Anatomia Patológica
10. Mestrado em Farmacologia, na Faculdade de Ciências Médicas
11. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Parasitologia
12. Mestrado em Ciências, na área de Fisiologia e Biofísica do Sistema Estomatognático
13. Mestrado em Odontologia Legal e Deontologia
14. Mestrado em Educação Física
15. Mestrado em Linguística Aplicada
16. Mestrado em Artes
17. Mestrado em História Social no Trabalho
18. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Bioquímica
19. Mestrado em História da Arte e da Cultura
20. Doutorado em Engenharia Química
21. Doutorado em Economia do Setor Público
22. Doutorado em Ciência da Nutrição
23. Doutorado em Cirurgia
24. Doutorado em Pediatria
25. Doutorado em Saúde Mental
26. Doutorado em Anatomia Patológica
27. Doutorado em Ciências Biológicas, na área de Parasitologia
28. Doutorado em Letras, na área de Teoria Literária
29. Doutorado em Educação, na área de Administração Educacional
30. Doutorado em Ciências Biológicas, na área de Bioquímica



Em consequência da criação desses cursos, a Unicamp passou a contar com 72 cursos de Mestrado e 50 de Doutorado, a maioria dos quais já recebeu credenciamento ou recredenciamento do Conselho Federal de Educação. Visto que até o início da presente gestão existiam 54 cursos de Mestrado e 40 de Doutorado, pode-se dizer que durante o período de 1986-89 houve um aumento de 30% no número de cursos de pós-graduação.

Quando grupados segundo as áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, os cursos de pós-graduação da Unicamp, que oferecem, em seu conjunto, 2.510 disciplinas, distribuem-se como nas tabelas 1 a 3, nas quais se pode constatar a altíssima proporção daqueles que foram distinguidos com os melhores conceitos da Capes. De fato, dentre os cursos de Mestrado avaliados pela Capes, 70% receberam conceito A, enquanto que dentre os de Doutorado 73% merecem esse conceito.

Tabela 4. Distribuição dos cursos de pós-graduação em Ciências Exatas no ano de 1989, segundo as Unidades de Ensino da UNICAMP e conceitos atribuídos pelas comissões de avaliação da CAPES. (SC = aguardando avaliação da CAPES; SCR = recomendado pela CAPES, mas ainda sem conceito; * = aguardando credenciamento do Conselho Federal de Educação).

UNIDADES	CURSOS (M - MESTRADO; D - DOUTORADO)	AVALIAÇÃO	
		M	D
IMECC	Matemática (M, D)	A	B
	Estatística (M)	A	-
	Ciência da Computação (M)	B	-
	Matemática Aplicada (M)		
	.Área de Análise Aplicada	A	-
	.Área de Otimização e Pesquisa Operacional	A	-
IFGW	Física (M, D)	A	A
IQ	Química (M, D)		
	.Área de Química Inorgânica	A	A
	.Área de Química Analítica	A	A
	.Área de Físico-Química	A	A
FEA	.Área de Química Orgânica	A	A
	Tecnologia de Alimentos (M, D)	A	B
	Engenharia de Alimentos (M, D)	A	A
	Ciência de Alimentos (M)	A	-
	.Área de Bioquímica (D)	-	A
	.Área de Química (D)	-	A
FEL	.Área de Microbiologia (D)	-	A
	*Ciência da Nutrição (M, D)	SCR	SCR
	*Engenharia Civil (M)		
FEC	.Área de Recursos Hídricos e Saneamento	SC	-
	.Área de Geotecnia	SC	-
	Engenharia Mecânica (M, D)	-	-
	.Área de Mecânica dos Sólidos	A	A
	.Área de Materiais e Processos	A	A
	.Área de Térmica e Fluidos	A	A
	Engenharia Química (M, D*)	-	SC
	.Área de Desenvolvimento de Processos (M)	B	-
	*Curso Interdisciplinar de Planejamento de Sistemas Energéticos (M)	SC	-
	*Engenharia de Petróleo (M)	SC	-
FEE	Engenharia Elétrica (M, D)		
	.Área de Automação	A	A
	.Área de Eletrônica e Comunicações	A	A
FEAGRI	*Engenharia Agrícola (M)	A-	
IG	*Geociências (M)		
	.Área de Administração e Política de Recursos Minerais	SRC	-
	.Área de Metalogênese	SRC	-
	Política Científica e Tecnológica (M)	SRC	-

Tabela 2. Distribuição dos cursos de pós-graduação em Ciências Biológicas no ano de 1989, segundo as Unidades de Ensino da UNICAMP e conceitos atribuídos pelas comissões de avaliação de CAPES. (SC = aguardando avaliação da CAPES; SRC = recomendado pela CAPES, mas ainda sem conceito; * = aguardando credenciamento do Conselho Federal de Educação).

UNIDADES	CURSOS (M = MESTRADO; D = DOUTORADO)	AVALIAÇÃO	
		M	D
FOP	Odontologia		
	.Área de Biologia e Patologia Buco-Dental (M, D)	B	SC
	.Área de Farmacologia (M, D)	A	A
	.Área de Ortodontia (M, D)	SC	SC
	*.Área de Radiologia	B	-
	*.Área de Materiais Dentários (M)	B	-
	*.Área de Fisiologia e Biofísica do Sistema Estomatognático (M)	SC	-
	*Odontologia Legal e Deontologia (M)	SC	-
FCM	Medicina (M, D)		
	.Área de Cirurgia Geral	C	C
	.Área de Saúde Mental	C	C
	.Área de Medicina Interna	C	C
	.Área de Saúde Coletiva	C	C
	.Área de Tocoginecologia	C	C
	*Saúde Mental (M, D)	SC	SC
	*Farmacologia (M)	SC	-
	*Pediatria (M, D)	SC	SC
	*Cirurgia (M, D)	SC	SC
	*Anatomia Patológica (M, D)	SC	SC
IB	Ciências Biológicas		
	.Área de Imunologia (M, D*)	C	E
	.Área de Ecologia (M, D)	A	A
	.Área de Biologia Vegetal (M, D*)	A	A
	.Área de Genética (M, D)	A	A
	.Área de Fisiologia (M)	A	-
	.Área de Biologia Celular (M)	B ⁺	-
	*.Área de Bioquímica (M, D)	SC	SCR
	*.Área de Parasitologia (M, D)	SC	SC
FEF	*Educação Física (M)	SC	-

Tabela 3. Distribuição dos cursos de pós-graduação em Ciências Humanas no ano de 1989, segundo as Unidades de Ensino da UNICAMP e conceitos atribuídos pelas comissões de avaliação da CAPES. (SC = aguardando avaliação da CAPES; SCR = recomendado pela CAPES, mas ainda sem conceito; * = aguardando credenciamento do Conselho Federal de Educação).

UNIDADES	CURSOS (M = MESTRADO; D = DOUTORADO)	AVALIAÇÃO	
		M	D
IFCH	História (M, D*)		
	.Área de História Social do Trabalho (M, D*)	A	SC
	.Área de História da Arte e da Cultura (M)	A	-
	Antropologia Social (M)	A	-
	Sociologia (M)	B	-
	Ciência Política (M)	B	-
	Lógica e Filosofia da Ciência (M, D)		
.Área de Filosofia Política	A	A	
.Área de Lógica e Epistemologia	A	A	
Ciências Sociais (D)	-	A	
IEL	Linguística (M, D)	A	A
	Letras (M, D)		
	.Área de Teoria Literária (D*)	A	SCR
	Linguística Aplicada (M)	SCR	-
FE	Educação		
	.Área de Filosofia e História da Educação (M,D)	A	A
	.Área de Psicologia Educacional (M, D)	A	A
	*.Área de Administração Educacional (D)	-	SC
	.Área de Administração e Supervisão Educacional (M)	A	-
	*.Área de Ciências Sociais Aplicadas à Educação (M)	A	-
.Área de Metodologia do Ensino (M, D)	A	A	
IA	Multimeios (M)	B ⁺	-
	Artes (M)	SCR	-
IE	Ciências Econômicas (M, D)	A	B
	*Economia do Setor Público (D)		
	.Área de Política Industrial	-	SCR
	.Área de Política Agrícola	-	SCR
.Área de Política Social	-	SCR	



Crescimento do número de teses

A parcela da produção científica da Unicamp avaliada a partir do número de teses defendidas foi, no período, altamente expressiva. Concluíram-se 1.313 teses, 993 das quais de Mestrado e 320 de Doutorado. A distribuição dessas teses por unidades de ensino pode ser conferida nas tabelas 4 e 5. Verifica-se também que o aumento da produção de teses na atual gestão se fez de modo contínuo, disso resultando que, em 1989, o número de teses de Mestrado defendidas na Unicamp foi 59% superior ao de 1986. Em relação as teses de Doutorado, o aumento de 1989 foi de 56% em relação a 1986.

Visto que durante o período entre 1986 e 1989 o aumento de alunos regulares de pós-graduação foi de 38%, o crescimento da produção de teses na atual gestão com certeza refletiu as melhorias das condições de trabalho que foram conseguidas para os pós-graduandos.

Aumento do número de bolsas

O número de bolsas de estudos atribuídas aos estudantes de pós-graduação teve um aumento significativo no período. Com a criação e a regulamentação da Monitoria II, logo no início da atual gestão (1986), e com o aumento da quantidade de bolsas de Incentivo Acadêmico, o número de bolsas de Doutorado pagas pela Unicamp cresceu 323% (de 31 para 131), e o de bolsas de Mestrado teve um acréscimo de 111% (de 44 para 93).

O número de bolsas resultantes de apoio institucional, que é, basicamente, fornecido pela Capes e pelo CNPq, também aumentou

expressivamente na atual gestão.

Tabela 4. Distribuição das teses de Mestrado de fendidas na UNICAMP no período de 1986 a 1989, segundo as Unidades de Ensino. Entre parênteses estão assinalados os valores percentuais em relação ao total geral.

CIÊNCIAS	UNIDADE	1986	1987	1988	1989	TOTAL
EXATAS	IMECC	16	21	23	21	81 (8,2)
	IFGW	22	34	25	18	99 (10,0)
	IQ	14	30	23	27	94 (9,5)
	FEA	10	17	16	28	71 (6,2)
	FEL	-	-	-	2	2 (-)
	FEC	18	16	9	40	83 (8,4)
	FEE	17	15	33	47	102 (10,3)
	FEAGRI	2	7	7	6	22 (2,2)
	IG	-	1	1	1	3 (0,3)
	SUBTOTAL	99	141	137	290	557 (54,8)
BIOLÓGICAS	FOP	5	10	11	7	33 (3,3)
	FCM	6	8	6	12	32 (3,2)
	IB	28	34	47	38	147 (14,2)
	FEF	-	-	-	-	-(-)
	SUBTOTAL	39	50	64	57	206 (20,7)
HUMANAS	IFCH	27	13	15	17	72 (7,3)
	IEL	8	12	19	15	54 (5,4)
	IE	2	5	12	6	25 (2,5)
	FE	14	29	21	57	121 (9,3)
	IA	-	-	-	-	-(-)
	SUBTOTAL	51	52	67	95	272 (24,5)
T O T A L G E R A L		189	552	268	342	1031 (100,0)

Tabela 5. Distribuição das teses de Doutorado defendidas na UNICAMP no período de 1986 a 1989, segundo as Unidades de Ensino. Entre parênteses estão assinalados os valores percentuais em relação ao total geral.

CIÊNCIAS	UNIDADE	1986	1987	1988	1989	TOTAL
EXATAS	IMECC	3	2	3	1	9 (2,8)
	IFGW	3	9	8	14	34 (10,6)
	IQ	11	12	10	14	47 (13,4)
	FEA	4	1	6	10	21 (5,6)
	FEL	-	-	-	-	-(-)
	FEC	5	4	11	8	28 (8,8)
	FEE	11	9	3	12	33 (10,3)
	FEAGRI	-	-	-	-	-(-)
	IG	-	-	-	-	-(-)
	SUBTOTAL	37	37	41	59	169 (51,5)
BIOLÓGICAS	FOP	-	2	2	1	5 (1,6)
	FCM	5	5	11	12	33 (10,3)
	IB	10	19	18	21	78 (19,4)
	FEF	-	-	-	-	-(-)
		SUBTOTAL	15	26	31	29
HUMANAS	IFCH	-	1	3	3	7 (2,2)
	IEL	3	3	-	-	6 (1,9)
	IE	3	1	4	3	11 (3,4)
	FE	3	9	7	15	34 (8,4)
	IA	-	2	2	-	4 (1,2)
		SUBTOTAL	9	16	16	21
TOTAL GERAL		61	79	88	106	331 (100,0)



ANO	BOLSAS DA CAPES		BOLSAS DO CNPq		TOTAL DE BOLSAS
	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO	DOCTORADO	
1986	324	81	398	99	902
1987	413	109	488	115	1.125
1988	567	165	508	161	1.401
1989	585	134	490	148	1.357

A taxa de aumento do número de bolsas pagas pela Unicamp ou resultantes de apoio institucional está, portanto, acima do que se esperaria como resultado do crescimento do número de estudantes regulares nos cursos de pós-graduação, o qual foi de 38% no mesmo período de 1986 a 1989.

Registre-se também, no início do período, a criação das "bolsas de socorro" concedidas emergencialmente a alunos que, em fase de conclusão de tese, aguardam deferimento para pedido de renovação de sua bolsa junto as instituições governamentais de apoio. Recorde-se ainda que em 1986 os alunos de pós-graduação da Unicamp foram beneficiados com a complementação de suas bolsas, cujo valor passou de 80% para 100% da referência MS.1 (Mestrado) e para 100% da referência MS.2 (Doutorado)

Quebra do isolamento dos cursos de pós-graduação

Os cursos de pós-graduação brasileiros sempre mostraram uma tendência ao isolamento, inclusive em relação aos outros cursos da própria Universidade em que estavam inseridos, por serem regidos, geralmente, por professores de uma única unidade de ensino, oriundos, muitas vezes, de um único departamento. Na Unicamp,

deu-se início no quadriênio a uma quebra desse isolamento ao se estender a designação de "professores permanentes" dos cursos de graduação a todos os docentes pertencentes a esta Universidade, qualquer que seja seu regime de trabalho, e não apenas àqueles de uma determinada unidade de ensino.

A aceitação dessa definição, ao mesmo tempo que oferece a possibilidade de promover maior integração entre os pesquisadores das diferentes Unidades da Unicamp, contribuirá para aumentar significativamente o número de docentes das disciplinas já existentes, o número de disciplinas oferecidas anualmente aos estudantes de pós-graduação, bem como o número de orientadores à disposição dos estudantes. Por outro lado, o estreitamento do contato entre pesquisadores de nível equivalente oriundos de áreas diferentes, com visões distintas de um mesmo problema, permitirá que as idéias e os enfoques típicos de uma especialidade possam propagar-se mais facilmente entre as demais, propiciando o desenvolvimento de maior número de pesquisas interdisciplinares, tão escassas no Brasil.

Garantia de participação de docentes de outras universidades em bancas de teses

O crônico problema da falta de verba para pagamento das despesas de viagem e estada de professores convidados para a composição de bancas examinadoras de teses de Mestrado e de Doutorado foi resolvido logo no início da atual gestão, com a extinção da Portaria GR50/80 e a previsão de recursos específicos para todas as Unidades de ensino. Deste modo, no período entre 1986 e 1989, todos os cursos de pós-graduação tiveram recursos para pagamento

da viagens e estada de pelo menos um professor convidado, nas bancas examinadoras de teses de Mestrado, e de pelo menos dois professores convidados nas bancas examinadoras das teses de Doutorado, além do que ficaram livres de uma burocracia atormentadora e economizaram tempo precioso.

Facilidade para titulação de docentes

Uma das primeiras medidas tomadas na atual gestão foi a de regulamentar a dispensa dos pós-graduandos que são professores da Unicamp de suas atividades docentes, assistenciais e administrativas, por um período de seis meses a um ano, para que possam dedicar-se a preparação de tese de Mestrado ou de Doutorado (Portaria GR-34/86). Com tal medida foi possível solucionar um problema angustiante enfrentado pelos docentes da Unicamp que buscavam titulação em sua própria universidade, sendo, em consequência disso, duplamente apenados, pois não recebiam bolsa nem podiam dedicar-se integralmente à pós-graduação.

Por outro lado, foi grande o incentivo dado aos docentes da Unicamp que precisavam completar sua formação em cursos de pós-graduação existentes em outras universidades, nacionais ou estrangeiras. De fato, no momento, nada menos que 154 docentes usufruem de bolsas para frequentar cursos de Doutorado (131) ou de Mestrado (23) em outras instituições nacionais (91) ou estrangeiras (63). Dentre os 91 docentes com bolsa no país, 71 são candidatos ao Doutorado e 20 ao Mestrado, enquanto que dentre os 63 docentes que se beneficiam de bolsa no exterior, 60 buscam alcançar o Doutorado e três pretendem o Mestrado. A maior parte dos bolsistas no exterior procede das Unidades de ensino de Ciências

Exatas (69,8%), seguindo-se os oriundos das Ciências Humanas (22,2%) e Ciências Biológicas (7,9%).

Pesquisa em genética molecular e engenharia genética

A constatação de que o Brasil não havia entrado na era da biotecnologia moderna, por extrema deficiência entre nós de pesquisadores com experiência em genética molecular, tornou imperativa a implantação dessa área na Unicamp. Por essa razão a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em conjunto com a equipe do Programa de Biotecnologia da Unicamp, empenhou-se decisivamente na implantação e no desenvolvimento de pesquisas em genética molecular e engenharia genética. Desse esforço, que contou com o máximo apoio da Reitoria, resultou não apenas o funcionamento do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética, que recebe, agora, novas e amplas instalações, com laboratórios muito bem equipados, mas ainda a realização de cursos avançados ministrados por professores estrangeiros convidados, aos quais assistiram docentes e pós-graduandos da Unicamp e de outras universidades brasileiras. Os frutos desse esforço já estão sendo colhidos e podem ser constatados nos trabalhos atuais dos pesquisadores da Unicamp nas áreas de genética vegetal, genética médica, genética de microrganismos e genética animal.

Credenciamento ou recredenciamento de cursos de Pós-Graduação

Durante o período entre 1986 e 1989 o Conselho Federal de Educação credenciou ou recredenciou 40 cursos de pós-graduação da Unicamp. São os seguintes:



1. Mestrado em Estatística
2. Mestrado em Física
3. Mestrado em Engenharia Elétrica
4. Mestrado em Engenharia Química
5. Mestrado em Engenharia Mecânica
6. Mestrado em Engenharia de Alimentos
7. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Fisiologia
8. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Biologia Vegetal
9. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Biologia Celular
10. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Imunologia
11. Mestrado em Ciências Biológicas, na área de Ecologia
12. Mestrado em Ciências, na área de Biologia e Patologia Buco-Dental
13. Mestrado em Ciências, na área de Farmacologia
14. Mestrado em Medicina, na área de Tocoginecologia
15. Mestrado em Saúde Mental
16. Mestrado em Química, na área de Química Inorgânica
17. Mestrado em Química, na área de Química Analítica
18. Mestrado em Química, na área de Físico-Química
19. Mestrado em Química, na área de Química Orgânica
20. Mestrado em Saúde Coletiva
21. Mestrado em Medicina, na área de Medicina Interna
22. Mestrado em Medicina, na área de Cirurgia Geral
23. Mestrado em Sociologia
24. Mestrado em Letras, na área de Teoria Literária
25. Mestrado em Linguística



26. Mestrado em Ciências Econômicas
27. Doutorado em Física
28. Doutorado em Engenharia Elétrica
29. Doutorado em Engenharia Mecânica
30. Doutorado em Medicina, na área de Tocoginecologia
31. Doutorado em Saúde Mental
32. Doutorado em Saúde Coletiva
33. Doutorado em Medicina, na área de Medicina Interna
34. Doutorado em Medicina, na área de Cirurgia Geral
35. Doutorado em Linguística
36. Doutorado em Ciências Econômicas
37. Doutorado em Ciências, na área de Química Inorgânica
38. Doutorado em Ciências, na área de Química Analítica
39. Doutorado em Ciências, na área de Físico-Química
40. Doutorado em Ciências, na área de Química Orgânica

Revalidação de Diplomas

A tramitação e a análise dos pedidos de revalidação de diplomas e certificados obtidos em cursos de pós-graduação de instituições estrangeiras, para efeitos de serem declarados equivalentes aos títulos de mestre ou de doutor conferidos pela Unicamp, foram regulamentadas na presente gestão, ficando elas muito simplificadas quando as solicitações são feitas para fins interna corporis. Essa regulamentação permitiu o estabelecimento de um convênio entre a Unicamp e a Universidade Federal de Minas Gerais para que os diplomas de docentes dessa universidade federal, obtidos em cursos de pós-graduação do exterior, possam também ser submetidos a processo de revalidação na Unicamp.

Outras medidas relevantes

Cuidou a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, no período, de outras providências igualmente importantes: a criação de uma Unidade de Apoio Didático para os pós-graduandos para facilitar a produção de impressos e de recursos audiovisuais; a preparação e a impressão de um novo Catálogo de Normas da Pós-Graduação; a preparação dos catálogos de teses defendidas na Unicamp; e a informatização da administração dos cursos de pós-graduação, que facilitará o acompanhamento e a avaliação dos mesmos pela Capes. Finalmente, tem a Pró-Reitoria empenhado grande esforço na implantação de uma linha de pesquisas em biometalurgia na Unicamp, tendo dado já o primeiro passo com a criação de uma disciplina de pós-graduação na área.

2 - GRADUAÇÃO

Criada nos momentos iniciais do quadriênio administrativo, como forma de atender as especificidades do ensino de graduação da Unicamp, pautou-se a Pró-Reitoria de Graduação pelo documento intitulado **Diagnóstico e Diretrizes**, preparado a partir de entendimento com as Unidades. O documento apontava as seguintes medidas para o período:

a) Buscar a melhoria da qualidade do ensino de graduação a partir da recuperação, atualização e manutenção contínua dos laboratórios de ensino e das bibliotecas.

b) Estimular as atividades discentes através da criação de mecanismos que possam avaliar a real prática didática para fins

curriculares.

c) Cuidar da promoção de simposios sobre ensino de um modo geral, objetivando discutir a filosofia do ensino de graduação em suas múltiplas facetas.

d) Promover a revisão e a redefinição de parâmetros de crescimento por parte das unidades de ensino, visando a uma maior homogeneidade na instituição como um todo.

e) Tratar da melhoria e da ampliação do espaço físico, não apenas aquele direcionado para as atividades didático-pedagógicas, mas também para as diferentes áreas de vivência do campus, inclusive no que se refere à questão da moradia para estudantes e professores visitantes.

A resolução dessas questões foi, durante o período, a meta da Universidade no que concerne ao ensino de graduação. Tais temas estiveram presentes nos debates sucessivamente promovidos pelo "Forum Nacional de Pró-Reitores de Graduação", cuja constituição, em 1987, contou com a participação decisiva da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp. Coube inclusive ao pró-reitor de Graduação da Unicamp a vice-presidência nacional do órgão e a coordenação das atividades da região Sudeste.

Paralelamente, a realização na Unicamp do Encontro Regional de Pró-Reitores de Graduação permitiu o esclarecimento e a adoção de varias medidas que vieram beneficiar o ensino de graduação em todo o país.

Além disso, desempenhou a Pró-Reitoria de Graduação importante papel nas discussões e modificações propostas à comissão relatora da nova lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. Essa participação não se ateve aos aspectos formais da redação de sugestões, mas se deu principalmente no contexto das

postulações do Forum Nacional de Pró-Reitores de Graduação e do Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), no que teve a Pró-Reitoria a importante colaboração do Núcleo de Estudos Constitucionais.

Novos cursos

O período marcou a consolidação de vários cursos que, quando do início da presente administração, estavam apenas recém-instalados. Educação Física, Artes Cênicas, Artes Plásticas e Dança. Esses cursos não só definiram perfeitamente seu perfil ao longo destes quatro anos como muitas vezes se destacaram no meio acadêmico de suas respectivas áreas.

Por outro lado, deu-se início ao funcionamento do curso de licenciatura em Matemática no período noturno, fato que repercutiu muito favoravelmente na comunidade externa, já que marcava a deflagração do uso noturno do campus para fins de ensino. Através de proposta encaminhada pelo Instituto de Artes, passou-se a oferecer um curso de bacharelado em Música Popular, primeiro e único no país. Criou-se, finalmente, o projetado curso de graduação em Filosofia junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com grande receptividade na comunidade acadêmica. E, no decurso de 1990, deverá instalar-se um curso emergencial de licenciatura Esquema I para professores do Colégio Técnico da Unicamp, bem como os cursos de Tecnologia Mecânica, Elétrica e de Computação.

Destaque especial para a criação em 1989 do curso de Engenharia de Computação, mais ajustado às novas exigências de formação profissional na área da informática, cujo perfil sofreu alterações profundas na última década. Com o novo curso, a Unicamp

passou a oferecer um total de 160 vagas anuais na área, aí incluído o curso de Engenharia Elétrica. Ambos os cursos têm hoje um perfil apto a atender a demanda de engenheiros de computação no país, que expandiu-se significativamente nos últimos anos, como resultado do florescimento da indústria nacional e de informática.

Transferência da FEL

Antiga reivindicação do alunado e de parte de seu corpo docente, 1988 marcou a decisão de transferir-se para o campus de Campinas os cursos de Engenharia Civil ministrados na Faculdade de Engenharia de Limeira, com a subsequente criação do Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset) no campus de Limeira. A conquista da comunidade universitária de Limeira, cujo propósito é a justa aproximação de seus cursos das demais unidades tecnológicas da Unicamp, especialmente as engenharias, vem requerendo, por outra parte, uma série de adaptações sobretudo no que se refere a laboratórios, salas de aula, processos de matrícula etc.

Integralização de cursos

Definiram-se no âmbito do Conselho Universitario as regras e os prazos concernentes à integralização de cursos pelos alunos, tendo como preocupação principal o estímulo ao desempenho acadêmico e a utilização de vagas numa universidade afinal pública. Desse modo, fixou-se que a concessão de prazos excedentes para a conclusão de cursos deverá sofrer uma redução gradativa de 10% a cada semestre a contar do parâmetro de 50% adotado para os recur-

soz apreciados no segundo semestre de 1987. Assim, a partir do primeiro semestre de 1988 a dilatação desse prazo se reduziria a 40%, 30% no segundo semestre de 1988, 20% no primeiro semestre de 1989 e 10% no segundo semestre do mesmo ano.

Monitoria

Tendo em vista os estudos realizados objetivando à descentralização administrativa, foi reestruturada e normatizada a monitoria I, cabendo agora às Coordenadorias de Ensino de Graduação, a nível das Unidades, a organização dos processos seletivos de monitores. Ao mesmo tempo foram alterados, no período, os termos do Programa Estudante-Convênio (PEC), equacionando-se todas as questões acadêmicas referentes aos alunos estrangeiros.

Avaliação da Graduação

Sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação, amplas discussões setoriais foram realizadas no período visando a instaurar um processo avaliatório dos cursos de graduação da Unicamp. Foi criada uma Comissão Especial com a incumbência de conduzir esse processo através de proposta preliminar de questionário. A medida demonstrou vir ao encontro das aspirações da comunidade de professores e alunos.

Laboratórios de ensino

Investiu-se, no período, com financiamento Finame, a soma de US\$ 2 milhões no reequipamento e na atualização dos laboratórios

de ensino, restando um saldo de outros US\$ 2,5 milhões para se investir ao longo de 1990.

3 - Reestruturação do exame vestibular

Já no primeiro ano da atual administração decidiu-se que a Unicamp, inovadora em tantos aspectos, devia responsabilizar-se também pela seleção de seus próprios alunos, processo até então confiado a terceiros. Não só isso: desejava-se que a implantação do vestibular próprio se desse em bases inteiramente novas, capazes não só de definir um novo perfil de aluno ingressante mas também de influir, retroativamente, no ensino de 1^o e 2^o graus.

Para garantir a execução e a normatização das decisões tomadas e a continuidade do processo iniciado, criou-se então a Comissão Permanente para os Vestibulares, constituída de uma Câmara Deliberativa e de uma Coordenação Executiva. Abriram-se os debates sobre o perfil do aluno desejado pela Universidade, estabelecendo-se, a partir daí, os objetivos primordiais do novo concurso vestibular e a seleção dos candidatos adequados a esse perfil: aqueles capazes de se exprimir com clareza, de estabelecer relações, de interpretar dados e fatos, de elaborar hipóteses e que, ademais, dominem os conteúdos das disciplinas de 2^o grau.

Para isso, a reformulação começou pela rejeição pronta e definitiva dos testes de múltipla escolha e pela adoção de modelos de provas discursivas com a valorização máxima da redação na primeira fase.

Outro aspecto importante da reestruturação do Vestibular da Unicamp é de natureza geográfica. Em seu primeiro ano de realização (1987), o concurso havia abrangido Campinas, São Paulo e mais

sete cidades das principais regiões do Estado. A constatação, entretanto, de que, dos pós-graduandos da Universidade, quase 50% provinham de outros estados, estava a sugerir um interesse nacional pela instituição possivelmente também na graduação - expectativa que se confirmou plenamente. Movia ainda a Unicamp a busca pelos melhores alunos, estejam onde estiverem, já que era preciso, também nisso, preservar sua vocação de universidade de primeira linha. A consequência prática dessa decisão foi a instalação de postos de inscrição também em outros estados, privilegiando-se as cidades de Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador e Recife. Em 1988 outras cidades foram acrescentadas: Campo Grande, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia e Londrina. E mais que isso: desejando efetivamente consolidar a dimensão nacional de seu vestibular, a Unicamp passou a descentralizar igualmente os exames, realizando-os - além de em Campinas, São Paulo e dez cidades do interior paulista - simultaneamente também no Rio de Janeiro, em Brasília e Curitiba.

O resultado, como demonstra o quadro a seguir, foi uma procura moderada pelo vestibular da Unicamp no seu primeiro ano de funcionamento (1987), e uma notável explosão da demanda nos três anos seguintes. Hoje a Unicamp ostenta a maior relação candidato/vaga entre as universidades brasileiras (19/1), só comparável à das melhores universidades norte-americanas.

Convém ressaltar, a propósito, que na esteira da renovação aberta pela Unicamp, a maioria das universidades brasileiras promoveu desde então a reestruturação total ou parcial de seus vestibulares. Esse processo "cascata" teve início com a realização, em junho de 1987, na Unicamp, do I Seminário sobre Vestibular e Ensino, com a participação de 35 representantes das mais impor-

tantes universidades do país. Ao longo dos últimos quatro anos, foi significativo o número de convites recebidos (e aceitos) pela Comissão dos Vestibulares para proferir palestras ou participar de encontros, seminários ou simpósios sobre vestibular e ensino.

Ao mesmo tempo, a Unicamp buscou manter vivo o contato com a escola secundária depois da realização de cada vestibular, encaminhando o Manual do Candidato e a coleção de provas aplicadas para escolas oficiais e particulares (14 mil escolas em 1989) de dez dos principais estados, acompanhados de solicitação de apreciação crítica. O retorno tem sido expressivo. Ao mesmo tempo há uma programação sistemática de reuniões com professores e diretores de colégios, onde são transmitidas informações sobre o vestibular da Unicamp e recolhidos subsídios sobre a situação do ensino de 2º grau. Esse mesmo procedimento tem sido usado em relação ao corpo docente da Unicamp e às Comissões de vestibulares das principais universidades brasileiras.

Finalmente, criou-se um grupo de pesquisas para acompanhar o aluno desde sua inscrição até a conclusão do curso superior. A pesquisa começa pela avaliação do perfil sócio-econômico do candidato e dos aprovados, e segue avaliando o desempenho desses alunos dentro da Universidade. À aproximação do quinto ano consecutivo de realização do novo vestibular, já se torna possível avaliar com nitidez o impacto - em todos os sentidos positivo - das reformas introduzidas no início desta administração

Desempenho do Vestibular no período 1986-90

	1987	1988	1989	1990
Nº de vagas	1.380	1.575	1.615	1.635
Nº de candidatos	13.260	29.988	30.932	35.671
Relação Cand/Vaga	9,5/1	19/1	19,2/1	21,8/1
Nº de cursos	30	35	36	36
Nº cidades (inscrições)	9	18	23	15
Nº cidades (provas)	9	12	15	14

4 - A Cátedra em Oxford e o convênio com a École des Hautes Études de Paris

Anexa ao St. Antonys college, onde funciona um Centro de Estudos Latino-Americanos, a Unicamp logrou instalar na Universidade de Oxford, Inglaterra, a cadeira "Sérgio Buarque de Holanda" de Estudos Brasileiros. Para lá seguiu no início de 1989 o prof. André Villalobos, titular de sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, primeiro de uma série de especialistas das diferentes áreas (economia, literatura, ciência política, história, antropologia etc) da Unicamp que, rotativamente, ocuparão a cadeira ao longo dos próximos anos.

Primeira universidade latino-americana a contar com uma cátedra dessa natureza, numa instituição da magnitude de Oxford, a Unicamp afirma-se desse modo como a escola brasileira de ensino superior que maior dimensão internacional alcançou até os dias de hoje. A Cátedra da Unicamp ocupa-se principalmente da realização de seminários e da colocação em discussão, junto a alunos e docentes ingleses, de assuntos capazes de orientar e nortear pesquisas sobre o Brasil.

Essa dimensão internacional foi expresivamente reforçada, em 1989, com a instalação na Unicamp de um bureau brasileiro da prestigiosa École des Hautes Études de Paris. A presença da representação acadêmica francesa na Universidade resultou, na verdade, de um convênio de cooperação binacional entre ambas as instituições que alcança as áreas da pesquisa em arqueologia, antropologia, sociologia, filosofia, economia e ciências políticas. O acordo possibilitará em breve o intercâmbio de professores por períodos de até um ano, em regime rotativo e permanente.

5 - Reaparelhamento dos Colégios Técnicos

Gracas a um decisivo esforço de reequipamento, ampliação e modernização de seus laboratórios no quadriênio, bem como à remodelação de suas instalações físicas, puderam os dois Colégios Técnicos da Unicamp - o de Campinas e o de Limeira - dar seqüência ao aprimoramento de seus cursos, cuja procura cresceu notavelmente no período.

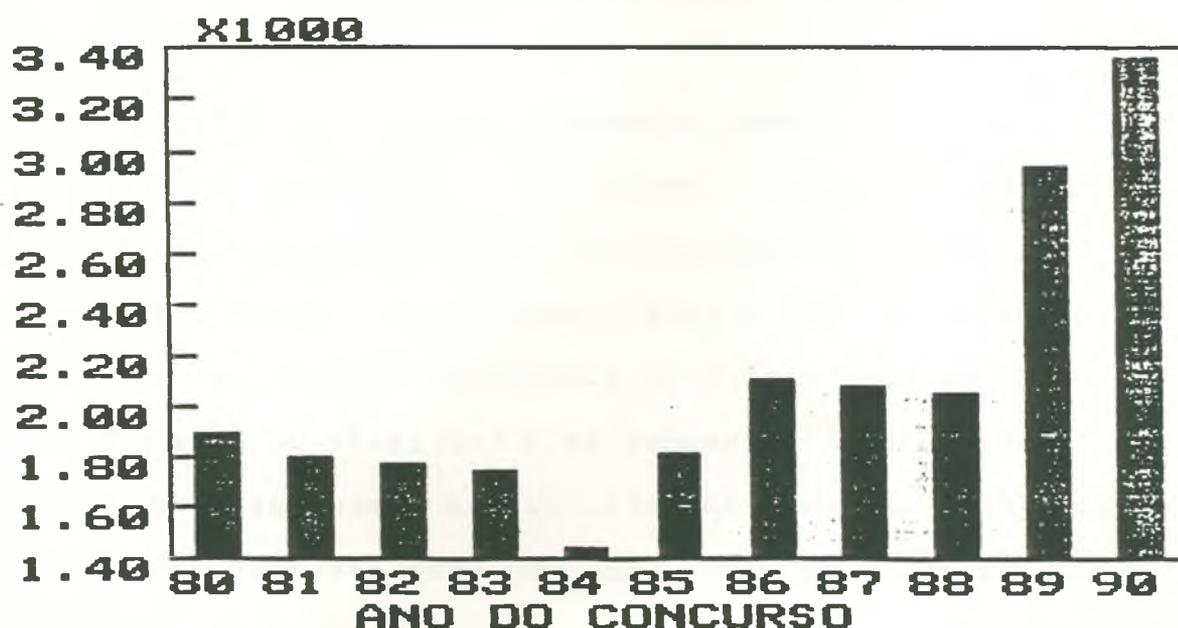
Colégio Técnico de Campinas - No âmbito do ensino, a grande realização foi a instalação do curso de Eletro-Eletrônica para atender a crescente demanda de mão-de-obra especializada na área, o que significou a criação de 23 novas disciplinas. Os cursos de Processamento de Dados, Tecnologia de Alimentos, Mecânica e Enfermagem sofreram modificações curriculares importantes. Registre-se também a criação das monitorias e o estabelecimento de projetos de fim de curso.

No plano físico e do reaparelhamento de laboratórios, pode-se caracterizar como extraordinário o período para o Colégio Téc-

nico de Campinas. Foram criados quatro novos laboratórios (Biologia e Química, Eletricidade Básica e Circuitos Elétricos, Técnicas Digitais e Microprocessadores, Comandos Hidráulicos e Pneumáticos) e ampliados e/ou remodelados mais de uma dezena de outros.

O notável desempenho deste Colégio no período pode ser avaliado pelo forte crescimento da procura por seus cursos nos últimos anos, conforme demonstra o gráfico a seguir.

CANDIDATOS AO EXAME DE ADMISSÃO AO CTC



Colégio Técnico de Limeira - Experimentou o Cotil no período uma reformulação geral de seus currículos, inclusive com a extensão de 3 para 4 anos de seus cursos noturnos de mecânica e edificações. No âmbito da extensão foram realizadas várias semanas de estudos com a participação de profissionais externos das áreas de enfermagem, mecânica e edificações. Realizou-se também a Semana Aberta à Comunidade, com grande afluxo de alunos de 1º grau do município de Limeira e região.

Além disso, podem ser citados diversos convênios firmados com empresas, o que possibilitou um razoável incremento no intercâmbio com o setor produtivo. Destaque-se também a participação de professores e alunos em campanhas de vacinação e de orientação pública sobre hipertensão e prevenção da ambliopia.

No plano físico e técnico, teve o Cotil dois de seus laboratórios remodelados - o de mecânica e o de física - bem como implantou-se, no período, o seu Centro de Computação.

6 - Cursos Superiores de Tecnologia

Visando a atender a demanda sempre crescente por tecnólogos com formação superior, decorrente, sobretudo, da grande expansão das atividades industriais no interior paulista, a Unicamp criou em novembro de 1988 o Centro Superior de Educação Tecnológica - Ceset. Este novo Centro de Educação foi instalado nas dependências anteriormente ocupadas pela Faculdade de Engenharia de Limeira (FEL), que se transferiu para o campus de Campinas.

O Ceset, além dos cursos que eram oferecidos pela FEL (Tecnologia Sanitária, Tecnologia de Edifícios e Tecnologia de Solos), instalará em 1990 três novos cursos - Tecnologia Mecânica, Tecnologia Elétrica e Tecnologia da Computação - cuja criação foi aprovada pelo Conselho Universitário na sua reunião de dezembro de 89, ampliando para 230 o número de vagas oferecidas pelo Centro. Deve-se ressaltar que, em função dos seus objetivos e das características do público que alcançarão, estes cursos funcionarão no período noturno.



II - A PESQUISA

Foi a pesquisa prioridade máxima no programa de trabalho da administração que cobriu o quadriênio 1986-90. À despeito da escassez de recursos das agências financiadoras e das oscilações da política nacional de Ciência e Tecnologia, a Reitoria logrou obter financiamentos diversos em fontes não canônicas - em boa parte internacionais - com o respaldo do governo do Estado. Destacam-se os recursos obtidos junto à República Democrática Alemã, à Hungria, à Espanha, ao Barclays Bank de Londres, à Japan International Cooperative Agency (JICA) e ao Eximbank do Estados Unidos. Mas também no plano nacional importantes recursos foram levantados, destacando-se os financiamentos obtidos junto ao BNDES, Badesp, Finep, Finame e Proinfo - todos destinados, de um modo geral, a reequipar laboratórios.

Esses financiamentos, que vão melhor especificados no Capítulo V deste relatório, representou um investimento global, ao longo do período, de cerca de 120 milhões de dólares. Nesse esforço concentrado e inédito de captação de recursos envolveu-se pessoalmente o reitor, restaurando assim a política de grandes programas de investimentos - típicos dos anos 70 - em contraponto à trabalhosa "política de balcão" para projetos individuais, geralmente feita pelo próprio pesquisador em detrimento do seu trabalho científico.

Foi possível, desse modo, iniciar um programa de reequipamento de laboratórios sem precedentes no meio universitário brasileiro; um programa de informatização que incluiu, além de 1.500 microcomputadores, a aquisição de um computador vetorial de grande porte; a compra de um importante centro de pesquisas em biotecnologia - o CPQBA - além da construção e instalação de vários outros como o Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética,

o Centro de Pesquisas em Engenharia de Petróleo e o Centro de Diagnóstico de doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro).

Finalmente, intentou-se que todo esse esforço de reequipamento técnico da Universidade fosse ordenado, nas áreas tecnológicas, por um sistema de programas integrados de pesquisa que correspondesse, na prática, a uma autêntica política de C&T para o setor. Acha-se a Unicamp, a partir de agora, em condição de executá-la em sua plenitude.

A quantificação da produção científica de uma unidade de ensino e pesquisa nem sempre corresponde à sua importância relativa. Não só os parâmetros de mensuração tendem a ser muito diferentes de uma área para outra - das humanas para as tecnológicas, por exemplo - como também é preciso considerar o caráter sazonal do processo de resolução científica, o qual, a par d. períodos férteis, apresenta às vezes longos períodos de maturação.

Além do mais, há unidades que, por características próprias, têm o seu forte nas atividades de extensão e de prestação de serviços - é o caso da Faculdade de Ciências Médicas e da Faculdade de Odontologia -, o que, naturalmente, exige uma compensação no critério avaliatório.

Seja como for, o quadro apresentado a seguir mostra uma realidade em todos os sentidos animadora nos anos 1986-90. Veja-se que mais de 3.400 projetos foram iniciados no quadriênio -- número que não contabiliza os projetos que, vindos da gestão anterior, foram concluídos nesta -- o que é bem uns 15% de toda a pesquisa universitária registrada no período.

As informações levantadas dão conta, além disso, que o quadriênio foi fértil também na produção de livros (592), textos científicos em geral (8.843), eventos científicos (1.700), cursos

de extensão (1.100) e na participação de professores em encontros de natureza científica ou cultural (10.379).

UNIDADES	PESQUISAS	PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP NO PERÍODO 1986-90 *				
		LIVROS	TEXTOS*	CURSOS DE EXTENSÃO	EVENTOS REALIZADOS	PARTICI. EN EVENTOS
BIOLOGIA	50 (452)**	4	705	12	25	1.207
ECONOMIA	59 (19)	38	310	2	—	480
GEOCIÊNCIAS	74 (105)	18	294	32	16	216
EDUCAÇÃO	204 (119)	84	154	112	53	886
QUÍMICA	282 (312)	5	539	55	5	995
ENG ^a AGRÍCOLA	108 (106)	4	139	10	20	228
ENG ^a ALIMENTOS	202 (157)	10	202	8	117	—
MATEMÁTICA	20 (40)	24	478	39	313	—
CIÊNCIAS HUMANAS	80 (70)	146	399	101	72	489
ENG ^a CIVIL	174 (53)	8	100	10	9	165
ARTES	199 (106)	16	150	71	420	384
FÍSICA	245 (404)	—	1.005	80	80	1.020
ENG ^a MECÂNICA	199 (131)	11	662	43	28	70
ODONTOLOGIA	120 (33)	4	301	3	8	745
MEDICINA	468 (530)	49	930	104	227	1.434
LINGUAGEM	207 (222)	100	881	2	54	301
ENG ^a ELÉTRICA	262 (291)	16	693	90	33	258
EDUCAÇÃO FÍSICA	89 (64)	14	140	122	14	186
ENG ^a QUÍMICA	100 (35)	1	161	2	1	208
NÚCLEOS/CENTROS	320 (162)	40	522	202	153	1.010
C.P.Q.B.A.	24 (24)	—	23	—	17	48
CEPETRO	19 (19)	—	55	—	35	49
TOTAL	3.505 (3.454)	592	8.843	1.100	1.700	10.379

* Informações compiladas a partir de relatórios fornecidos pelas Unidades. As lacunas correspondem a itens não fornecidos. O item "Textos" compreende, além da produção de artigos para revistas especializadas nacionais e estrangeiras, a produção de monografias, capítulos e artigos de divulgação científica.

** O primeiro número se refere às pesquisas iniciadas no período; o número entre parênteses, às pesquisas em andamento no final do período.



1 - Os Programas Integrados

Para dar coerência sistêmica ao esforço das áreas tecnológicas e, a partir daí, viabilizar projetos de grande alcance e sentido transformador, foram definidos no início de 1987 cinco programas integrados (ou interdisciplinares) de pesquisa nos setores de informática, biotecnologia, química fina, novos materiais e energia.

Esses programas, formados pelo soma dos recursos humanos e materiais das diversas unidades da Unicamp (Institutos, Faculdades, Núcleos, Centros), e geridos no âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa, procuraram agregar e articular todas as linhas de investigação situadas nas áreas críticas para o desenvolvimento tecnológico do país. Cada programa envolve várias áreas de pesquisa, das quais não poucas podem ser consideradas de ponta. É o caso, por exemplo, da área de arquiteturas paralelas e de automação industrial, no Programa de Informática; de biologia molecular, no Programa de Biotecnologia; da fusão nuclear do plasma, no Programa de Energia; e da área de cerâmicas condutoras, no Programa de Novos Materiais.

Para a formulação dos programas, as Unidades foram chamadas a constituir conselhos consultivos e a apresentar projetos de natureza interdisciplinar. Mais tarde esses projetos foram compatibilizados entre si e selecionados para formar conjuntos que representavam uma ação de caráter programático em cada área. Esses documentos, uma vez apresentados às fontes de financiamento nacionais e internacionais, foram peça fundamental nos esforços de captação de recursos empreendidos no período.

Considera-se que, até então, as instituições de financiamento vinham trabalhando a partir de projetos específicos, eventualmente volumosos, mas sempre particulares, setorializados. A consequência, nesse caso, sempre foi os centros de pesquisa oferecerem ao governo uma visão também setorializada de sua capacidade de trabalho. Ao iniciar a prática de formular pacotes integrados, a Unicamp não só proporcionou ao governo uma visão de conjunto de sua capacidade de produção, mas principalmente contribuiu para a identificação das linhas de investigação mais emergentes e, por consequência, de uma política nacional de ciência e tecnologia.

Constituindo cada programa, portanto, um conjunto de subprogramas entre si articulados, são as seguintes as linhas mestras de cada um:

Programa de Informática - Estão definidos os seguintes subprogramas: a) Sistemas de Computação e Ambientes de Desenvolvimento, voltado para o desenvolvimento de ferramentas e ambientes de computação, sistemas integrados, técnicas de programação etc; b) Processamento de Sinais de Computação Gráfica; c) Automação Industrial Assistida por Computador; d) Arquiteturas Paralelas.

Programa de Biotecnologia - São quatro os subprogramas já definidos: a) Biotecnologia de Produtos Naturais, voltado para o desenvolvimento de fármacos e outros produtos de origem natural; b) Biotecnologia de Alimentos, agrupando projetos nas áreas de microbiologia e produção de enzimas microbianas; c) Ensaios e Padrões Biológicos, que têm como alvo a identificação de propriedades farmacológicas e bioquímicas de compostos quimicamente caracterizados; d) Biologia Molecular, que visa a estudar os processos

biológicos a partir da molécula ADN.

Programa de Química Fina - Está estruturado nas seguintes áreas de pesquisa: síntese de fármacos, química de produtos naturais, produtos inorgânicos, polímeros, química de alimentos e intermediários para a indústria de alimentos. Sua importância pode ser medida pela dimensão do mercado brasileiro de química fina - cerca de 2 bilhões de dólares - e a notória dependência tecnológica do país no atendimento desse mercado explica a urgência de sua implantação.

Programa de Novos Materiais - Cobre inicialmente áreas nas quais a Unicamp já mantém projetos em andamento tais como desenvolvimentos de semicondutores para aplicação em telecomunicações; silício de grau solar; caracterização do quartzo nacional; solidificação de metais etc. Além disso foram concentrados esforços nas áreas de novas cerâmicas supercondutoras, polímeros, membranas, polímeros condutores, novas formas de vidros e materiais lamelares e intercalados.

Programa de Energia - Não obstante ainda em elaboração, destaca-se, na área: a implantação do Centro de Engenharia do Petróleo (tratado em tópico à parte, neste capítulo); a realização anual pela Faculdade de Engenharia Elétrica, em convênio com a Eletrobrás, de um curso de Especialização em Planejamento da Operação e Expansão de Sistemas de Energia Elétrica; a implantação do programa de Mestrado em Planejamento Energético, com a participação de diversas unidades; a continuidade dos esforços de investigação em áreas como carvão, sistemas de gestão de redes elé-

tricas e processos físico-químicos de interesse energético; pesquisas na área do plasma nuclear.

2 - O programa de informatização

Até 1986 o parque computacional da Universidade compunha-se de dois computadores VAX e cerca de 200 microcomputadores, a maioria de 8 bits. Data daí a criação do Plano Diretor de Informática (PDI), que reordenou a política interna e transformou, em três anos, a realidade computacional da Unicamp.

Além dos VAX já mencionados, conta a Instituição hoje com um CDC Cyber 830 e um IBM 3090/150E, tornando-se a Unicamp a primeira universidade latino-americana a contar com um equipamento desse porte. A aquisição, financiada pelo Banespa e autorizada pelo governo do Estado, mobilizou recursos da ordem de 1 milhão e 700 mil dólares.

Ao mesmo tempo, tratou a Reitoria de ampliar o parque de microcomputadores nas Unidades administrativas e de ensino e pesquisa, ampliando também a oportunidade de acesso e consulta aos bancos de dados por parte dos pesquisadores. Dos 400 terminais já existentes em 1987 saltou-se para 950 em 1988 e para 1.500 no início de 1990. Nesse sentido, a aquisição do IBM 3090 vem se traduzindo em profundas mudanças na perspectiva do pesquisador: e que, dotado de uma unidade de processamento setorial capaz de reduzir o tempo de cálculo em até dez vezes, permite esse computador - especialmente no campo da computação numérica de grande porte - a finalização de pesquisas que antes tinham de ser complementadas no exterior.

Pode-se dizer com segurança que, ao fim do atual período, encontra-se a Unicamp em estágio de informatização bastante sa-



tisfatório em relação às demais universidades brasileiras. Papel importante nesse processo teve o Centro de Computação, sob cuja responsabilidade está a gestão e a implementação do PDI.

3 - A criação do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP)

O FAP foi criado como uma alternativa de fomento interno a projetos de pesquisa que, dada a sua natureza peculiar, são em geral pouco contemplados pelas agências oficiais de financiamento. Iniciou suas atividades em julho de 1986, atuando hoje em três linhas de apoio: o FAP-1, destinado ao atendimento de projetos individuais com verbas obtidas de taxas administrativas de convênios; o FAP 2 ou Programa Especial de Incentivo à Pesquisa, voltado para projetos institucionais; e o FAP 3, que contempla exclusivamente projetos da área médica e é custeado com recursos de convênios com o Inamps.

O FAP apoiou, desde sua criação, 1.444 projetos, nos quais foram aplicados cerca de 2 milhões de BTN's. A distribuição é a seguinte:

FAP-1	1.024 projetos	950.000 BTN's
FAP-2	246 projetos	900.000 BTN's
FAP-3	174 projetos	150.000 BTN's

Em termos operacionais, o Fundo melhorou seu funcionamento a partir de 1988 graças à informatização do sistema e à implantação de um banco de dados que tem permitido um acompanhamento eficiente de todos os pedidos de auxílio e maior agilidade na distribuição das verbas.

4 - Aquisição e consolidação do CPQBA

No final de 1986 a Unicamp adquiriu junto as indústrias Monsanto, por US\$ 3 milhões, uma importante unidade de laboratórios situada em fazenda agrícola de 40 hectares no distrito de Betel, a quatro quilômetros do campus. Uma vez incorporada à Universidade, a unidade foi rebatizada como Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA), reentrando logo em operação.

No início de 1988 formulou-se o primeiro Plano Diretor Trienal do CPQBA, ficando estabelecidas suas áreas básicas de atuação: agrotecnologia, fitoquímica, química sintética, ensaios biológicos, microbiologia e tecnologia de processos. Essas áreas, não por acaso, estão hoje perfeitamente inseridas nos programas integrados de Biotecnologia e Química Fina.

Desde então, 24 pesquisas foram ou estão sendo realizadas nos laboratórios do Centro, vinculadas a nove projetos centrais. São os seguintes: a) controle de qualidade de plantas medicinais, resultante de um convênio com 17 empresas do setor farmacêutico; b) isolamento da artemisinina, um antimalárico de grande resistência; c) geração de tecnologia para obtenção de fitofármacos de plantas nativas e cultivadas; d) uso de lecitina de soja associada a defensivos agrícolas; e) desenvolvimento de metodologia analítica para determinação de resíduos em grãos; f) estudo de maturador para cana-de-açúcar; g) desenvolvimento de bio-inseticidas; h) desenvolvimento de kits biológicos; i) estudo agrônômico de plantas brasileiras dotadas de atividade farmacológica.

No contexto ou não desses projetos, o CPQBA tem firmado um crescente número de convênios com empresas e organismos políticos como o Instituto Agrônomo de Campinas, o Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais do Rio de Janeiro, a Fundação Oswaldo Cruz e até uma instituição internacional, o Instituto de Matéria Médica de Xangai, China Continental.

5 - Instalação do Centro de Estudos de Petróleo

Importante convênio com a Petrobrás permitiu a criação, em março de 1987, do Centro de Estudos de Petróleo (Cepetro), com o objetivo de desenvolver pesquisas no campo da engenharia de petróleo e implantar um programa de alto padrão científico para a formação de especialistas na área. Para tanto instalou-se na Universidade, em agosto do mesmo ano, um curso de Mestrado em Engenharia de Petróleo - o único no país - já em seu terceiro ano de funcionamento. Apesar de recente, o curso já tem o reconhecimento do Conselho Federal de Educação, estando em processo de ampliação para um programa de doutoramento com início previsto para 1991.

Inseriu-se o curso num programa mais amplo que visa à implementação, a médio prazo, de um centro brasileiro de formação e qualificação de profissionais voltados para a tecnologia de extração e produção de petróleo. O curso concentra-se em quatro áreas fundamentais: reservatórios, perfuração, produção e completação. Devido à necessidade de interagir com outros ramos da ciência do petróleo, tais como a geologia e a geofísica de reservatórios, estando inclusive em andamento estudos para a implantação de um novo programa de pós-graduação em geo-engenharia de reservatórios, o Cepetro evoluiu para o atual Centro de Estudos do

Petróleo. Deste modo, o Centro gerou a expectativa de tornar-se um futuro Instituto do Petróleo, o qual, além das áreas de estudo e pesquisa citadas, poderia também abranger os ramos de economia do petróleo e processamento petroquímico.

Ao longo de seus dois anos de atividades, o Cepetro já realizou 19 pesquisas no âmbito dessas quatro áreas, relacionadas, de resto, com as teses de Mestrado em desenvolvimento. Foram produzidas por seus alunos e docentes, no período, 55 textos especializados.

Afora o convênio central com a Petrobras referente ao curso de Mestrado, o Cepetro desenvolve outros projetos de pesquisa sob encomenda de dois órgãos daquela empresa — o Centro de Pesquisas e o Departamento de Perfuração. Recursos têm sido captados também junto a agências governamentais de financiamento de pesquisa (Capes, Fapesp e CNPq) para o aperfeiçoamento de pesquisadores no exterior.

6 - Criação do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética

A preocupação com o atraso brasileiro na área da engenharia genética levou a Reitoria a implementar, no âmbito do Programa Integrado de Biotecnologia, um Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética com o objetivo inicial de formar uma geração de pesquisadores aptos a lidar com as novas técnicas no setor.

Numa segunda fase, deve voltar-se o Centro para a investigação dos processos biológicos ao nível da molécula DNA, visando a dominar as técnicas de experimentação possíveis no campo do DNA recombinante.



Atualmente com um corpo de sete pesquisadores, o Centro rapidamente interagiu com áreas similares de Israel (Hebrew University), Cuba (Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología de Habana) e México (Centro de Investigación sobre Fijación de Nitrogenio), que para cá mandaram professores visitantes nos últimos anos.

Além disso, cursos especiais foram ministrados por pesquisadores da Universidade de Siége (Bélgica) e do Instituto Pasteur (França). Os primeiros resultados da fundamentação investigativa do Centro podem ser avaliados nos 23 trabalhos até aqui apresentados em congressos e reuniões científicas, como em outros 21 trabalhos publicados em revistas internacionais da área.

7 - Criação do Centro de Estudos Sindicais

Materializando sua preocupação com as questões emergentes do sindicalismo e do movimento trabalhista, instalou a Unicamp em 1989, no âmbito do seu Instituto de Economia, um Centro de Estudos Sindicais do Trabalho (Cesit).

Integrado por pesquisadores das áreas de economia, história, sociologia e direito do trabalho, atua o Cesit nos seguintes campos: relações de trabalho e sindicalismo, economia do trabalho, novas tecnologias e relações de trabalho, políticas sociais e movimentos judiciais. A partir dessas áreas, vem o Cesit desenvolvendo estudos e pesquisas sobre as tendências recentes do sindicalismo nacional e internacional.

8 - Centro de Tecnologia

Criado para prestar assistência tecnológica de alto nível ao setor produtivo em geral e oferecer apoio técnico e de pesquisa às Unidades de ensino e pesquisa da Universidade, o Centro de Tecnologia (CT) ampliou, no quadriênio, o seu campo de atendimento. A atual amplitude de relações do CT com a indústria pode ser avaliada pelo fato de que, no período, cerca de 6.600 empresas mantiveram convênios e ou contratos de assistência tecnológica, sistemas e componentes mecânicos, engenharia ferroviária, bio-engenharia, biomateriais e colorimetria, entre outros.

Destaque-se, no campo da engenharia ferroviária, a cooperação internacional com a República Federal Alemã visando à transferência de conhecimento nesta área. Assinale-se ainda a celebração com o governo federal, em 1989, de convênio que permitiu a implantação do NUDEMP-CT, visando ao desenvolvimento na Unicamp da área de mecânica de precisão.

No campo do desenvolvimento de projetos e transferência de tecnologia, o CT atuou na construção de protótipos de máquinas-ferramenta e no projeto e desenvolvimento de equipamentos odontológicos e de instrumentos cirúrgicos -- como por exemplo uma guia estereotáxica para neurocirurgia cerebral -- com expressivo alcance social. No campo do treinamento, o Programa de Difusão de Tecnologia permitiu atender a cerca de 1.500 profissionais de indústrias da região e a mais de uma centena de funcionários da própria Unicamp, que nele encontraram a oportunidade de atualizar-se e aperfeiçoar-se em suas atividades profissionais. No campo operacional, importantes equipamentos de alta tecnologia foram colocados em trabalho, como por exemplo o Sistema de Aquisição de Da-



dos, que permite operar com até 40 canais simultâneos com aplicações em análise de sistemas, em alto grau de complexidade.

Modernizou-se, paralelamente, o setor administrativo com a informatização do controle do Almoxarifado e o planejamento unificado dos orçamentos internos. É expectativa do CT ampliar ainda mais seu campo de atividades, passando por uma transformação institucional que, com um mínimo de investimento, lhe permita colaborar de forma ainda mais ampla e decisiva com a Universidade e a sociedade em geral.

9 - Centro de Lógica

Acadêmica e estruturalmente, o quadriênio marcou um período fértil para o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE). Data de 1989, por exemplo, a ampliação de seu espaço físico para 600 m², o que permitiu a instalação de sua Biblioteca e do Arquivo de Documentação em História da Ciência, como também a instalação de salas de seminários e de professores visitantes.

De modo especial, dedicou-se o CLE durante o período à edição de suas publicações, destacando-se o *The Journal of Non-classical Logic* (6 números), a revista *Manuscrito* (8 números), os *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (8 números) e a *Coleção CLE* (4 números).

No campo do debate, realizou o CLE 17 colóquios sobre lógica, epistemologia, história da ciência, psicologia e psicanálise, tendo participado ativamente da organização do 9o. Encontro Brasileiro de Lógica realizado em São Paulo em julho de 1989. Destaque-se ainda a realização regular, no período, de seminários quinzenais nas áreas de atuação da Unidade, com a intercalação

eventual de cursos avançados ministrados em geral por professores visitantes. No campo do ensino, o CLE assessora administrativamente os cursos de "História da Ciência" e "Fundamentos Filosóficos da Psicologia e da Psicanálise".

A dimensão internacional alcançada pelo CLE/Unicamp pode ser medida pela relevância de convênios de cooperação científica que recém-assinou com instituições como a Universidade de Lisboa, a Universidade do Porto e a Universidade Complutense de Madri, entre outros.

10 - A pesquisa interdisciplinar

O período 1986-90 viu a consolidação institucional dos Núcleos e Centros Interdisciplinares da Unicamp. Estruturadas a partir de 1982 como uma forma organizacional de abrigar e promover pesquisas em áreas que fogem aos limites tradicionais definidos pelos departamentos - sem portanto duplicá-los -, essas unidades têm conseguido somar os esforços de pesquisadores de diferentes áreas sobre temáticas comuns, voltadas em geral para o atendimento de demandas sociais imediatas.

Note-se que não raro os Núcleos e Centros têm servido de campo experimental para o desenvolvimento de projetos que a seguir vão consolidar programas departamentais. É o caso, por exemplo, do Núcleo de Energia, que aglutinou os esforços que levaram à criação do Programa Interdisciplinar de Planejamento de Sistemas Energéticos agora sediado na Faculdade de Engenharia Mecânica. E foi a colaboração do Núcleo de Estudos de População que permitiu que o Doutorado de Ciências Sociais passasse a abrigar uma área de concentração em estudos populacionais.



Findo a fase a que se chamou "experimental" do conjunto de Núcleos e Centros, cuidou a Reitoria de promover sua integração formal na estrutura da Universidade, a partir de uma avaliação do desempenho de cada unidade. Nesse sentido vem atuando desde o final de 1987 a Comissão de Atividades Interdisciplinares (CAI), em trabalho coordenado pela Assessoria de Desenvolvimento Universitário. Completou-se em dezembro de 1989 a primeira avaliação sistemática do sistema, tendo como resultado a extinção de um deles, a fusão de dois outros e a criação de um terceiro - o Núcleo de Estudos Arqueológicos. Fixou-se em 22 o número de Núcleos e Centros atualmente em atividade.

São os seguintes: 1. Centro de Apoio à Tecnologia de Ensino em Engenharia; 2. Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura; 3. Centro de Memória; 4. Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade; 5. Núcleo de Estudos em Direito Educacional; 6. Núcleo de Estudos Constitucionais; 7. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais; 8. Núcleo de Energia; 9. Núcleo de Estudos Estratégicos; 10. Núcleo de Estudos em Pesquisas em Alimentação; 11. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Automação Industrial; 12. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informática; 13. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas; 14. Núcleo de Estudos em População; 15. Núcleo de Estudos Psicológicos; 16. Núcleo de Estudos Regionais; 17. Núcleo de Integração e Difusão Cultural; 18. Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora; 19. Núcleo de Informática Aplicada à Educação; 20. Núcleo Interdisciplinar para Melhoria do Ensino da Ciência; 21. Núcleo de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais; 22. Núcleo de Política Científica e Tecnológica.



11 - O Sistema de Informações de Pesquisa (SIPE)

O Sistema de Informação da Pesquisa (Sipe) foi desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa em conjunto com o Centro de Computação e implantado, a nível de teste, em 1989, com o objetivo de captação de dados de toda a produção científica, artística, projetos e linhas de pesquisas em desenvolvimento na Unicamp. Com isto tornou-se operacional e viável o conhecimento daquilo que se produz e se desenvolve internamente à Unicamp. Dada a multiplicidade de objetivos e sua relevância, o SIPE passou a ser a principal fonte e veículo de disseminação de informações da produção científica da Unicamp, sendo inclusive referência básica para a elaboração dos Anuários de Pesquisa e Estatístico da Universidade.



III - O DESEMPENHO DAS UNIDADES



1 - Instituto de Artes

Unidade cuja maturação acadêmica foi notável nos últimos quatro anos. O Instituto de Artes destacou-se no período por sua crescente capacidade de interferir no processo cultural e artístico da região e do Estado. Na verdade, nenhuma outra unidade produziu ou organizou tantos eventos no quadriênio (420 ao todo), desde a montagem e a interpretação de espetáculos até a realização de concertos, mostras de artes plásticas etc.

A pesquisa teve um desempenho mais que razoável, auxiliado, em muitos casos, pelo recente processo de informatização da Unidade. A dotação do Instituto com experimentos de vídeo, som, cinema, fotografia, audiovisual e computação gráfica abriu caminho para a pesquisa com novas mídias. Foram produzidos no âmbito da Unidade quatro filmes cinematográficos de longa, média e curta metragem - todos premiados em mostras no Brasil, Cuba, Espanha e Alemanha Ocidental - além de quatro discos fonográficos e 25 programas radiofônicos.

Em vários departamentos houve total remodelação de laboratórios de criação com a chegada de equipamentos e um acréscimo substancial de salas de aula. Além disso ganhou a Unidade um novo edifício em três pavimentos. Contudo, no plano acadêmico, a grande realização do Instituto foi a criação, em 1989, do Curso de Música Popular, pioneiro no país, assim como o curso de pós-graduação em Artes, que se destaca por aliar o fazer artístico a uma reflexão sobre esse próprio fazer artístico. Deve-se destacar também os convênios celebrados com a iniciativa privada tais como atividades teatrais sobre segurança do trabalho e outros. O setor de galerias de arte promoveu inúmeros eventos, assim como dinami-

zou o "acervo Unicamp" através de doações, das quais se destaca a série Jogos de dados, no total de 58 obras, do artista plástico Geraldo de Barros.

2 - Instituto de Biologia

Experimentou esta Unidade, no período, um crescimento que vai da área física à acadêmica, da administrativa à de apoio. O espaço útil apresentou um acréscimo de 3.538 m² em salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, instalações especiais e áreas de apoio técnico. Esse aumento representou 25% da área física do IB disponível em 1986.

Ao mesmo tempo foram incorporados importantes melhoramentos para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, como a implantação do Museu de História Natural, a ampliação da Biblioteca, a construção de Laboratórios de pós-graduação e de um novo auditório. O Laboratório de Microscopia óptica, que serve aos alunos de graduação, foi fortemente equipado com novos aparelhos, o que representou significativa melhoria para o ensino da biologia e para o curso básico de medicina.

O currículo do curso de Ciências Biológicas foi fundamentalmente alterado, visando a conferir-lhe maior abrangência nas áreas mais importantes da biologia, tais como as ciências do ambiente e a biologia celular e molecular.

Significativa contribuição do IB ao Programa de Biotecnologia resultou na aprovação, pelos órgãos de fomento governamentais (Finep, Fapesp, CNPq e PADCT) de importantes financiamentos para 10 projetos nas áreas de genética, microbiologia e bioquímica. Substancial aporte de recursos para a aquisição de equipamentos

importados foi obtido através do "Projeto Eximbank", que destinou ao IB cerca de US\$ 3 milhões. Paralelamente ocorreu um aumento aproximado, em termos reais, de 50% na dotação orçamentaria para custeio, no último biênio.

O perfil do corpo docente da Unidade foi alterado com considerável aumento de professores com titulação a nível de doutor ou superior. Basta ver que em 1986 o IB contava com 98 docentes com nível de doutor a titular (MS.3 a MS. 6) - hoje são 124. O crescimento do número de professores assistentes doutores (MS.3) foi de 43% no quadriênio.

3 - Instituto de Economia

Criado a partir do desmembramento do Departamento de Economia e Planejamento Econômico do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, em 1985, foi entretanto no atual quadriênio que o Instituto de Economia se institucionalizou e firmou-se como uma das principais - se não a principal - escola de pensamento econômico do país.

Para a solidificação desse conceito muito concorreu a gradativa maturação do trabalho desenvolvido por seus centros de estudo internos: o Centro de Conjuntura (Cecon), cujos objetivos são acompanhar sistematicamente a evolução da conjuntura econômica, avaliar a política econômica e propor alternativas à discussão da sociedade; o Centro de Estudos das Relações Econômicas Internacionais (Ceri), criado para analisar a evolução da economia mundial tomando em consideração especialmente suas repercussões sobre o desenvolvimento econômico brasileiro; e o Centro de Estudos de Economia Sindical e do Trabalho (Cesit), criado em 1989 com o



propósito de avaliar a evolução da economia do trabalho e do sindicalismo e organizar cursos especiais para dirigentes sindicais e suas assessorias.

Com a institucionalização do Instituto de Economia, foram criados ainda núcleos internos com o objetivo de agilizar as atividades de pesquisa da Unidade. Nas seguintes áreas: economia agrícola; economia social, urbana e regional; economia industrial e da tecnologia; história econômica; métodos quantitativos aplicados à economia; finanças públicas.

Durante o período foi instalado ainda o curso de Doutorado em Economia do Setor Público, já reconhecido pela Capes em caráter experimental, objetivando a formação de profissionais de alto nível na análise, formulação e execução de políticas sócio-econômicas, com concentração nas áreas de política industrial, política agrícola e políticas sociais. Encontra-se no momento em fase de implantação o Pós-doutorado em Economia.

Paralelamente, houve um expressivo aumento do número de instalações e equipamentos, como por exemplo a ampliação da Biblioteca, o incremento da informatização e o acréscimo, no segundo semestre de 1989, de cerca de 1.000 m² de área ao Instituto.

4 - Instituto de Estudos da Linguagem

Unidade cujo objeto de estudo é a linguagem, e que se estrutura de forma acadêmica e administrativa original entre as demais instituições universitárias brasileiras da área, a produção científica do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) é das mais notáveis: mais de duas centenas de participações em Congressos, desenvolvimento de 207 projetos de pesquisa, uma centena de livros

publicados e 881 textos especializados.

Entre as principais realizações do IEL no período destaca-se a criação do Doutorado em Teoria Literária e do mestrado em Linguística Aplicada. Ao lado disso, o início e conclusão de novas instalações para a biblioteca, a consolidação do Centro de Documentação com a incorporação definitiva dos acervos de Oswald de Andrade, Alexandre Eulálio e do arquivo de Línguas Indígenas, o crescimento do acervo da biblioteca de 24 para 43 mil volumes, ao lado da criação do Centro de Ensino de Línguas, são sugestivos exemplos da expansão e da maturidade do Instituto.

Tal maturidade reflete-se ainda em vários seminários e encontros científicos que realizou no período e em projetos coletivos como "Memória de Letras", "Oficina de Tradução", "Aquisição de Linguagem", "Discurso, Significação, Brasilidade", "Gramática do Português Oral", além de sistemática e profícua discussão dos currículos de graduação e de pós, do vestibular e da política de extensão e especialização, discussões das quais resultou o curso "A Trama da Linguagem na Escola", voltado para professores de primeiro e segundo graus de Campinas e região.

Com a implementação do projeto da biblioteca e a construção de sede para o Centro Acadêmico, o IEL expandiu-se fisicamente de 3.500 m² para 4.250 m², devendo chegar a 4.850 m² no primeiro semestre de 1990.

No plano institucional, o Instituto aprovou o regimento interno da Congregação, os regulamentos de seu serviço de Informática, do Centro de Documentação e de uso do acervo do Centro, bem como da biblioteca. A partir de 1989 vem discutindo seu regimento, que será proximamente apreciado pela Congregação. Ainda neste período, foi criado e instalado o Conselho de Administração dos

servidores do Instituto.

5 - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

A variedade de obras de reflexão e ensaística - 146, ao todo - produzidas por professores do IFCH no quadriênio, não deixa dúvidas sobre o lugar ocupado pela unidade no campo do pensamento antropológico, da história, da filosofia e das ciências sociais e políticas do país, hoje. Esse universo é reforçado pelos quase 400 textos para publicações especializadas emanados dos departamentos do Instituto.

Tão apreciável produção intelectual apresentou reflexos positivos, sem dúvida, no desempenho acadêmico da unidade, que no período instalou o seu curso de graduação em Filosofia e, no âmbito do Departamento de História, introduziu a área de História da Arte a nível de Mestrado. Foi também criado o curso de especialização em História da Ciência, em convênio com o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.

Paralelamente, desde 1985 o Instituto vem abrigando quatro núcleos interdisciplinares - os de Estudos Estratégicos, Estudos Constitucionais, Estudos de População e Estudos de Políticas Públicas - constituídos em sua maior parte por professores pertencentes ao IFCH.

Em atenção ao crescimento das atividades de pesquisa da Unidade, criou-se em 1986 uma Secretaria de Pesquisa para mediar as relações entre os pesquisadores, as agências financiadoras e a Funcamp. Foi também criado um Centro de Processamento de Dados, hoje equipado com 16 microcomputadores, dando-se início ao processo de informatização do Instituto. E em 1989 foram reativados

e ampliados os serviços de publicação da gráfica da Unidade a partir da criação de um pool de digitadores a ela vinculado.

Finalmente, do ponto de vista físico, contou o Instituto com algumas melhorias importantes: a construção de um conjunto de salas para docentes e núcleos interdisciplinares (600 m²), a ampliação do espaço físico da biblioteca em 120 m², a construção de uma área de vivência para os alunos e o ajardinamento de toda a área da Unidade. O arquivo Edgard Leurenroth, centro de pesquisa e documentação social, também ampliou suas dependências (400 m²) para receber novos acervos e para proporcionar melhores condições de pesquisa aos seus usuários.

6 - Instituto de Física "Gleb Wataghin"

Das unidades que se beneficiarão do processo de reequipamento de laboratórios propiciado pelo "Projeto Eximbank", o Instituto de Física é a mais aquinhoadá: receberá equipamentos no valor equivalente a US\$ 4 milhões. A carência da Unidade nesse sentido, calculada através de levantamento feito em 1987, fica assim em boa parte atendida ao fim do quadriênio. Paralelamente outros projetos - como o do Laboratório de Materiais Semicondutores Avançados e de Supercondutores de Alta Temperatura Crítica - foram aprovados pela Finep durante o período. Os respectivos convênios estão em andamento.

O período registra, no plano da expansão física da Unidade, a construção da nova vidraria, da oficina mecânica, de importantes galerias de drenagem, de reformas em vários edifícios do conjunto do IFGW - permitindo o aproveitamento de espaços e a realocação de setores - bem como a montagem e construção dos laborató-



rios de óptica, de Vácuo, Atômica Nuclear, de Eletrônica e a Oficina de Vácuo. Foram ainda remodelados os laboratórios de Espectroscopia I, além de um terceiro no prédio A-3. Registrou-se apreciável incremento na renovação dos recursos instrumentais - com o benefício direto do ensino e da pesquisa - destacando-se, por exemplo, a reforma geral feita no sistema de ar condicionado do Instituto.

À destacar também o trabalho de extensão realizado pelo Departamento de Física Aplicada, que, a par das numerosas pesquisas que desenvolveu, sistematicamente colocou sua capacitação técnico-científica a serviço da comunidade.

7 - Instituto de Geociências

Vários fatos acadêmicos relevantes marcaram no período a consolidação do IG: o início da segunda área de concentração em metalogênese do Mestrado em Geociências (1986), a criação do mestrado em Política Científica e Tecnológica (1987), a transformação do curso de especialização em Ensino de Geociências em atividade permanente, a flexibilização dos cursos de pós-graduação através da diminuição do número de créditos, a ênfase da pesquisa e o andamento da oferta de disciplinas.

Importantes resultados foram obtidos concernentes à maior capacitação do corpo docente nos níveis de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado: nos últimos dois anos, cerca de 20% dos professores do IG passaram por períodos de aperfeiçoamento no exterior.

No plano técnico, registre-se a entrada em funcionamento do Laboratório de Geoquímica, com a aquisição de um espectrofotômetro de absorção atômica, fundamental para as atividades de ensino e

pesquisa; a ampliação do Laboratório de Microscopia; e a implantação do Setor de Apoio Computacional, com grande impulso no processo de informatização do Instituto.

A construção de três anexos (250 m²) e a reforma de espaço equivalente resultaram em novo local para a biblioteca setorial, seis gabinetes, locais para o Setor de Apoio Computacional e o Laboratório de Laminação e Preparação de Amostras, além de novas salas de aula.

8 - Instituto de Química

Pode-se afirmar com certeza que, nas duas décadas de existência do Instituto, não tem precedentes a fase de expansão experimentada pela Unidade no período 1986-90. Basta dizer que até agora investiu-se em torno de US\$ 1,5 milhão em equipamentos, preparando-se o IQ para receber, nos próximos meses, o equivalente a outros US\$ 2 milhões referentes à sua participação no "Projeto Eximbank".

Essa expansão pode ser medida pelo crescimento físico da Unidade. Com efeito, foram construídos dois grandes blocos modulados (2.533 m²) para laboratórios e atividades docentes e administrativas. Deu-se recentemente início a construção de novo prédio laboratorial (3.000 m²) e foram instalados, em galpão de 899 m² antes ocupado pelo IFGW, laboratórios e oficinas.

A extensa participação dos docentes do IQ em atividades de extensão (55 cursos no período, 995 participações em outros eventos) indica uma considerável evolução também dessa área em relação a períodos anteriores. No que tange ao ensino, houve grande empenho na melhora qualitativa dos cursos tanto a nível de gra-

duação quanto de pós, o que significou uma melhor adequação dos alunos do IQ às necessidades do mercado e refletiu-se, de resto, nas excelentes avaliações oficiais realizadas no período.

9 - Instituto de Matemática, Estatística, Matemática Aplicada e Computação (IMECC)

O quadriênio marcou a instalação, em 1988, do primeiro curso noturno da Unicamp, o de licenciatura em Matemática, visando exclusivamente à formação de professores de 1o. e 2o. graus e destinado a alunos impossibilitados de frequentar o curso diurno. Para 1990 prepara-se a implementação do Doutorado em Matemática Aplicada e o início do curso de Engenharia da Computação a nível de graduação.

Ao iniciar-se a atual gestão administrativa, era o IMECC a unidade melhor instalada no campus, já que vinha de ocupação recente de um novo e moderno edifício. Cuidou-se prioritariamente, portanto, no período, da expansão do seu parque de equipamentos, especialmente microcomputadores e impressoras. A conexão desses terminais ao computador IEM 3090 adquirido em 1989 pela Universidade significou muito para as pesquisas da Unidade.

No plano administrativo e técnico, registre-se a implantação do Setor de Documentação Científica, a informatização do Setor de Datilografia Especializada, a criação da Câmara Administrativa, a expansão e o remodelamento da Biblioteca, a descentralização administrativa e política em direção aos departamentos e a informatização dos serviços administrativos da Unidade.

10 - Faculdade de Ciências Médicas

Uma das preocupações da FCM no período foi melhor harmonizar as três atividades básicas da Unidade - o ensino, a pesquisa e a assistência médica - buscando com isso uma visão global da responsabilidade acadêmica, científica e assistencial.

Nesse sentido, buscou-se atender algumas prioridades básicas: a melhoria do curso de graduação - hoje o que apresenta a maior relação candidato/vaga entre todos os cursos da Unicamp -, a integração do ciclo clínico com o ciclo básico e a ampliação da produção científica. Com efeito, a FCM é a unidade da Unicamp com maior número de pesquisas em andamento (530) das quais a quase totalidade (468) iniciadas ao longo do quadriênio que se encerra. Foram também produzidos 930 textos científicos e publicados 49 livros de autoria de docentes da Faculdade.

A pesquisa e o ensino experimentaram um impulso notável com a criação de nada menos que nove cursos de pós-graduação (dos 28 implantados pela Universidade no período), nas seguintes áreas: Cirurgia (mestrado e doutorado), Pediatria (mestrado e doutorado), Saúde Mental (mestrado e doutorado), Anatomia Patológica (mestrado e doutorado) e Farmacologia (mestrado)

Paralelamente, desenvolveu-se intensa atividade de caráter social mediante seus programas de saúde pública e de assistência hospitalar - através da atuação de seu corpo médico, seja no Hospital de Clínicas, seja no Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Nesse particular teve importância fundamental o programa de expansão da residência médica. Á destacar-se, entre outros, o profundo trabalho social desenvolvido pelo Departamento de Oftalmologia junto às populações municipais do Estado, bem como a competência técnica demonstrada pelo Departamento de Medicina Legal.



cuja colaboração com órgãos da Justiça Federal tem comprovado, de um lado, sua capacidade de solução de problemas emergentes e, de outro, a competência da FCM em difundir - bom nome da Universidade.

Registre-se ainda a criação, no final de 1989, da *Revista da Faculdade de Ciências Médicas*, publicação quadrimestral que nasce para difundir a produção científica da Unidade e áreas afins.

11 - Faculdade de Educação

O quadriênio significou para a Faculdade de Educação a sua implantação efetiva nas novas instalações e o provimento de suas principais necessidades de infra-estrutura. Houve um acréscimo físico de 600 m² e tornou-se possível instalar cinco laboratórios de ensino nas áreas de Licenciatura, Psicologia Genética, Observação e Estudos Descritivos, Educação e Informática, Magistério, além de um Círculo de Estudos, Memória e Pesquisa em Educação Matemática.

Do ponto de vista acadêmico, dispõe-se ao fim do período de condições bastante razoáveis para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. A ressaltar o considerável acréscimo no número de defesas de dissertações e teses: no Mestrado, das 224 dissertações defendidas na Faculdade até agora, nada menos que 121 foram neste quadriênio; no Doutorado a proporção é ainda mais significativa: o quadriênio habilitou 34 dos 46 doutores que defenderam tese na Faculdade.

Destaque-se ainda a criação de cursos de licenciatura em Matemática e em Filosofia, além da habilitação em Educação Especial (deficiência mental), e de uma nova área de concentração - Admi-

nistracão e Supervisào Educacional - no curso de pós-graduacão em Educação.

As 204 pesquisas desenvolvidas por docentes da Unidade, algumas das quais difundidas nos 84 livros publicados no quadriênio, refletem o amplo campo de conhecimento e de estudos - filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos e políticos - hoje aplicados a Educação pela Faculdade, ao lado de estudos mais específicos concernentes à administração educacional ou a métodos de ensino. Essas pesquisas se desenvolveram de modo significativamente equilibrado entre os diversos departamentos.

Notável também foi, no período, a intensa mobilização da Faculdade em atividades de extensão: foram 112 cursos de especialização em áreas como psicologia educacional, alfabetização, ensino básico, administração educacional, filosofia e história da educação etc. Do mesmo modo se desenvolveu, no quadriênio, uma série de cursos de pós-graduacão na forma de convênios com universidades e secretarias de Educação, como por exemplo os realizados com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Universidade Estadual de Maringá, e os de especialização para formação docente nos estados de Sergipe e Piauí. A destacar, igualmente, a participação de docentes da Faculdade nos debates que precederam a elaboração das Constituições Federal e do Estado, além da preparação de propostas para a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de estudos acerca da autonomia universitária.

No plano administrativo, conseguiu-se ampliar o acervo bibliográfico da Faculdade em 3.500 livros e 9.796 periódicos. A Unidade foi parcialmente informatizada graças à instalação de dois setores de micros num total de 27 unidades. E, finalmente, instalou-se um auditório com capacidade para 110 lugares.



12 - Faculdade de Educação Física

Empenhou-se a FEF, no período, em desenvolver uma nova conceituação para a Educação Física, redirecionando as propostas de formação profissional e definindo linhas de pesquisa inovadoras no âmbito nacional. Tal reestruturação visou, sobretudo, à integração efetiva do ensino de graduação com a pós-graduação e a pesquisa.

Note-se que as pesquisas - já bastante numerosas (89) para uma unidade de instalação recente - foram no período favorecidas pela instalação de vários laboratórios, como os de fisiologia do esforço, antropometria biocultural, histologia experimental, eletromiografia e para análise da motricidade humana.

De igual modo, deu seqüência a FEF à sua expansão física, destacando-se a construção de blocos modulados para abrigar a administração central, biblioteca e laboratórios, além da inclusão de obras como as quadras cobertas, quadras de tênis-de-campo e dois paredões de tênis.

No plano acadêmico, pôde a Unidade estabelecer importantes convênios de cooperação com outras instituições e outras áreas da Unicamp, visando a promover e regular o intercâmbio das atividades didáticas e científicas. Nesse sentido, a FEF promoveu no período 122 cursos de extensão, realizou 14 eventos esportivos de envergadura e participou de 186 outros.



13 - Faculdade de Engenharia Agrícola

Criada em 1985, o quadriênio representou para a Feagri um fértil período de amadurecimento e consolidação. No âmbito do ensino, reestruturou-se o seu curso de Mestrado, que cobre agora todas as cinco áreas da Engenharia Agrícola - em vez das duas oferecidas no ano passado. Em consequência, o número de disciplinas oferecidas na pós-graduação passou de 20 para 40. Não por acaso o curso veio a receber conceito A na avaliação da Capes.

Na graduação registrou-se a criação da disciplina de Extensão Rural e a duplicação do número de vagas oferecidas no vestibular, a partir de 1989. Outro fato relevante foi a implantação do projeto "Perfil profissional do engenheiro agrícola", criado com o objetivo de recolher subsídios para uma análise crítica e permanente do currículo visando a sua adequação às exigências históricas.

Foi também delineada e implantada a área de prestação de serviços da Feagri, estabelecendo-se condições mais favoráveis ao desenvolvimento de projetos financiados e de cursos de extensão. Nesse sentido, cabe dizer que alguns dos projetos concluídos pela Unidade durante o período responderam perfeitamente às necessidades tecnológicas do meio rural e da indústria agrícola. Exemplos: os bezerreiros, o mini-estábulo, as construções de "bambucreto", as pesquisas com solo-cimento, as técnicas de aproveitamento de resíduos agro-industriais, e o desenvolvimento de softwares para aplicações em propriedades agrícolas, além de pesquisas na área de armazenamento de grãos.

Do ponto de vista físico, o avanço foi também relevante: construíram-se salas de professores, um auditório, salas para



graduação e pós, uma cantina e a biblioteca. Instalaram-se os laboratórios de solos, agrometeorologia, instrumentação, dinâmica de solos, protótipos, projetos, produção animal, análise de sementes, armazenagem e conservação de perecíveis, secagem, controle ambiental e ensaios de materiais. E destaque-se também a implantação de oito talhões coletores para erosão do solo, a ampliação do Laboratório de Informática e, principalmente, a implantação definitiva do Campo Experimental da Feagri em área de 10 hectares.

14 - Faculdade de Engenharia de Alimentos

Quatro foram as prioridades básicas da FEA no período: a contratação de professores e técnicos, a titulação do corpo docente, a execução orçamentária e a adequação do espaço físico. Paralelamente, procurou-se estabelecer um sistema administrativo ágil, consciente e capaz de liberar todo o potencial docente para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as tarefas administrativas até então assumidas pelos docentes foram efetivamente repassadas para a administração.

As consequências foram surpreendentes: a) a melhoria sensível do ensino de graduação e de pós-graduação; b) maior interação com o setor empresarial e com os órgãos de financiamento, com o que os recursos extra-orçamentários evoluíram de um patamar insignificante em 1986 para aproximadamente 26 mil BTN's em 1987 e 360 mil BTN's em 1988; c) a elevação do número anual de teses de Mestrado e Doutorado da média histórica de 20-23 para 38 em 1989; d) o aumento significativo do número de professores com titulação de doutor; e) maior disponibilidade de técnicos nos laboratórios.

Evidentemente, esses resultados tiveram equivalência no âmbito das obras civis e da realização acadêmica. Foram construídas, no período, duas edificações para abrigar setores administrativos, salas de aulas, salas de professores e Biblioteca.

Nada menos que 20 laboratórios foram instalados ou remodelados no período, alguns de grande expressão e significado para a indústria nacional, como o de óleos e Gorduras, o de Carnes e Derivados e a Planta-Piloto de Laticínios. Além destes, destacam-se as obras nos seguintes laboratórios: Geral de Tecnologia, Toxicologia de Alimentos, Microbiologia de Alimentos, Separações Físicas I e II, Engenharia de Processos I, Bioengenharia de Alimentos I, Tecnologia Apropriada, Refrigeração, Ensino e Pesquisa, Tratamento de Resíduos, Bioengenharia I, Medidas Físicas, Instrumentação e Controle I e II, o Biotério e o Microcentro.

Quanto ao ensino, avulta, em primeiro lugar, a criação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Bioquímica Nutricional. Deu-se também, no período, a implantação da Coordenadoria de Graduação, além da criação de suas novas disciplinas obrigatórias e a compatibilização da carga horária.

15 - Faculdade de Engenharia Civil

Cumpriram-se as duas metas prioritárias desta Unidade no período: a transferência de Limeira para Campinas dos cursos de Engenharia Civil, aproximando-os salutarmente das demais engenharias da Unicamp; e a valorização acadêmica do pessoal docente, mediante sua titulação no âmbito da Carreira.

Com efeito, até 1986, a Unidade contava com 20 mestres, 10 doutores, três livre-docentes e dois professores titulares; o



quatriênio representou o acréscimo de outros 24 mestres, seis doutores, um livre-docente, um professor adjunto e dois professores titulares. Prevêem-se para o próximo biênio a titulação de mais oito mestres e 30 doutores.

Com sua transferência para Campinas, trouxe o curso de Engenharia Civil para o campus da Unicamp um cartel de 174 pesquisas realizadas no período (53 em andamento) e uma centena de publicações em revistas especializadas. O quatriênio registra ainda a instalação de dois novos laboratórios - Físico-Química e Eletricidade -, do Laboratório de Computação e do Curso de Extensão sobre Planejamento Municipal.

Fato marcante foi também a instalação no campus de Limeira do Centro de Educação Superior e Tecnológica (Ceset), com a criação de três cursos superiores: o de Tecnologia em Planejamento de Dados, o de Tecnologia Mecânica e o de Tecnologia Elétrica.

16 - Faculdade de Engenharia Elétrica

Criada em 1986, a partir de desmembramento da Faculdade de Engenharia de Campinas, de que constituía departamento, esta Unidade mantém, desde então, uma produção científica das mais regulares, foi o quatriênio 1986-90 dos mais produtivos para a FEE. Estiveram em desenvolvimento 291 projetos de pesquisa, dos quais 262 iniciados no período. A produção de textos especializados - reflexo direto, no caso, da produção científica em curso -- foi das mais expressivas: 693, ao todo. Somem-se a isto 90 cursos de extensão, 33 eventos realizados e a produção de 16 livros.

A expansão da pesquisa corresponde, no período, à instalação de vários laboratórios e à remodelação de alguns outros, como o

de Telemática. Foram integralmente instalados os seguintes laboratórios: o de Análise Convexa; de Semicondutores, Instrumentos e Fotônica; de Computação Fotônica; de Sistemas de Energia Elétrica; de Robótica; o Laboratório Integrado para a Simulação e Controle de Energia Elétrica e o Laboratório de Processamento de Sinais. Acha-se em vias de instalação o Laboratório de Tecnologia Fotônica. E destaque especial cabe ao reequipamento do Laboratório de Eletrônica e Dispositivos, processo que, uma vez concluído, o colocará na condição de um dos melhores laboratórios de microeletrônica do Hemisfério Sul.

No plano do ensino, destaque-se a criação do Curso de Engenharia de Computação, de responsabilidade conjunta com o Instituto de Matemática, além de disciplinas introduzidas nas áreas de processamento e transmissão digital de imagens, equalização adaptativa e processamento digital de sinais. Houve paralelamente um notável esforço no reequipamento dos laboratórios de graduação.

Assinalou a FEE, em 1989, a realização de sua 400ª defesa de tese - marca significativa na história da Unidade e fato absolutamente singular no contexto das escolas de engenharia elétrica do país. Registre-se que a FEE termina o quadriênio com 434 alunos de Mestrado e 186 de Doutorado.

17 - Faculdade de Engenharia Mecânica

Criada em agosto de 1989 por deliberação do Conselho Universitário, assim como a Faculdade de Engenharia Química - ambas desmembradas da então Faculdade de Engenharia de Campinas, de que constituíam departamentos -, coroa esta Unidade, com sua implantação definitiva em abril de 1990, todo um processo de solidifi-



cação e integração das engenharias da Unicamp.

Nasce já a FEM com um conjunto de 30 laboratórios em funcionamento e outros sete em fase de instalação, dos quais três inteiramente voltados para o curso de graduação. Também para a graduação acham-se em fase intermediária de montagem dois outros laboratórios, um na área de Materiais e outro na de Processos de Fabricação. Os demais laboratórios em execução destinam-se à pesquisa e à pós-graduação.

Recentemente elaborou-se um novo currículo para o curso de graduação, com a reorientação das modalidades e a redução da carga horária, intensificando-se, de resto, a ênfase no uso da informática.

Para abrigar os oito departamentos da nova Unidade - onde, no período, se iniciaram 199 pesquisas -, levantou-se um conjunto de edifícios que totalizam 14.700m².

18 - Faculdade de Engenharia Química

A criação desta Unidade, através de deliberação do Conselho Universitário de 3 de outubro de 1989, resultou de seu desmembramento da Faculdade de Engenharia de Campinas, de que era departamento. Além de satisfazer à aspiração de professores, alunos e funcionários da área, sua transformação em unidade autônoma corresponde à expectativa do setor produtivo representado pela indústria química e correlata da região e do Estado, para a qual, há uma década, migram regularmente seus alunos de graduação e de pós-graduação.

O processo de implantação da nova faculdade, preparado desde 1988, significou a partir de então a instalação de seis laborató-

rios e a ampliação de vários outros. Alguns desses laboratórios foram instalados em edifício recém-construído de 600 m², o qual possui também uma área de uso comum dedicada a instalações piloto. Registre-se também a ampliação da oficina mecânica e a instalação dos serviços de marcenaria.

No plano do ensino, o fato mais relevante foi a implantação do Doutorado em Engenharia Química, que veio ampliar de modo considerável os horizontes de ensino e pesquisa da Unidade. Paralelamente ampliaram-se os laboratórios de graduação e introduziu-se uma nova disciplina de laboratório, com ênfase na informatização aplicada à análise de dados.

Ao longo do quadriênio, e ainda na condição de departamento da FEC, a Engenharia Química deu início a uma centena de pesquisas - das quais 35 em andamento - e produziu 161 textos científicos.

19 - Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A par do desenvolvimento de 120 pesquisas no período - 33 das quais ainda em andamento - a FOP tem se notabilizado, ano a ano, pela extensa malha de atividades assistenciais junto à população, em várias frentes. Só no Centro Odontológico de Paulínia - um posto avançado da Unidade - foram realizadas, no biênio 1988-89, cerca de 90 mil procedimentos odontológicos gratuitos.

Por outro lado o Centro de Documentação e Serviço Social da FOP - órgão encarregado de cadastrar e encaminhar pacientes a tratamento odontológico aos alunos de graduação e aos dentistas do curso de especialização - computou um total de 61.986 pacientes atendidos nesses setores no período de 1986-90. Nas áreas de

especialização esse atendimento alcançou 3.805 pacientes.

No âmbito do ensino, a Graduação recebeu atenção prioritária com reformulação curricular por decisão do corpo docente em seminários, visando a reestruturação curricular, ocorrendo agrupamento de disciplinas de pre-clínica de forma mais didática. A Coordenadoria de Clínica Odontológica está sendo transformada em Departamento de Clínica, dando à sua estrutura autonomia administrativa. Registra-se a criação dos cursos de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e de Dentística (especialização) e de dois cursos de Mestrado: em Fisiologia e Biofísica do Sistema Estomatognático e em Odontologia Legal e Deontologia. Foram também instalados cursos de extensão nas áreas de Histologia e Endodontia.

Importante convênio foi assinado com a prefeitura de Piracicaba para a ativação de uma Clínica de atendimento a crianças na idade escolar da periferia da cidade, a fim de prestar um serviço preventivo-curativo. Ao mesmo tempo preparou-se a FOP, durante o ano de 1989, para instalar em 90 o curso noturno de Prótese Dental. No plano do atendimento à comunidade interna, dois fatos importantes: a instalação do curso supletivo de 1o. e 2o. graus para os funcionários e a criação do Ambulatório Médico e Odontológico para servidores e docentes, sendo que o Ambulatório Médico atendeu cerca de 5 mil pacientes, o Odontológico 1.225 e o Serviço Social, aproximadamente 3 mil.

Destaque-se também a construção do Centro de Convivência Infantil (350 m²) para filhos de funcionários, criando-se, inclusive, excelentes condições de infra-estrutura para a instalação da pré-escola. Ampliaram-se também nove laboratórios de pesquisa e executou-se uma vasta gama de reformas gerais no prédio.

Efetivou-se também a labratura da escritura de doação do prédio central da Faculdade, impasse administrativo que se prolongava por 33 anos, graças ao trabalho conjunto da Diretoria da Faculdade, Reitoria e Procuradoria Geral da Universidade junto à prefeitura municipal de Piracicaba.

**IV - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
E ADMINISTRATIVO**



Na história da Unicamp, o quadriênio 1986-1990 ficará, entre outros atributos, como o período de sua afirmação e consolidação institucional. Nele se implantou a maioria das congregações das Unidades de ensino e pesquisa, se descentralizou a estrutura de poder através da criação das Pró-Reitorias e - ponto alto do processo - se instalou o Conselho Universitário (Consu) da instituição.

Foi também o período em que, conquistada a institucionalidade, chegou-se à autonomia universitária na esteira da Carta Constitucional de 1988 e, mais que isso, a uma fórmula de autonomia financeira inédita na história da Universidade brasileira.

O significado histórico desse processo fica patente quando se confronta a normalidade jurídica e regimental dos anos recentes com a grave crise institucional do início dos anos 80. A justiça e a resistência da vestimenta institucional de hoje deve-se ao fato de que, desde 1983, porém mais acentuadamente a partir de 1986, todas as questões institucionais relevantes foram discutidas no âmbito da comunidade universitária antes de ganharem a forma estatutária da lei.

1 - A Instalação do Conselho Universitário

Coroando o processo de institucionalização, instalou-se em 31 de março de 1987 o Conselho Universitário (Consu) da Unicamp. Com uma composição bem mais ampla que a do antigo Conselho Diretor - passou de 44 a 62 membros - graças ao alongamento das representações docente e discente e à inclusão da representação dos

funcionários, o novo órgão deliberativo máximo da Universidade veio a refletir melhor a realidade e a complexidade de sua vida acadêmica (veja quadro comparativo abaixo), bem como suas relações com a comunidade externa. Com efeito, de forma inédita no país, integram o Consu dois representantes externos da comunidade científica nacional (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - e Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp), dois outros de entidades classistas (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp) - e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos - DIEESE), além de um representante do governo do Estado e outro do governo municipal de Campinas, cidade-sede da Universidade.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DIRETOR E CONSU

	CONSELHO DIRETOR	CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Reitoria	Reitor Coord. Geral da Universid. Coord. Geral das Faculdades Coord. Geral dos Institutos	Reitor Coord. Geral da Universid. Pró-Reitorias (*)
Unidades	Diretores de Institutos Diretores de Faculdades	Diretores de Institutos Diretores de Faculdades
Representação Docente	Represent. MS-2 - MS-3 (1) MS-4 - MS-5 (1) MS-6 (1) Represent. Institutos (1) Represent. Faculdades (1) Represent. Unidades Externas (FEL e FOP) (1)	3 repres. por categoria (15)
Representação Discente	(1/5 do C.D.) - 8	(1/5) do CONSU - 12
Representação Externa	6 - Indicados pelo Governo	1 indicado pela Prefeitura de Campinas 1 indicado pela FAPESP 1 indicado pela SBPC 1 indicado pela FIESP 1 indicado pelo DIEESE 1 indicado pelo Governo
Represent. de Funcionários		4
TOTAL	(44)	(62)

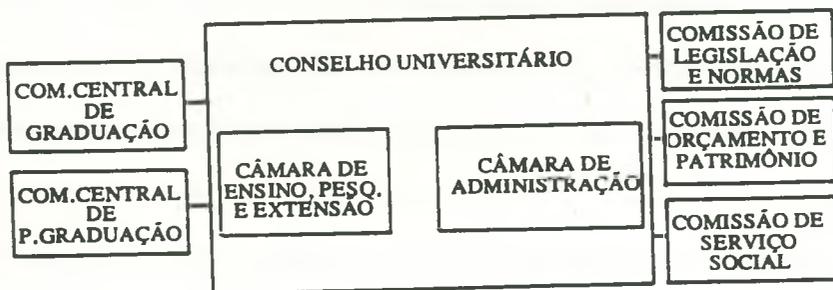
(*) as Pró-Reitorias foram criadas no início da atual administração (abril de 1986), reformando-se assim o então Conselho Diretor.

No plano de suas atribuições, o Consu exerce a direção superior da instituição no tocante à administração, à orientação acadêmica e científica, legislação e normas e instâncias de re-

cursos. Cabe-lhe, portanto elaborar as políticas acadêmica, científica, cultural e de prestação de serviços junto à comunidade, aprovar a criação ou a extinção de cursos, autorizar planos de expansão e organizar a lista de escolha do reitor.

Relevante também é o fato de que foram institucionalizadas suas instâncias intermediárias, a Câmara de Administração e a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas câmaras, auxiliadas por suas comissões permanentes, têm poder de decisão final para assuntos específicos e do cotidiano da Universidade, remetendo contudo ao Conselho Pleno, devidamente instruídos, os processos que envolvam decisões de natureza política ou que tenham a ver com a filosofia geral da Unicamp. Essa estrutura bicameral (quadro 2) propiciou a dinamização do processo de tomada de decisões.

ORGANOGRAMA DO CONSU



2 - As Pró-Reitorias

Reformulação importante, promovida já nos primeiros dias da administração que se iniciou em 19 de abril de 1986, foi a criação de cinco Pró-Reitorias estruturadas sobre as questões temáticas mais relevantes para a Universidade: a Graduação, a Pós-Graduação, a Pesquisa, a Extensão e o Desenvolvimento Universitário.

Na medida em que, com as Pró-Reitorias, os poderes e atribuições da Reitoria foram horizontalmente distribuídos, descentralizou-se o processo das decisões e imprimiu-se um ritmo mais ágil às demandas da instituição.

Não raro, paralelamente à sua dinâmica de relações com as unidades, as Pró-Reitorias atuaram como instâncias de captação de recursos e de apoio externo à viabilização de projetos no plano interno. Muito dos tópicos que enriquecem esta prestação de contas não teriam sido possíveis sem o mecanismo gerenciador representado no período pelas Pró-Reitorias.

3 - A autonomia universitária

A partir do início de 1989, as universidades públicas paulistas (Unicamp, USP e Unesp) passaram a gozar de um estatuto particular de autonomia universitária (Decreto nº 29.598 do Governo do Estado) que tem como eixo a garantia de índices percentuais fixos sobre a arrecadação estadual para orçamento das três instituições.

A fixação dos termos da autonomia financeira - medida que não contempla nenhum outro órgão do Estado à exceção da Secretaria de Educação - foi precedida de uma ampla discussão na qual a Unicamp teve papel fundamental. Não só partiram daqui os estudos nucleares para a fixação dos índices na arrecadação do Estado (4,46% para a USP, 2% para a Unicamp e 1,94% para a Unesp) mas recorde-se também que, ao longo dos dois últimos anos, coube ao reitor da Unicamp presidir o Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), entidade que conduziu as negociações nesse sentido com o governo.

Deve-se levar em conta que a autonomia financeira veio consolidar as prerrogativas de liberdade administrativa e acadêmica de que já gozava a Universidade. Do ponto de vista econômico, a fixação de percentuais sobre a arrecadação foi por si só um avanço considerável em relação às dotações fragmentadas do passado, cujo fluxo estava longe de permitir um planejamento ordenado do futuro imediato da instituição. De resto o governo demonstrou, ao longo de 1989, sua disposição de manter aberta a porta de negociação para eventuais suplementações de verba. Considere-se também que, uma vez definidos os termos da reforma tributária prevista na Constituição de 1988, em muito será favorecida a arrecadação estadual, com notório impacto sobre os percentuais a que têm direito as universidades.

Notáveis foram os reflexos da autonomia financeira sobre a vida acadêmica e a normalidade institucional, ao longo do ano de sua experimentação (1989). Um dos aspectos mais positivos da medida foi a possibilidade de, a partir da estabilização do orçamento, definir-se pela primeira vez uma política salarial para a categoria universitária. A transparência das negociações, nesse caso, envolvendo o Cruesp e as Associações de classe internas, resultou não apenas em ligeira recuperação de perdas anteriores mas também na estimativa dos salários futuros ao longo de 1990, com a projecção de um significativo ganho real até o final do ano. Note-se, sob esse aspecto, que não apenas a vida financeira da Universidade pôde organizar-se em prazos medianamente longos, mas também a de seus servidores.

No que concerne à autonomia institucional e à responsabilidade social que lhe corresponde, a Reitoria da Unicamp tem defendido a idéia da criação de um Conselho Superior Extra-Universi-

tário constituído por representantes da sociedade civil, que teria, entre outras atribuições, a função de examinar e aprovar as contas da instituição. Tal conselho poderia ser integrado pelos presidentes das associações científicas e profissionais, por representantes dos empresários, dos trabalhadores e da imprensa, que atuariam como uma representação da sociedade na Universidade. A atribuição de indicar as autoridades universitárias, por exemplo, hoje a cargo do governador, poderia ser transferida a esse Conselho, estabelecendo-se assim o desejado equilíbrio entre a vontade interna e a externa.

4 - A Reforma administrativa

A mencionada horizontalização das decisões de natureza acadêmica em direção às Pró-Reitorias correspondem, nos níveis administrativo e orçamentário, um crescente processo de descentralização em direção às Unidades. O primeiro passo nesse sentido foi a criação, em outubro de 1986, do Grupo Executivo da Reforma Administrativa (Gerad), logo seguida da elaboração de um Plano Diretor que visava, na essência, a transferir da Administração Central para os diferentes órgãos da instituição a maior cota possível de responsabilidade decisória.

O Plano priorizou, de início, a reformulação da Administração Central nos setores de orçamento, finanças, recursos humanos e suprimentos. Destaque-se, neste último caso, a construção de um novo e bem aparelhado Almoxarifado Central. Intensos trabalhos técnicos foram desenvolvidos nas áreas de informatização - um dos pilares da reforma -, de treinamento e organização e métodos. Criou-se uma Comissão de Organização e Métodos, a qual, ligada ao



Gerad, contratou para a sua equipe profissionais especializados em O&M com experiência pregressa em empresas públicas e privadas. Um dos objetivos da reforma é possibilitar a transferência gradativa de pessoal de apoio dos setores administrativos para as atividades acadêmicas, atendendo, assim, de modo mais adequado, aos objetivos de ensino e pesquisa.

Entre os projetos específicos já executados ou em execução pelo Gerad, destacam-se os seguintes:

1 - "Sistema de frequência". Concluída sua primeira fase em maio de 1988, resultou na agilização do sistema de aferição e controle de ponto dos servidores; a segunda fase prevê a informatização de todos os procedimentos de apuração da frequência através do sistema on line.

2 - "Sistema Contábil". Visa a reformular e informatizar a execução orçamentária e gerencial do orçamento da Universidade.

3 - "Sistema de Suprimentos". Compreende a elaboração de um projeto estruturado de materiais, a criação de um sistema informatizado de cadastro de fornecedores e a modernização do sistema de estocagem.

4 - "Sistema de folha de pagamento". Uma primeira fase, já concluída, visou à correção de falhas do sistema; a segunda resultará na total informatização da elaboração das folhas de pagamento, tendo em vista sua integração com a apuração da frequência.

5 - "Sistema de Recursos Humanos". Visa à reformulação de todo o sistema de administração de pessoal da Universidade, da admissão de pessoal às atividades de treinamento. Destaque-se, no período, a criação do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CEDRHU).

6 - "Estrutura organizacional da DGRH". Sob a orientação técnica de uma consultoria externa e de técnicos da Comissão de Organização e Métodos, implantou-se em outubro de 1989 uma nova estrutura nessa diretoria que resultou na redução de 121 órgãos para 33.

7 - "Estrutura organizacional da DGA". Mesmo projeto, aplicado à Diretoria Geral da Administração, resultou na redução de 145 para 33 órgãos no âmbito da DGA.

8 - "Estrutura organizacional dos Institutos, Faculdades, órgãos da administração superior e complementares". Numa primeira fase, esboçou-se a estrutura atual de todas as Unidades universitárias, a partir do que preparou-se o organograma geral da Universidade.

9 - "Sistema de comunicações administrativas". Já concluído, esse projeto resultou na elaboração de um Manual que passou a regulamentar a elaboração de todos os manuais de normas administrativas resultantes de projetos específicos da reforma.

10 - "Padronização de formulários". Projeto de longa duração, centraliza na Comissão de Organização e Métodos a confecção de todos os formulários utilizados nos procedimentos administrativos da Universidade.

11 - "Informatização do Hospital das Clínicas". Iniciado em 1989, este projeto consiste no desenvolvimento de 67 sistemas (softwares) auxiliares à administração hospitalar, dos quais já foram implantados quatro.

12 - "Sistema de consolidação da legislação interna". Formulado e executado por profissionais da DGA, DGRH, Gerad e Procuradoria Geral, este projeto buscou reunir todas as normas legais baixadas pela Reitoria desde a criação da Universidade, resgatan-



do-se com isso a memória legislativa interna.

13 - "Projeto Prodasen". Concluído em 1989, consistiu na conexão direta da Procuradoria Geral, via computador, com o Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), possibilitando à Universidade o acesso à jurisprudência dos tribunais federais, à biblioteca do Senado e a todo o acervo de matérias legislativas.

É preciso levar em conta que a Reforma Administrativa é um processo longo que certamente não se esgota nestes quatro anos de administração. Entretanto, já se fazem notar alguns resultados concretos altamente expressivos como o remanejamento de funcionários dos órgãos centrais e a implantação de sistemas informatizados em áreas cruciais como pessoal, orçamento e contabilidade, e materiais.

Como consequência da Reforma e dos esforços de racionalização empreendidos pela Reitoria, desacelerou-se sensivelmente o ritmo de contratações de funcionários a partir de meados de 1988, não obstante a expansão da Universidade. A tabela a seguir revela que entre 1986 e 1987 o número de funcionários técnico-administrativos cresceu em 22%, mas entre 1988 e 1989 a expansão foi inferior a 1%. O índice maior, de todo o modo, resiste favoravelmente a um confronto com a expansão dos serviços da Universidade analisados nos demais capítulos. O crescimento do número de docentes entre 1986 e 1990 foi de 11%.



NÚMERO DE DOCENTES E DE FUNCIONÁRIOS NO PERÍODO 1986-90

	Técnico- -administrativos*	Docentes**
Julho 1986	5039	2227
Julho 1987	5672	2376
Julho 1988	6124	2414
Julho 1989	6160	2475

* Exclusive o pessoal de obras e da área hospitalar.

** Inclusive técnico-didáticos

5 - Expansão e descentralização do orçamento

O orçamento real da Unicamp, a preços de 1990 - descontada, portanto a inflação -, no período 1986-90, foi em média 138% maior do que no período 1981-85, como demonstram a tabela e o gráfico a seguir. Deve-se notar o efeito benéfico da autonomia de gestão financeira iniciada em 1989, ano que tivemos o maior orçamento da história da Universidade. Nesse ano o gasto com pessoal significou 70% do total de recursos do tesouro, sendo que o custeio somou 16% e os gastos de investimento os restantes 14%.

ORÇAMENTO REAL DA UNICAMP: RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

EM US\$ 1,00

ANO	PESSOAL	CUSTEIO	CAPITAL	TOTAL
1981	59,572,433	18,252,547	11,113,832	88,938,812
1982	59,473,167	16,263,568	8,745,751	84,482,486
1983	52,653,881	16,177,723	14,843,377	83,674,981
1984	59,038,056	19,200,083	8,782,331	87,020,470
1985	77,042,648	33,594,333	21,443,575	132,080,556
1986	117,380,759	47,669,056	30,326,069	195,375,884
1987	156,219,842	38,700,322	43,529,687	238,449,851
1988	155,895,728	38,023,150	17,747,320	211,666,198
1989	180,615,804	40,110,255	33,483,392	254,209,451

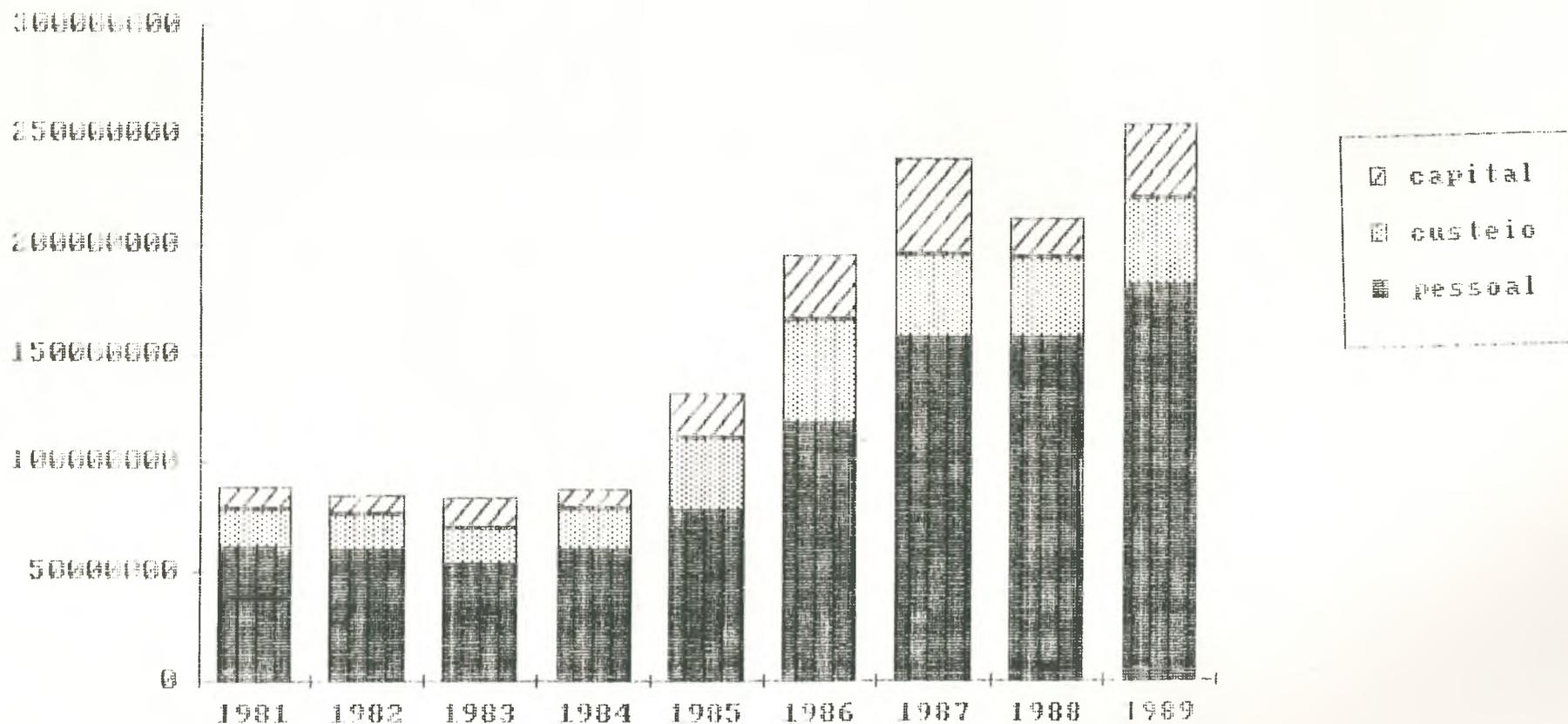
DPG/ 13/02/90

Observação: valores nominais corrigidos a preços de 1989 (IGP) e convertidos em dólar pela taxa média de 1989. Taxa média do dólar em 1989: NCz\$ 2,826.

GRAFICO DEMONSTRATIVO DA EVOLUCAO DO ORCAMENTO DA UNICAMP

PERIODO: 1981 - 1989

(RECURSOS ESTADUAIS) EM US\$ 1,00





É patente que esse processo de descentralização administrativa veio a refletir-se nitidamente, por exemplo, na elaboração e na execução do orçamento. Já a partir de 1987 a proposta orçamentária da Universidade foi definida com base numa ampla discussão entre a Reitoria e as Unidades, compatibilizando-se necessidades e recursos disponíveis.

Ao mesmo tempo iniciou a Reitoria um procedimento de transferência gradativa para as unidades de gastos que antes eram executados pela Administração Central, com sua respectiva cota orçamentária. O quadro 3 ilustra bem a evolução dessa transferência. Note-se que, nos últimos quatro anos, a participação da Reitoria no orçamento geral caiu de 72,42% para 52,2%, enquanto que a das unidades cresceu de 27,58% para 47,8%.

Quadro 3

Participação dos órgãos centrais e das Unidades descentralizadas
no orçamento de custeio da Universidade (%)

ANO	1986	1987	1988	1989
Órgãos Centrais	72,42	51,71	56,87	52,20
Unidades Descentr.	27,58	48,29	43,13	47,80



6 - Implantação das carreiras funcionais

O período foi marcado, muito significativamente, pela criação das Carreiras dos Funcionários e pela consolidação da Carreira Docente constituída em 1985.

No caso dos docentes, encaminhou-se a solução de uma gama de problemas relativos a contratações, reclassificações e alterações de regime de trabalho. Foram encaminhadas questões como a da política de Regime de Dedicção Integral, a definição de critérios gerais para a mobilidade docente, o caso da equivalência da residência médica e a criação do Quadro Especial de Docente Colaborador, permitindo que o professor estrangeiro, sem ferir o dispositivo constitucional, tenha acesso a todos os níveis da carreira.

Especialmente significativo para a Unicamp foi a alteração feita no decreto de regulamentação da carreira docente efetivada no segundo semestre de 1986. Reconhecendo a especialidade da Unicamp, onde os professores tradicionalmente haviam sido contratados sem uma correspondência estrita entre nível funcional e titulação, valendo a titulação formal tanto quanto o *currículum* e a experiência do professor, o governo do Estado passou a considerar a gratificação de mérito integral a partir do título de doutor. Isto vem estimulando o processo de titulação especialmente em áreas não tradicionais como as Artes.

A implantação plena do Quadro Docente em suas três partes - suplementar (em extinção), permanente e especial -, realizada na presente gestão, consagrou o princípio do concurso público como a única forma de ingresso no quadro docente permanente da Universidade. Durante a presente gestão foram realizados 83 concursos públicos de ingresso e 99 para professor titular. A evolução da ti-

titulação docente entre 1988 e 1989 pode ser apreciada na tabela a seguir.

Titulação		1988*	1989**
Instrutores	MS 1	124	205
Professores Assistentes	MS 2	691	869
Prof. Assistentes/Dout.	MS 3	521	620
Professores Livre-Docentes	MS 4	264	283
Professores Livre-Adjuntos	MS 5	153	178
Professores Titulares	MS 6	283	316
TOTAL		2036	2471

* Dezembro 1988

** Setembro 1989

No que concerne aos funcionários, assinala-se o ano de 1987 como aquele em que se consolidou a implantação do seu Quadro de Carreiras. Mais de 95% dos servidores da Universidade optaram pelo ingresso numa das três carreiras disponíveis, englobando o pessoal de apoio administrativo, de apoio técnico ao ensino e a pesquisa, e de apoio técnico operacional. A promoção e a ascensão dos funcionários nas carreiras passou a ser objetiva e de acordo com critérios conhecidos, deixando-se de depender da avaliação subjetiva de chefes ou de favorecimento político.



A valorização salarial de docentes e servidores foi preocupação central da Reitoria na presente gestão, através tanto dos reajustes quanto da implantação da carreira dos funcionários e das alterações na carreira docente. Os salários pagos pela Unicamp permanecem hoje compatíveis com os do mercado privado e em muitos casos lhes são superiores. Oportuno dizer que a autonomia financeira praticada a partir de janeiro de 1989 permitiu às universidades estaduais paulistas, através do seu Conselho de Reitores - Cruesp -, a fixação de reajustes mensais que, apesar da aceleração inflacionária sem precedentes, elevaram os salários médios do ano aos mais altos índices da década de 80, superando inclusive 1987, reconhecidamente num ano de salários elevados na Universidade, como demonstra a tabela a seguir.

SALÁRIO REAL MÉDIO DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS (UNICAMP)

1987-89 - ÍNDICES

	1987	1988	1989
DOCENTES			
MS.2	100	94	107
MS.3	100	93	98
FUNCIONÁRIOS			
Considerando a carreira	100	117	121
Sem considerar a carreira	100	93	104

Deve-se notar que o ganho real salarial com a carreira dos funcionários não se restringiu aos 21% mostrados na tabela, pois a



carreira na Unicamp foi implantada ao longo de 1987. Assim, os salários no segundo semestre de 1989 eram em média 35% superiores aos do primeiro semestre de 1987.

7 - A atuação da Prefeitura

Correspondeu o quadriênio 1986-90 ao segundo período administrativo da Prefeitura da Cidade Universitária e, portanto, à sua consolidação como órgão executivo auxiliar da Reitoria. Foi nesse período que melhor se definiram suas atribuições, permitindo, ao longo do tempo, a ampliação e a melhoria de seus serviços no campo da alimentação, da segurança, da qualidade ambiental, da telefonia e dos transportes.

Parque Ecológico - Esta unidade solidificou-se durante o período a ponto de, hoje, ser considerada modelo dentro e fora do complexo universitário brasileiro. Está estruturada em duas divisões básicas: a de Áreas Verdes, voltada para a implantação de projetos paisagísticos, o cultivo de mudas e a manutenção de áreas ajardinadas; e a de Planejamento, responsável pelas tarefas relacionadas com o trânsito interno - sinalização, controle de fluxo, conservação de vias públicas, planejamento estatístico, pinturas de solo, calcadas etc.

A divisão de Áreas Verdes executou, durante o quadriênio, 10 grandes projetos paisagísticos a pedido de unidades internas, além de uma solicitação externa. Paralelamente foram plantadas no campus 9.430 novas mudas de árvores, arbustos ou herbáceas; 1.335 espécies vegetais foram introduzidas no viveiro; e, ao longo do período, foram fornecidas a entidades externas - especialmente



prefeituras - 49.473 mudas. Quanto à Divisão de Planejamento, executou 31 projetos de urbanização, reurbanização, estacionamento, cantinas e de sistemas de sinalização.

Restaurantes - Nas duas unidades do campus foram preparadas e servidas, no período, cerca de 5 milhões de refeições. Além do atendimento normal à comunidade interna, iniciou-se um serviço mais efetivo junto a congressos e encontros realizados na Universidade - cerca de 400 por ano. Foi também implantado o serviço de jantar aos funcionários, docentes e estudantes envolvidos com as atividades noturnas do campus. Além disso, buscou-se, nos últimos anos, uma maior diversificação dos cardápios visando à sua melhoria técnica e nutricional. As unidades situadas fora do campus (Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Colégio Técnico de Campinas, CPQBA e Prodecad) foram atendidas regularmente. E prevenindo-se as novas necessidades da comunidade universitária, projetou-se um Refeitório Restaurante self-service a ser construído em 1990. De resto, modernizaram-se os Restaurantes com a aquisição de novos equipamentos de cozinha que permitirão diversificar ainda mais os cardápios e otimizar os serviços.

Transportes - O setor chega ao fim do quadriênio em condições mais que satisfatórias de organização e operacionalidade. Buscou-se, no período, chegar à relação ideal entre a adequação da oferta e a otimização do sistema. No início da gestão, a Unitransp operava com 68 linhas, sendo 52 interbairros, 15 Campus-cidade e 1 para atendimento às creches, resultando em 210 viagens/dia. Atualmente, opera com 80 linhas, sendo 64 interbairros, 14 Campus-cidade e 2 para atendimento às creches, resultando em

253 viagens/dia, o que representa um crescimento da ordem de 20,4% na oferta de transporte aos usuários. As linhas interbairros incluem também algumas cidades vizinhas com distância não superior a 35 quilômetros. O conjunto do sistema representa uma oferta de 10.912 lugares/dia. Esse serviço é complementado pelo sistema de transporte circular interno, que opera atualmente com 51 viagens diárias e proporciona uma oferta de 3.570 lugares/dia.

Cumriu ainda a Diretoria de Transportes a tarefa de manter rigorosa fiscalização sobre o transporte de ônibus que servem o Terminal de Barão Geraldo (23 linhas, 1.800 passageiros/dia) e diretamente o campus (10 linhas, 3.676 passageiros/dia). Essa fiscalização inclui, com frequência, apresentação de soluções de problemas operacionais.

Vigilância - Em paralelo à guarda patrimonial, o Serviço de Vigilância da Unicamp caracterizou-se, durante o período, pelo esforço concentrado para melhor garantir a segurança do patrimônio particular da comunidade universitária. A queda do índice de furtos de automóveis no campus é ilustrativa nesse sentido (48 em 1987, 30 em 1988 e apenas 11 em 1989) e pode ser explicada por dois fatores: uma melhor distribuição dos agentes nas áreas críticas e a deflagração de diversas campanhas de esclarecimento junto à comunidade. Prevê-se para 1990 a implantação de um projeto de modernização do Serviço de Vigilância, com a introdução de novos equipamentos e a informatização do controle de ocorrências.

Telecomunicações - Equipou-se o sistema telefônico da Unicamp, no período, com mais 36 troncos destinados à implantação do sistema DDR (Discagem Direta a Ramais) e aos aparelhos KS. Ao



mesmo tempo ampliou-se a rede subterrânea de 4.000 metros de dutos, afora a extensão de novos cabos e a utilização de 35 linhas telefônicas diretas de busca automática. A interligação do PABX da Unicamp a Central Telefônica de Barão Geraldo teve sua capacidade ampliada em 200 pares de fio. Outros projetos importantes foram a implantação do Sistema de Tarifação e a implementação do programa educativo "Não Diga Alô", destinado aos usuários do sistema telefônico.

8 - A Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp)

Experimentou este organismo de apoio, no quadriênio, uma eficiente política de reformas em sua estrutura e nos procedimentos de gerenciamento dos convênios da Universidade. Investiu-se no treinamento de recursos humanos, reformulou-se o sistema administrativo e informatizaram-se serviços e rotinas. O resultado foi um ganho acentuado em produtividade e um entrosamento muito maior com os grupos de trabalho das Unidades de pesquisa e de administração da Unicamp. Esse esforço traduziu-se em notável crescimento dos convênios ativos geridos pela Funcamp: 137 em 1986, 205 em 1987, 320 em 1988 e 459 em 1989. Ou seja, um aumento real de mais de 200%.

9 - A criação de novas unidades

Caracterizou-se o quadriênio pela consolidação das Unidades de ensino e pesquisa mais recentes, como o Instituto de Artes, a Faculdade de Educação Física e a Faculdade de Engenharia Agrícola. E uma alteração importante foi a transferência para o campus



de Campinas, em 1989, do curso de Engenharia Civil, até então ministrado em Limeira. Visou a medida integrar esse curso com as demais unidades tecnológicas da Unicamp, especialmente as engenharias. Em contrapartida, o campus de Limeira foi contemplado com a implementação de um Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset), mais apropriado às carências do mercado profissional da região.

Entretanto, por deliberação do Conselho Universitário respectivamente em agosto e outubro de 1989 - foram criadas duas novas Unidades de ensino e pesquisa: a Faculdade de Engenharia Mecânica e a Faculdade de Engenharia Química, até então departamentos da Faculdade de Engenharia de Campinas, que agora se extingue. Com a instalação das duas novas faculdades, fortificam-se ainda mais as áreas de engenharias da Unicamp, numa extraordinária intercomplementação que alcança da engenharia de alimentos à agrícola, da engenharia elétrica à mecânica, da engenharia química à civil.



V - INVERSIONES

A Unicamp investiu mais de 120 milhões de dólares entre 1986 e 1990. Estes números, os maiores da história recente da Unicamp, como se observa na tabela a seguir, refletem o esforço feito no período para reequipar os laboratórios de pesquisa e concluir as obras físicas do campus. Os recursos necessários foram provenientes de fontes orçamentárias, do tesouro estadual, bem como de fontes extra-orçamentárias importantes como financiamentos nacionais, internacionais e convênios. Além disso foram contratados financiamentos para investimentos a serem realizados pela próxima gestão num total de 32,9 milhões de dólares. O programa total de investimentos contratados no quadriênio supera, portanto, os 150 milhões de dólares.

INVESTIMENTOS REALIZADOS NA UNIVERSIDADE E NO HOSPITAL COM
 RECURSOS ORÇAMENTARIOS E EXTRAORÇAMENTARIOS : 1981-1989

VALORES EM US\$ MIL de 1989.

ANO	UNIVERSIDADE	HOSPITAL	TOTAL
1981	4,384	1	4,386
1982	5,133	214	5,347
1983	12,042	153	12,195
1984	6,395	201	6,596
1985	13,478	4,514	17,992
1986	25,601	387	25,988
1987	42,013	2,981	44,994
1988	15,009	1,328	16,337
1989	30,442	1,493	31,936

No que diz respeito ao processo de reequipamento, não se deve esquecer que mesmo os melhores laboratórios da Unicamp datavam, em 1986, de dez ou 15 anos atrás. Muitas pesquisas corriam o risco, naturalmente, não só de entrar em descompasso histórico como de, por consequência, sair fora dos parâmetros da compatibilidade internacional, condição básica para a cooperação acadêmica. Era imperioso, portanto, não obstante as dificuldades econômicas da segunda metade da década, buscar captar o máximo possível de recursos.

O esforço pela captação de recursos extra-orçamentários resultou na contratação ou execução de financiamentos e convênios que totalizaram 87,3 milhões de dólares durante a atual gestão. As fontes de recursos foram tanto nacionais quanto internacionais, e as modalidades de operação envolveram financiamentos de longo e médio prazos, bancos oficiais e comerciais, agências governamentais, convênios e doações, como se observa na tabela a seguir.

Fonte	Valor (milhões de dólares)
1981	10,0
1982	12,0
1983	15,0
1984	18,0
1985	20,0
1986	22,0
1987	24,0
1988	26,0
1989	28,0
1990	30,0
1991	32,0
1992	34,0
1993	36,0
1994	38,0
1995	40,0
1996	42,0
1997	44,0
1998	46,0
1999	48,0
2000	50,0
2001	52,0
2002	54,0
2003	56,0
2004	58,0
2005	60,0
2006	62,0
2007	64,0
2008	66,0
2009	68,0
2010	70,0
2011	72,0
2012	74,0
2013	76,0
2014	78,0
2015	80,0
2016	82,0
2017	84,0
2018	86,0
2019	88,0
2020	90,0
2021	92,0
2022	94,0
2023	96,0
2024	98,0
2025	100,0

RECURSOS PARA INVESTIMENTOS E PROGRAMAS DE PESQUISAS
CAPTADOS E/OU CONTRATADOS JUNTO A AGENCIAS FINANCIERAS
NACIONAIS E INTERNACIONAIS / 1966-1989

ESPECIFICACOES	US\$ MILHOES
1. EMPRESTIMOS INTERNACIONAIS	49,8
1.1 Eximbank - Reequipamento	20,8
1.2 Protocolo Brasil - RDA	7,6
1.3 Eximbank - Area Medico Hospitalar	3,5
1.4 Morgan Guaranty Trust Co. of N.Y.	3,5
1.5 Protocolo Franco - Brasileiro	2,4
1.6 Protocolo Brasil - Hungria	1,7
1.7 Outras Fontes	8,3
2. EMPRESTIMOS NACIONAIS	22,7
2.1 FINAME/BNDES/PROINFO/BADESP	8,1
2.2 CEF/FAS	3,4
2.3 BANESPA	1,5
2.4 Outras Fontes	4,3
3. CONVENIOS INTERNACIONAIS: JICA - JAPAN	3,3
SUBTOTAL	75,2
4. CONVENIOS NACIONAIS	12,1
4.1 FINEP - Programas Tecnologicos	6,1
4.2 PETROBRAS	2,5
4.3 Outras Fontes	3,5
TOTAL GERAL	87,3



Do total de 75,2 milhões de dólares, conforme a tabela, provenientes de empréstimos (nacionais e internacionais) e convênios internacionais contratados durante o período, 43,3 milhões foram totalmente executados na presente gestão, restando 32,9 milhões já assegurados e contratados a serem executados pela próxima administração. Sempre com o aval do governo do Estado, foram obtidos empréstimos junto aos governos da Hungria, da República Democrática Alemã especialmente junto ao Eximbank dos Estados Unidos - o último e maior investimento do período - além de recursos nacionais junto a fontes como Finame, Proinfo, Finep, FAS, BNDES, Badesp e Banespa. Além disso foram iniciadas, embora não concluídas, outras negociações junto ao governo espanhol, à General Electric (para a compra de equipamentos hospitalares), bancos ingleses e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A tabela a seguir oferece o detalhamento de cada projeto contratado na presente gestão, revelando parcelas já executadas ou em execução.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS COM RECURSOS EXTRAORDINAMENTARIOS CAPTADOS JUNTOS
A AGENTES FINANCEIROS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

ESPECIFICACOES	FONTE	VALOR EM US\$ MILHOES		
		EXECUTADO	EM EXECUCAO	TOTAL
1. PROGRAMA DE REEQUIPAMENTO DA UNICAMP		21,2	27,7	48,9
1.1 Equipamentos Norte Americano	LXIMBANK-USA	4,0	24,2	28,2
1.2 Equipamentos Alemães	(Protocolo Brasil-RDA)	3,6	2,4	6,0
1.3 Equipamentos Nacionais	FINAME - BNDES	3,6	-	3,6
1.4 Equipamentos Norte-Americano - Area medico-hospitalar	LXIMBANK-USA	3,0	0,5	3,5
1.5 Equipamentos Nacionais	(Morgan G. T. Co. of N.Y.)	3,5	-	3,5
1.6 Equipamentos Franceses	(Prot. Brasil-Franca)	2,4	-	2,4
1.7 Equipamentos Hungaros	(Prot. Brasil-Hungria)	1,1	0,6	1,7
2. REEQUIPAMENTO DO PARQUE COMPUTACIONAL: Aquisicao de Micros, Supermicros e Perifericos	FINAME-PROINFO BADESP	4,8	-	4,8
3. CONSTRUCAO DA MORADIA ESTUDANTIL	CEF / FAS	2,5	1,5	4,0
4. INSTALACAO DO CENTRO DE DIAGNOSTICO DO APARELHO DIGESTIVO NO HOSPITAL DE CLINICA	(Convenio JICA-Japao)	-	3,3	3,3
5. INSTALACAO DO CPQBA: AQUISICAO LABOR. DA MONSANTO	Tesouro / Unicamp	3,0	-	3,0
6. INSTALACAO DO LABORATORIO PARA DESENVOLVIMENTO DE MASCARAS E CHIPS NO LED	SCIDE / CNPQ / RDA	2,6	-	2,6
7. CONSTRUCAO DA BIBLIOTECA CENTRAL	CEF / FAS	2,5	-	2,5
8. AQUISICAO DO COMPUTADOR DE GRANDE PORTE - IBM 3090	BANESPA / IBM	2,4	-	2,4
9. CONCLUSAO DO HOSPITAL DE CLINICA	CEF / FAS	1,8	-	1,8
10. INSTALACAO DO LABORATORIO PARA DESENVOLVIMENTO E ESTUDO EM METAIS COM ALTO PONTO DE FUSAO NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA MECANICA	SCIDE / CNPQ / RDA	1,0	-	1,0
11. AQUISICAO DO TOMOGRAFO COMPUTADORIZADO PARA O HOSPITAL DE CLINICA	SIEMENS / UNICAMP	0,5	0,3	0,8
TOTAL		42,3	32,7	75,0



Um dos aspectos mais inovativos da presente gestão foi o envolvimento da Reitoria, através de suas várias instâncias, na definição e na implementação de convênios de ensino e pesquisa de grande porte. Rompendo com a tradição de que a busca de recursos para projetos de pesquisa deveria ser de exclusiva responsabilidade do pesquisador, foram definidos os Programas Integrados de Pesquisa, já analisados no Capítulo II. O total de 12,1 milhões de dólares assim obtido foi destinado aos programas detalhados na tabela a seguir.

PRINCIPAIS CONVENIOS CONTRATADOS PARA A EXECUCAO
DE DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS TECNOLOGICOS

ESPECIFICACOES	FONTE	US\$ MILHOES
1. Programa de Biotecnologia	FINEP	4,0
2. Criacao do Centro de Engenharia do Petroleo - CEPETRO	PETROBRAS	2,5
3. Programa de Pesquisa e Formacao de Recursos Humanos e Informatica	FINEP	2,7
4. Programa de Quimica Fina	FINEP	0,9
5. Outros Programas	DIVERSAS	3,1
TOTAL		12,1

Considerando o conjunto de recursos obtidos via financiamentos ou convênios, além dos provenientes do orçamento do Estado, foram efetivamente investidos 119,3 milhões de dólares entre 1986 e 1989, sendo 39% em obras e reformas e 61% em equipamentos. A este total deveriam ser somados os recursos provenientes de convênios e que se destinaram a investimentos, especialmente em equipamentos de laboratórios. Assim, do total de 12 milhões de dólares de recursos de convênios antes mencionados, seguramente mais de 50% foram também destinados a investimento.

No conjunto dos investimentos da Universidade neste período, ocuparam posição relevante no total os equipamentos de laboratório e os equipamentos computacionais e as obras de grande porte, conforme pode observar-se na tabela a seguir e no respectivo gráfico.

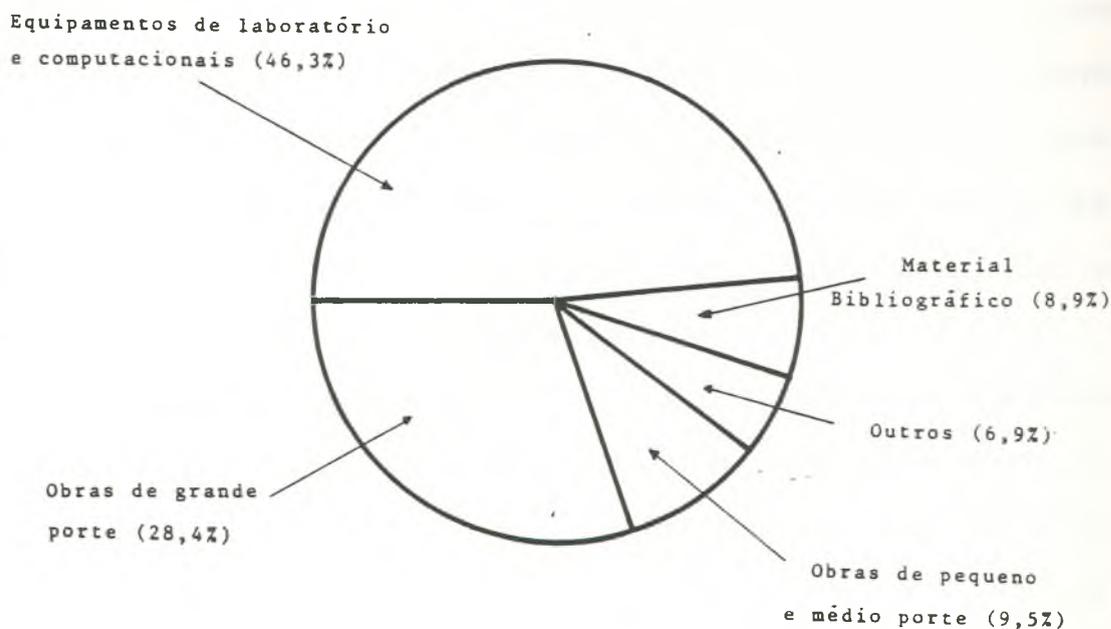
DETALHAMENTO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO: 1986-1989

Valores em US\$ mil de 1989

ESPECIFICACAO	US\$ MIL	%
1. CONSTRUÇÕES	46,717	39,2
1.1. OBRAS DE GRANDE PORTE	33,893	28,4
1.2. OBRAS DE PEQUENO E MEDIO PORTE	11,314	9,5
1.3. REFORMAS	1,508	1,3
2. OUTROS INVESTIMENTOS	72,538	60,8
2.1. EQUIPAMENTOS E APARELHOS DE LABORATORIOS	30,306	25,4
2.2. EQUIPAMENTOS E APARELHOS COMPUTACIONAIS	24,981	20,9
2.3. MATERIAL BIBLIOGRAFICO	10,637	8,9
2.4. EQUIPAMENTOS E APARELHOS DE ESCRITORIOS	2,926	2,5
2.5. IMOVEIS	2,574	2,2
2.6. VEICULOS	1,114	0,9
TOTAL	119,255	100



Unicamp: Investimentos realizados no período 1986-89, por tipo.



A seguir inclui-se uma breve descrição dos principais investimentos realizados nesta gestão.

1 - O programa de informatização

No início de 1984, eram os seguintes os recursos computacionais da Unicamp: dois computadores VAXs e cerca de 200 microcomputadores, em sua maior parte do tipo I-7000, com 8 bits de memória.

Deu-se então início imediato a um rigoroso programa de investimentos, dentro do Programa Integrado de Informática, com recursos contratados junto à agência Finame/BNDS. O parque de micros foi multiplicado e modernizado: no primeiro biênio foram ad-

quiridas 660 máquinas de 16 bits ("personal computers") e no período 88-89, outras 960 - totalizando, até o momento cerca de 1.500 microcomputadores.

No que tange às máquinas de grande porte, a Unicamp dispõe, ao final do período, além dos dois VAX mencionados, um equipamento CDC Cyber830 alugado à Control Data e o grande computador IBM 3090-150 E com processador vetorial, adquirido no final de 1989 e instalado no início de 1989 por US\$ 1,5 milhão, com financiamento Banespa. A importância do IBM 3090 para o ensino, a pesquisa e a modernização administrativa da Unicamp está descrita no capítulo II ("Pesquisa") deste relatório.

2 - Criação e instalação do Gastrocentro

Mediante convênio assinado com o Ministério das Relações Exteriores do Japão em Janeiro de 1988, a Japan International Cooperative Agency (JICA), órgão que lhe é afeto, destinou à Unicamp recursos a fundo perdido da ordem de US\$ 3,3 milhões. Os recursos se destinam à implantação, no âmbito da Faculdade de Ciências Médicas, de um importante Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), colocando a Unicamp na condição de um dos melhores centros de atendimento e pesquisa na área, em toda a América Latina. Cerca de 70% da verba (US\$ 2,3 milhões) está sendo usada na compra de equipamentos. A contrapartida para o investimento japonês se traduziu na construção, pela Unicamp, do edifício-sede do Gastrocentro (1.620 m²), já concluído.



3 - Financiamentos

a) internacionais

Foram iniciadas ou concluídas várias operações de crédito junto a organismos internacionais de financiamento. Somados, esses recursos globalizam cerca de US\$ 49,2 milhões, destinados, em sua totalidade, ao equipamento e reequipamento laboratorial da Universidade. Inclui-se nesse total o protocolo franco-brasileiro no valor de US\$ 2,4 milhões de dólares, que propiciou o reequipamento da área hospitalar de radiologia.

Protocolo Brasil-Hungria - Contrato no valor de US\$ 1,7 milhão foi assinado no final de 1987. As unidades mais beneficiadas foram a Faculdade de Engenharia Elétrica, o Instituto de Biologia e a Faculdade de Engenharia de Campinas (convertida hoje nas Faculdades de Engenharia Mecânica e Química).

Protocolo Brasil-RDA - Foram duas operações de crédito firmadas no período com a República Democrática Alemã: uma de US\$ 6,3 milhões para a importação de equipamentos que beneficiaram, entre outras unidades, o Instituto de Geociências, a Faculdade de Engenharia de Alimentos, a Faculdade de Ciências Médicas, a então Faculdade de Engenharia de Campinas, a Faculdade de Engenharia Civil, a Faculdade de Engenharia Elétrica e os Institutos de Biologia e Química, e outra, no valor de US\$ 3,6 milhões, beneficiando o Laboratório Eletrônico e Dispositivos (LED) e a Faculdade de Engenharia Mecânica.

Eximbank I (área hospitalar) - Contrato assinado em 1986, teve em 1988 suas guias de importação liberadas pela Cacex e, em janeiro deste ano, emitida sua carta de crédito pelo Eximbank. No valor de US\$ 3,5 milhões, o referido financiamento significou a vinda de importante lote de equipamentos para o Hospital de Clínicas e a Faculdade de Ciências Médicas, entre os quais um sistema de ultrassonografia e ecocardiografia setorial, um simulador de radioterapia, um medidor de radiação, sistema de artroscopia, ultracentrifuga preparativa, ecocardiógrafo etc. Além disso foram adquiridos, com recursos externos, equipamentos hospitalares nacionais no valor de US\$ 3,5 milhões.

Eximbank II (Unicamp) - O maior e mais abrangente dos programas de financiamento realizados no período prevê a importação, até o final de 1991, de equipamentos norte-americanos no valor de US\$ 24,2 milhões de dólares, ao que se soma uma contrapartida brasileira de aproximadamente US\$ 4 milhões. Esses recursos são inteiramente destinados ao reequipamento de laboratórios de pesquisa, em sua maioria voltados para o desenvolvimento dos programas integrados nas áreas de biotecnologia, informática, química fina, e novos materiais.

Apos um ano de intensas negociações, assinaram-se finalmente em 19 de dezembro de 1989, em Washington, os contratos finais (o contrato comercial pelo reitor Paulo Renato Souza e o financeiro pelo secretário da Fazenda do Estado, José Machado de Campos Filho). O "Projeto Eximbank" prevê a importação para a Unicamp de mais de 900 itens de 101 fornecedores norte-americanos. No quadro a seguir veja-se a distribuição dos recursos por unidades de ensino e pesquisa.



Equipamentos ingleses - Financiamento do Barclays Bank PLC, de Londres, no valor de US\$ 4,4 milhões, para a compra de equipamentos de pesquisa daquele país. Em negociação.

Equipamentos espanhóis - Programa de aquisição de equipamentos, periódicos e livros de interesse de diversas unidades de ensino e pesquisa. Protocolo foi assinado em junho de 1988 no valor de aproximadamente US\$ 10 milhões. Em negociação.

Distribuição por Unidades dos Recursos do Eximbank

UNIDADE	VALOR EQUIPAMENTO	ESTAÇÕES DE TRABALHO
Centro de Computação	(EU US\$)	251.977,95
Faculdade de Ciências Médicas	1.345.521,37	66.196,90
Faculdade de Engenharia de Campinas	1.703.360,46	701.278,90
Faculdade de Engenharia de Alimentos	2.513.679,34	57.218,35
Faculdade de Engenharia Civil	39.741,86	57.218,35
Faculdade de Odontologia de Piracicaba	696.683,73	
Instituto de Biologia	2.842.484,25	89.531,40
Instituto de Física	3.535.884,25	409.834,95
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	4.702,84	
Faculdade de Educação	1.169,63	
Instituto de Química	2.130.831,13	109.368,35
Instituto de Estudos da Linguagem	115.799,05	
Instituto de Geociências	529.891,38	36.894,55
Faculdade de Educação Física	405.676,74	
Faculdade de Engenharia Agrícola	262.348,36	48.709,85
Faculdade de Engenharia Elétrica	2.707.985,76	501.636,45
Laboratório de Eletrônica e Dispositivos	1.371.623,07	
Centro de Manutenção de Equipamentos	506.755,35	
Centro de Comunicação	594.989,50	165.855,20
Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas	1.145.302,03	
Centro de Tecnologia	91.837,02	36.894,55
Centro de Biologia Molecular	991.261,85	
Centro de Engenharia Biomédica	209.829,79	
Instituto de Artes		36.894,55
Instituto de Matemática		677.690,30
Subtotal	23.747.358,76	3.247.200,60
Peças Reposição	537.338,60	207.635,75
Rede		237.360,37
Software/Placas		267.326,85
Subtotal	24.284.697,36	3.959.523,57
Total Geral	28.244.220,93	

b) nacionais

Equipamentos de informática - Recursos de US\$ 4,8 milhões para aquisição de microcomputadores para as diversas Unidades administrativas e de ensino e pesquisa, com financiamento Fina-me/Proinfo/BNDES e Badesp.

Programas integrados - Financiamento da Finep da ordem de US\$ 6,1 milhões destinado a implementar os programas integrados de biotecnologia, química fina e informática.

Aquisição do IBM 3090 - Financiamento Banespa e IBM de US\$ 2,4 milhões permitiu à Unicamp adquirir o computador de grande porte IBM 3090E com processamento vetorial.

Moradia Estudantil - Recursos de US\$ 4,07 milhões, da Caixa Econômica Federal, destinados à construção do projeto de Moradia Estudantil nas imediações do campus, compreendendo 250 unidades residenciais e capacidade inicial para 1 mil vagas.

Equipamentos hospitalares - Financiamento de US\$ 2,9 milhões para a aquisição, para o Hospital de Clínicas, de equipamentos de ressonância nuclear magnética e cineangiografia; e recursos de US\$ 318 mil permitirão ao HC, mediante negociações com a Siemens S.A., instalar um segundo tomógrafo computadorizado.

Construção da Biblioteca Central - Recursos de US\$ 2,5 milhões provenientes do Funda de Assistência Social (FAS) para a



construção da Biblioteca Central da Unicamp (12 mil m²).

4 - A expansão física do campus

A prioridade estabelecida para o reequipamento dos laboratórios de pesquisa não impediu, todavia, que se investisse em larga escala na expansão das obras físicas do campus. Na maioria dos casos uma coisa não se faria sem a outra, já que o crescimento operacional das unidades condicionava, mesmo, a melhoria das condições de pesquisa à construção de novos edifícios ou a renovação dos existentes.

Demonstrativo do Escritório Técnico de Construção (Estec) da Unicamp dá conta de que, entre 1986 e 1990, houve um aumento de 221 mil m² na área construída do campus, aí incluídas as novas obras e as 990 reformas executadas no período. Mesmo levando-se em consideração somente as obras novas (111 mil m²), constata-se que em relação ao período anterior (1982-86) houve um acréscimo de 90% na infra-estrutura construída, e de 45% em relação a todo o período anterior da Unicamp (1966-86). A seguir algumas das obras mais importantes executadas nos últimos quatro anos.

Nova Biblioteca Central - Edifício de 12 mil m² de área coberta, em quatro pavimentos, inaugurado em meados de 1989. Vem permitindo a expansão do acervo bibliográfico da Universidade e tornou-se, por suas características de centro cultural aglutinador, uma espécie de coração do campus. É seguramente, hoje, a biblioteca universitária mais moderna do país.

Faculdade de Engenharia Mecânica - Vasto conjunto de blocos modulares, totalizando 15.220 m², construído para abrigar os oito departamentos da recém-criada Faculdade de Engenharia mecânica. Tomada isoladamente, é a maior obra civil do período.

Hospital de Clínicas - Inaugurado com 85 leitos no início de 1986, em dezembro de 1987 passou a operar com 288 leitos. Na verdade, sua conclusão deu-se ao longo do atual período, com a execução de 14.700 m² de obras novas, destacando-se as áreas internas destinadas a farmácia, manutenção, apoio diagnóstico e radiologia (6.385 m²) e as que abrigam o Centro Cirúrgico, UTI e almoxarifado (6.740 m²).

Hospital da Mulher - Obras relevantes foram também executadas no Centro de Assistência Integral à Saúde das Mulher, onde a ala de internações foi ampliada em 1.370 m².

Centro de Oncologia Infantil - Inteiramente construído e instalado nesta gestão um Centro Integrado de Pesquisas Onco-Hematológicas na Infância (Cipoi), junto ao complexo hospitalar, com 1.400 m².

Instituto de Economia - Construído no início do período para abrigar o então criado Instituto de Economia, que em 1985 desmembrou-se do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. A obra tem 4.515 m².

Hemocentro - Obra de 3.056 m² que passa a abrigar, em 1990, esta unidade da Faculdade de Ciências Médicas que desde 1988 vem



assumindo importantes funções de controle sorológico junto a uma população de 6 milhões de habitantes, no Estado.

Pré-Escola e Prodecad - Dois edifícios totalizando 6.390 m² foram construídos visando a atender a população pré-escolar e escolar afeta à comunidade da Unicamp. Para isso criou-se o Programa de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Prodecad), que ganhou área física de 2.800 m². Os restantes 3.500 m² destinaram-se à Pré-Escola.

Gastrocentro - Edifício de 1.620 m² concluído em dezembro de 1989 para abrigar o Centro de Diagnostico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), instalado graças a convênio com o governo japonês.

Entre outras obras relevantes executadas no período, cabe destacar ainda o Ambulatório Médico Odontológico (1.290 m²), o Centro de Biologia Molecular (1.620 m²), a ampliação do Instituto de Química (4.565 m²), a construção do Almoxarifado Central (1.800 m²) da nova Gráfica (1.080 m²), do pavilhão de quadras cobertas da Faculdade de Educação Física (2.300 m²), de bloco modular e galpões para a faculdade de Engenharia Civil (2.715 m²), das novas instalações do Centro de Comunicação (1.216 m²) e do Centro de Manutenção de Equipamentos (1.080 m²), de importantes obras no Instituto de Biologia como o Museu de História Natural, o auditório, o Laboratório de Aplicações Biológicas e laboratórios de pesquisa e ensino (2.800 m²), além de dois blocos modulados para a Administração Central e a Reitoria (2.580 m²).

O quadro a seguir mostra a distribuição da metragem quadrada construída no período por unidades de ensino e pesquisa.

OBRAS CIVIS EXECUTADAS NO PERÍODO	1986-1990
UNIDADE	OBRAS EM m ²
Instituto de Artes	732
Instituto de Biologia	3.538
Instituto de Economia	4.515
Instituto de Estudos da Linguagem	2.200
Instituto de Filos. e Ciênc. Humanas	770
Instituto de Física	1.800
Instituto de Geociências	100
Instituto de Matemática	100
Instituto de Química	4.645
Faculdade de Ciências Médicas	6.698
Faculdade de Educação	732
Faculdade de Educação Física	4.777
Faculdade de Engenharia Agrícola	2.105
Faculdade de Engenharia de Alimentos	1.700
Faculdade de Engenharia Elétrica	2.235
Faculdade de Engenharia Civil	4.915
Faculdade de Engenharia Mecânica	15.220
Faculdade de Engenharia Química	2.612
Faculdade de Odont. de Piracicaba	1.371
Reitoria	2.640
Prefeitura	2.695
Hospital de Clínicas	14.700
Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher	2.775
Centro de Manutenção de Equipamentos	1.080
Diretoria Geral da Administração	3.180
Ginásio Multidisciplinar	80
Biblioteca Central	12.000
Prodecad / Profic	2.890
Centro de Convivência Infantil	3.828
Centro de Biologia Molecular	1.620
Centro de Estudos de Línguas	732
Centro de Comunicação	1.216
Centro de Tecnologia	732
Total	110.993
Reformas em áreas Laboratoriais	25.089
Reformas em áreas administrativas	85.810
Total Geral	221.892



**VI - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
DE APOIO TÉCNICO E ACADÊMICO**



Relevante foi o papel desempenhado, durante o quadriênio, pela ampla gama de serviços que, na estrutura organizacional da Unicamp, se destinam a apoiar a comunidade como um todo, no que diz respeito ao ensino e a pesquisa e à administração em geral.

Alguns desses serviços, embora de natureza não acadêmica, até mesmo extrapolaram no período suas atribuições de apoio técnico para dedicar-se ocasionalmente à pesquisa ou à produção de eventos. Seguem-se as principais realizações dessas áreas durante o período 1986-90.

1 - O Sistema de Bibliotecas

O quadriênio foi marcado, no que concerne ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp, por alguns fatos notáveis: em primeiro lugar, a institucionalização do Sistema em todas as suas instâncias; depois, a construção de uma nova, ampla e moderna sede para a Biblioteca Central, o que a colocou na situação de biblioteca universitária mais bem instalada do país; e, por último, a completa reformulação de sua estrutura de serviços, aí incluída a informatização das 22 bibliotecas seccionais, a expansão do acervo e a agilização do acesso à informação.

Construído ao longo do período, o novo edifício-sede da Biblioteca Central, com seus cinco pavimentos e 12 mil m² de área útil, foi inaugurado em meados de 1989. As novas instalações trouxeram, de imediato, as seguintes melhorias no sistema: a ampliação da capacidade de salas de leitura, com ambientes de estudo em grupo e individual; a extensão do horário de atendimento ao público até as 22 horas; a disponibilidade de espaço próprio para uso de materiais audiovisuais, audição de discos, fitas, progra-



mação para vídeo e leitura de microformas; oferecimento de espaço para exposições e para aulas, debates e conferências - graças, inclusive, à existência de um auditório para 120 lugares; o desenvolvimento de um programa de divulgação de serviços e de educação de usuários; a instalação de uma estrutura apropriada para o serviço de acesso a bases de dados; a implementação de contratos para utilização de bancos de dados internacionais; etc.

Do ponto de vista institucional, foi importante a transformação da Biblioteca em órgão complementar da Reitoria, dando-lhe a independência necessária para gerir com rapidez especialmente a questão bibliográfica. A destacar também a instalação das comissões de bibliotecas nas Unidades, a representatividade das várias categorias (alunos, docentes e bibliotecários) no seu órgão colegiado e o papel deste como fórum de decisão sobre a política na área de bibliotecas.

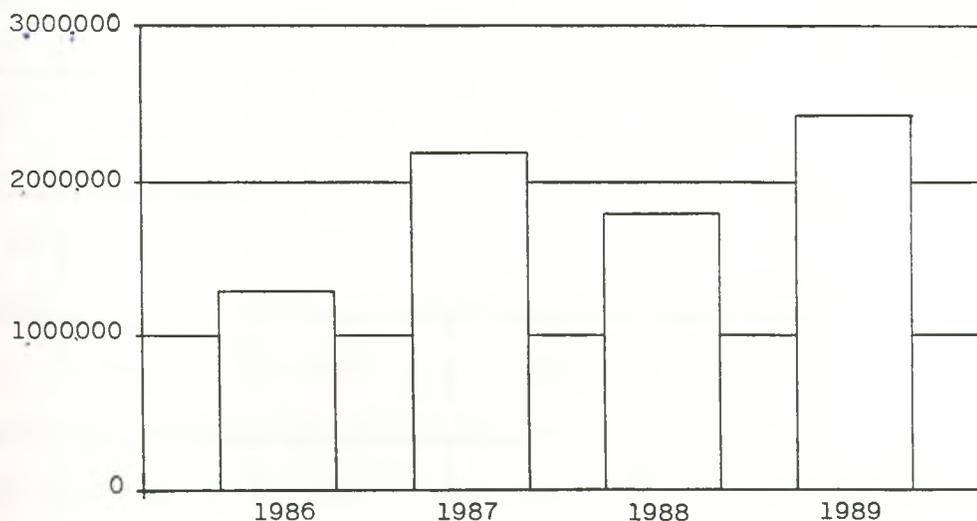
Notou-se, desde então, um forte incremento no desenvolvimento do acervo, bem como a dinamização de seu próprio uso - cerca de 102% ao longo de 1989. O apoio decidido à área de Coleções Especiais não só representou a agregação de várias outras nos últimos quatro anos - as dos historiadores Sérgio Buarque de Holanda e Peter Eisenberg, a do ensaísta Antonio Cândido, a do professor Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha - como também projetou a Unicamp como modelo na conservação e no tratamento dado a acervos importantes que pertenceram a intelectuais de primeira linha, o que em si mesmo representa notável fonte de pesquisa.

O notório crescimento da dotação orçamentária no período possibilitou a retomada das assinaturas de 5 mil títulos de periódicos estrangeiros, bem como a atualização de livros nas áreas de atuação da Universidade. Nesse aspecto, a desburocratização do



processo de aquisição de material bibliográfico possibilitou, além da agilização das compras, o melhor emprego dos recursos financeiros mediante a redução das rotinas administrativas e dos prazos de recebimento. Em função disto recuperou-se, entre 1986 e 1987, o atraso de quase um ano na compra de periódicos estrangeiros, mantendo-se desde então atualizado o fluxo de assinaturas.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA MATERIAL BIBLIOGRÁFICO EM US\$



Apesar da área de bibliotecas não atuar como fonte geradora de pesquisas, mas sim como unidade de apoio à pesquisa e ao ensino, não foram raros os profissionais bibliotecários que desenvolveram, no período, atividades de natureza acadêmica vinculadas à implantação de novos serviços, à avaliação e melhoria dos serviços existentes, bem como à racionalização e ao desenvolvimento dos recursos financeiros e físicos. É assim que foram concluídas duas dissertações de mestrado, além de várias pesquisas específicas, algumas realizadas em colaboração com docentes da Universidade, e vários artigos publicados em revistas científicas da área de informação.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

ESPECIFICAÇÃO		1986	1987	1988	1989	% (*)
Movimento das Bibliotecas (consulta + empréstimo)		427.125	520.292	691.067	862.289	102
Desenvolvimento de coleções (livros)		176.816	196.064	217.597	223.133	26
Expansão do espaço físico	Metros Quadrados	8.433	8.433	8.433	20.214,58	140
	Número de Assentos	-	-	1.214	1.558	28
Disponibi- lidade de Equipamentos	Leitora de Microformas	18	23	25	27	50
	Microcomputador	2	8	21	19	850
Expansão da Área de Recursos Humanos	Pessoal Técnico	70	79	87	85	21
	Pessoal de Apoio	120	133	139	155	29

(*) Porcentagem de crescimento de 1986 a 1989.



2 - Editora

Empenhou-se a Editora da Unicamp, a par da natural expansão de seu catálogo, em aprimorar a qualidade de suas coleções tanto do ponto de vista gráfico quanto temático. Ao fim do período pôde-se assegurar a Editora de ter alcançado um padrão editorial dos mais satisfatórios, estando hoje ao nível profissional e técnico das melhores casas de publicação do país.

A Editora registra o lançamento, no quadriênio, de 153 títulos numa tiragem global de 271.280 exemplares, entre edições e reedições. Foram criadas três novas coleções ("Repertórios", "Viagens da Voz" e "Momentos") e as coleções tradicionais ("Teses", "Manuais" e "Pesquisa"), que antes eram feitas a partir de originais datilografados, passaram a ter um tratamento gráfico segundo padrões efetivamente editoriais.

Ao mesmo tempo procurou-se redirecionar a política de coedições para a colocação no mercado de obras significativas do conhecimento e da reflexão sobre a realidade brasileira e internacional. Nessa perspectiva é que foram coeditados com êxito de pública e crítica títulos como *Viena Fin de Siècle*, com a Companhia das Letras, *Leituras Plásticas de Fernando Pessoa*, com a Fundação Engenheiro Antonio de Almeida, de Portugal, *O Sonhar Libertário*, com a Editora Pontes, *A Transformação do Trabalho*, com o CNPq, *Palavra e Sangue*, com a Editora Trajetória, e *Pedagogia da Linguagem Escrita*, com a mesma Trajetória, entre mais de uma dezena de outros.

DESEMPENHO DA EDITORA DA UNICAMP (1987-90)

	1987		1988		1989	
	Tit.	Tiragem	Tit.	Tiragem	Tit.	tiragem
EDIÇÕES/REEDIÇÕES	29	19.710	22	18.270	32	25.900
COEDIÇÕES	22	85.600	23	61.600	11	30.000
REVISTAS	4	10.000	3	9.000	1	3.000
TOTAL	55	115.310	48	88.870	50	67.100

Ponto importante na consolidação da Editora da Unicamp foi sua inserção definitiva no mercado, graças a um esforço de otimização do sistema de distribuição e da divulgação de seus lançamentos junto aos livreiros e às universidades. Buscou-se, em paralelo, facilitar as vendas no interior do campus mediante uma política especial de descontos. Foram feitos, de resto, novos e significativos investimentos de infra-estrutura material para a atualização do serviço de editoração em geral.

3 - Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq)

Criado em 1983 com a função de prestar manutenção aos equipamentos da Unicamp, o Centro de Manutenção de Equipamentos (Cemeq) experimentou, no quadriênio, apreciável processo de expansão operacional. Basta ver que, num confronto entre o número de serviços executados em 1988 (2.931) e os realizados em 1989 (7.451),

houve uma progressão de 160%.

Esses serviços concentram-se principalmente na manutenção corretiva do parque de microcomputadores da Universidade (cerca de 1.500) e no levantamento das condições técnicas dos equipamentos distribuídos pelos campi de Campinas, Piracicaba e Limeira. O quadro abaixo mostra alguns indicadores de desempenho do Cemeq no período

Desempenho do Cemeq no período 1986-1990

	1986	1987	1988	1989
Nº servidores	40	54	72	75
Área física (m ²)	250	250	250	350
O.S. recebidas	3113	3416	5616	8362
O.S. executadas	2931	3092	5179	7451

Variação percentual

	1986/87	1987/88	1988/89
O.S. recebidas	9,7%	64%	49%
O.S. executadas	5,5%	67,5%	44%

Em 1986 foi o Cemeq incluído no "Programa de Transferência e absorção de tecnologia óptica", o qual, através de convênio entre o Brasil e a empresa Kombinat Verb Carl Zeiss Jena, da República Democrática Alemã, deverá fornecer ao Centro equipamentos, material de consumo, peças e partes de reposição, treinamento e tecnologia de equipamentos analíticos no valor de US\$ 400 mil visan-



do à implantação de um laboratório de aferição e calibração de equipamentos analíticos. E em 1988 registrou-se a obtenção de recursos de US\$ 210 mil junto ao Subprograma de Manutenção do PADOCT para a implantação na Unicamp de um laboratório similar para as áreas de tempo / frequência e medidas elétricas.

Em 1989 redefiniu-se a estrutura administrativa do Cemeq, com a criação de um Conselho de Administração constituído majoritariamente pelas sete maiores unidades usuárias de seus serviços. Por outro lado, o Cemeq iniciou 1990 com a mudança para suas instalações recém-construídas (1.080 m²), com amplo espaço para serviços de manutenção, laboratórios, local para solda e pintura, sala de compressores, biblioteca, sala de aula, vestiários etc. Paralelamente dedica-se o centro à elaboração de um Plano Global de Manutenção para todos os equipamentos da Universidade condizente com a capacitação técnica de seus servidores, de sua nova área instalada e da correspondente dotação orçamentária.

4 - Centro de Engenharia Biomédica (CEB)

Reforçou o CEB, no período, sua condição de centro modelo na área em que atua: a manutenção e o desenvolvimento de equipamentos médico-hospitalares e a pesquisa básica a fenômenos biomédicos. Atuando, até 1987, em cinco áreas especializadas (Bioengenharia, Engenharia Médica, Engenharia Hospitalar, Física Médica e Apoio Técnico), o CEB instalou em 1988 uma sexta área, a de Mecânica, com o objetivo de projetar, confeccionar e recuperar peças e/ou partes mecânicas solicitadas pelas unidades de saúde da Unicamp.



Houve no quadriênio um importante incremento das linhas de pesquisa em desenvolvimento nessa Unidade, podendo-se destacar algumas principais. Na área de engenharia médica, projetos de instrumentação para finalidades terapêuticas, diagnósticas, de auxílio a cirurgias e para ensino e pesquisa, transdutores biomédicos, sistemas de processamento de sinais fisiológicos e imagens; na bioengenharia, processos de estimulação cardíaca programada; na engenharia hospitalar, o estudo de métodos diversos para instalação e manutenção de equipamentos médico-hospitalares; e na área de física médica, projetos de proteção radiológica, estudos dos parâmetros de qualidade de imagens radiográficas e estudos dos feixes de radiação utilizadas em radioterapia.

Vários equipamentos foram também desenvolvidos no período, três dos quais já industrializados: um estimulador transcutâneo para supressão temporária da dor, um monitor de radiação para fisioterapia e um estimulador magnético para acelerar a consolidação ossea. Está em fase de patenteamento um simulador de ECG/arritmias.

Durante o quadriênio, produziu ainda o CEB 147 outros projetos mais simples, porém de grande utilidade para a área de saúde. Seus técnicos publicaram, paralelamente, 69 textos científicos em revistas especializadas da área.

Nas atividades de prestação de Serviços, contaram com a participação de 43 servidores em 1986 e 50 em 1989, destacam-se os seguintes dados:

Nas Áreas de Engenharia Hospitalar e Mecânica, foram atendidas no período 20.819 ordens de serviços, gerando-se uma economia de cerca de US\$ 4,2 milhões no câmbio oficial. Destaque-se que a taxa média de crescimento de atendimento de serviços neste qua-



driênio foi de cerca de 28% ao ano e que o parque de equipamento sob atendimento em 1989 foi de 10.000 unidades.

Na Área de Física Médica foram realizadas cerca de 24.800 horas técnicas em atividades como controle de qualidade de utilização de equipamentos, proteção radiológica, dosimetria clínica para pacientes etc, gerando-se uma economia de US\$ 420 mil.

5 - Centro de Ensino e Pesquisa em Agricultura (Cepagri)

Experimentou o Cepagri, no período, extraordinária expansão em sua capacidade de atendimento dos serviços de previsão, monitoramento do tempo e planejamento agroclimático. Esse crescimento foi propiciado, entre outros fatores, pela instalação de dois importantes laboratórios: um com instrumental para recebimento e processamento de imagens por satélites meteorológicos e de recursos naturais, e outro para cartografia digital destinado à implantação do Sistema de Informações Agrometeorológicas.

Esse sistema, recém-instalado, vem prestando auxílio direto aos agricultores através de cartas, telefonemas e contatos pessoais, ou indireto, através dos jornais e da TV, quando necessário. Esse auxílio se dá mediante previsões do tempo, avisos de épocas de plantio, controle fitossanitário, irrigação, proteção contra geadas e zoneamento agrícola.

Internamente, o Cepagri colabora com 11 unidades de ensino e pesquisa no fornecimento de informações. No âmbito externo, tem colaborado ainda com institutos de pesquisas, cooperativas agropecuárias, empresas agrícolas, empresas de turismo e de promoção de eventos. Realizou o Cepagri, no período, 18 projetos de pesquisa, dois cursos de extensão e publicou 19 textos científicos

em revistas especializadas.

6 - Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS)

Criada em abril de 1986 para assegurar a execução integrada dos programas de assistência aos servidores e alunos nas áreas de saúde oral, de saúde e trabalho, segurança do trabalho e assistência aos filhos menores os servidores da Universidade, teve essa Coordenadoria seu desempenho intensificado, ano a ano, por força da crescente demanda que se formou em torno de seus serviços.

O quadro a seguir ilustra bem a evolução do atendimento oferecido no período: um aumento de quase 130% entre 1986 e 1989.

ATENDIMENTOS MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS NA CSS ENTRE 1986 e 1989

AMBULATÓRIOS	1986	1987	1988	1989	TOTAIS	CRESCIM. (%) 1986- 1989
AMBUL.ASSIST.MULHER	3.365	4.306	4.464	5.646	17.781	68%
ATEND.MÉD.AMBULAT.	12.136	19.529	22.294	24.189	78.148	99%
FISIOTERAPIA	673	1.628	1.750	1.502	5.553	123%
SERVIÇO MED. TRABALHO	2.881	4.578	4.055	5.253	16.767	82%
SERV. ODONTOLOGIA	8.673	17.989	21.574	26.501	74.737	205%
TOTAIS	27.728	48.030	54.137	63.091	192.986	128%

Afora o atendimento médico propriamente dito, a Coordenadoria vem cumprindo, desde sua criação no início do período, função educativa das mais importantes através de programas de educação

nas várias áreas em que atua. Por exemplo: palestras para gestantes, programas sobre hipertensão e diabetes, atividades de educação e prevenção de patologias da coluna vertebral etc.

Também significativo foi o crescimento da demanda, no período, dos serviços odontológicos oferecidos pelo CSS nas áreas de dentística restauradora, endodontia, exodontia simples, periodontia, prótese e cirurgia buco-maxilo-faciais, como demonstra o quadro acima. Numa média de 12 consultas por paciente, esses números representam o atendimento de aproximadamente 6.200 membros da comunidade.

Paralelamente à odontologia curativa, iniciou-se em 1987 um programa de prevenção e saúde oral, através da realização de palestras com recursos audiovisuais e levantamentos estatísticos, visando a determinar o perfil da saúde oral da comunidade da Unicamp. Foram realizadas, desde 1987, cerca de 500 palestras.

Localizado, desde 1986, em prédio adequadamente construído, o ambulatório odontológico (Divisão de Saúde Oral) da Unicamp teve aumentado, no quadriênio, sua equipe técnica em 12 cirurgiões-dentistas, o que possibilitou implementar o sistema de dois turnos a partir de março de 1987. O ambulatório remodelou-se também com a aquisição de 12 novos equipos odontológicos.

7 - Programas de Atendimento às Crianças

Convênio firmado com a Prefeitura de Campinas tem permitido o atendimento, na Pré-Escola da Unicamp, de 220 crianças de 4 a 6 anos, todos filhos de funcionários. Houve durante o período melhoria de suas instalações, especialmente na área recreacional.

Ainda no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão, sob cuja responsabilidade estão a Pré-Escola e o Supletivo, criou-se o Programa de Desenvolvimento da Criança Adolescente (PRODECAD) em convênio com o Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo. O programa possui duas linhas de atuação: uma primeira, para pré-escolares de 4 a 6 anos, e outra, de apoio à escolaridade, para crianças de 1ª a 4ª série do primeiro grau, além de uma classe especial para deficientes mentais na faixa de 7 a 14 anos de idade. O programa destina-se a filhos de funcionários da Unicamp. Atualmente são atendidas 96 crianças.

Inclui-se também neste capítulo o serviço de creches coordenado pelo Centro de Convivência Infantil, unidade da esfera administrativa da Coordenadoria de Serviço Social. Os avanços nesse atendimento não foram poucos: houve um aumento de 50% no número de vagas e o espaço físico disponível cresceu, desde 1986, de 800 m² para 2.600 m², além de 6 mil m² de área externa gramada e arborizada. O sistema atende hoje a 100% da demanda de crianças amamentadas ao peito na faixa etária de 2,5 meses a 1 ano. Na faixa etária até 1 ano (berçário), evoluiu-se de 110 crianças atendidas em 1986 para 165 em 1989; e na faixa de 1 ano até 4,5 anos (maternal), a evolução foi, no mesmo período, de 183 para 250 crianças.

Programa-se o início, ainda em 1990, de uma Escola de 1º Grau no campus, para atender prioritariamente aos filhos de funcionários nessa faixa escolar. A escola, que começa a funcionar em instalações improvisadas, terá prédio próprio em breve e deverá atender, quando integralmente implementada, um total de 600 crianças entre 7 e 14 anos. A seleção dos alunos será feita segundo o mesmo critério utilizado na Pré-Escola e no Prodecad, le-



vando-se em conta as condições socio-econômicas dos pais. As aulas serão ministradas por professores da rede estadual de ensino, aos quais, através da Faculdade de Educação, a Unicamp dará uma orientação pedagógica permanente.

8 - Construção da moradia estudantil

Fecha-se o quadriênio 1986-90 com a conclusão de um dos projetos mais caros aos alunos de graduação, especialmente aqueles que por razões econômicas vinham enfrentando problemas de moradia em Campinas. Levantamento feito pela Reitoria mostra que cerca de 1.200 dos cerca de 7.000 alunos de graduação da Unicamp encontram-se nessa situação. E para estes que se destina o recém-construído conjunto habitacional da Moradia Estudantil, localizado no distrito de Barão Geraldo, imediações do campus, com 251 unidades residenciais e capacidade de ocupação para 1.000 alunos.

O conjunto foi projetado e construído a partir das técnicas de construção alternativa do Laboratório de Habitação do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri) da Unicamp, com financiamento da Caixa Econômica Federal e a um custo relativamente mais baixo que o dos preços de mercado. Compreende 17 mil m² de área construída e inclui moradias de 68 m², além de ambientes de convívio de 120 m² e salas de estudos de 65 e 49 m².

A seleção dos alunos que se beneficiarão da Moradia, ao longo do tempo, fica a cargo de uma comissão de professores e estudantes, que norteará, inclusive, a própria administração do Conjunto. Por determinação do Conselho Universitário, anualmente 20% das vagas na Moradia deverão ser destinadas a alunos ingressantes, levando-se sempre em conta a condição sócio-econômico do es-



tudante. Coube à Pró-Reitoria de Extensão desenvolver substancial esforço nas negociações iniciais para a viabilização da compra do terreno e no encaminhamento do projeto junto ao BNH e à Caixa Econômica Federal.

9 - A instalação do Ensino Supletivo

Desde o início demonstrou a administração em foco o propósito de atender a significativa demanda de funcionários da Universidade que aspiravam a retomar seus estudos de 1^o. e 2^o graus. Numa primeira etapa, criou-se em 1987 o Núcleo Avançado do Centro de Educação Supletiva (NACES), mediante convênio com a Secretaria Estadual de Educação, para o oferecimento de um curso Supletivo de 1^o. grau. Em 1988, o Núcleo já era forçado a ampliar de 500 para 1.800 o número de matrículas disponíveis. No ano seguinte, quando já contava com 2.922 matriculados, ascendeu o Núcleo à categoria superior de Centro Estadual de Educação Supletiva, passando a atender, além dos funcionários da Unicamp, também a interessados da comunidade externa.

Em fins de 1989, iniciou o Centro a instalação do Curso Supletivo de 2^o. grau, que deverá começar a funcionar em 1990. Como no caso do Supletivo de 1^o. grau, será também oferecido em três turnos. Paralelamente, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, iniciou-se em 1990 a implantação da Escola de 1^o Grau no campus, voltada para o atendimento prioritário aos filhos dos servidores da Universidade. A responsabilidade administrativa desses cursos, bem como todo o esforço até aqui desenvolvido para a sua instalação, é da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.



10 - Centro de Computação

Desempenhou o Centro de Computação, no quadriênio, importante papel no processo de informatização da Universidade, especialmente a partir da criação do Plano Diretor de Informática (PDI) em 1987. Sua própria estrutura sofreu modificação fundamental, ao dotar-se de mecanismos de administração como a Comissão Diretora de Informática e as coordenadorias Administrativa, Operacional e Acadêmica.

A atuação do Centro de Computação, no que tange ao PDI, distribuiu-se em dois flancos: o Plano Diretor de Sistemas Administrativos, Corporativos e Acadêmicos, que visava a informatizar as áreas de administração de materiais, contabilidade e planejamento, recursos humanos, bibliotecas, controle acadêmico, sistemas de informações de pesquisa e a consolidação da legislação interna; e os Planos Diretores de Sistemas Setoriais, abrangendo áreas e programas do Hospital de Clínicas, do Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, do Centro de Engenharia Biomedica e de 23 órgãos da Reitoria.

Experimentou o Centro de Computação, no período, grande aumento em sua capacidade de processamento graças a instalação de novos recursos computacionais, dos quais o mais significativo foi o Computador IBM 3090 com processamento vetorial. Ao complexo computacional do Centro, que conta também com um Vax Cluster e um Cyber 830, foram conectados no período 17 controladoras remotas e 1 local, além de 190 terminais de computadores (outros 150 serão conectados em 1990). Além disso, operacionalizou-se a conexão à Rede Bitnet internacional, prevendo-se enorme impacto futuro para

a pesquisa e o ensino.

ii - Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)

Criado em 1976, foi entretanto neste quadriênio que o SAE - órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - ganhou envergadura, teve sua infra-estrutura solidificada e seus serviços multiplicados. Da média de 50 atendimentos diários aos alunos da Unicamp em 1986, saltou o SAE para 350 em 1989, perfazendo, ao final do período, cerca de 75 mil atendimentos. Eis uma síntese de seu desempenho:

a)" Área de Apoio à Profissionalização do Estudante" - Registrou-se um crescimento de 50% nas ofertas de estágios e de 220% nas ofertas de empregos. O SAE mantém hoje 217 convênios firmados com empresas para o oferecimento de estágios.

b)" Área de Atendimento e Orientação" - Responsável pela recepção aos calouros pelo sistema de concessão de bolsas e pela elaboração do Manual de Informações Gerais ao Estudante, esta área realizou cerca de 9.000 atendimentos ao longo do período. O sistema de bolsas-trabalho e bolsas-moradia beneficiou, no quadriênio, cerca de 200 alunos. Aproximadamente 1.500 alunos foram encaminhados a empregos temporários e outros 1.700 se beneficiaram do programa de "fiança imobiliária" oferecido pelo SAE. Outros serviços foram implementados com êxito nesta área abrangendo desde um banco de dados sobre moradia (3.500 alunos beneficiados) até o empréstimo de calculadoras, auxílio postal, orientação psicológica, jurídica (1.600 alunos beneficiados) e educacional



(8.000 alunos beneficiados).

c) "Área de Cultura e Comunicação." - Criada em fins de 1986, esta área desenvolveu desde então os seguintes projetos culturais: "Básico 12:30 hs", voltado para a apresentação de grupos musicais, num total de 51 ao longo do período e um público estimado de 20 mil pessoas; "Unicamp Apresenta", projeto de divulgação da produção cultural da Unicamp fora do campus - 25 sessões para um público global de cerca de 1.750 espectadores; "Bye, Bye Unicamp", projeto que busca a integração com outras universidades através da realização de caravanas culturais; "Videoart", que resultou na apresentação de 70 filmes para a comunidade universitária.

Mas a atividade de maior porte do SAE foi, no período, a realização anual do projeto "Universidade Aberta ao Público (UAP)" que chegou em 1989 à sua décima versão. Visitaram o campus da Unicamp através de projeto, ao longo do quadriênio, cerca de 250 mil pessoas. A relevância da UAP vem descrita mais pormenorizadamente no capítulo VII deste Relatório, dedicado à política cultural e de extensão.

12 - Escritório de Ex-Alunos (Exalcamp)

Instalado pouco antes do início da atual administração, com o objetivo de reaproximar da Unicamp seus 15 mil alunos, foi no período 1986-90 que o Exalcamp realmente passou a cumprir seus objetivos e efetivamente se estruturou para isso. Foram cadastrados durante o quadriênio cerca de 6 mil ex-alunos, com os quais hoje o escritório mantém contato permanente através da remessa de

materiais de seu interesse, particularmente o Jornal da Unicamp.

O objetivo central do Exaicamp é não apenas cultural e afetivo, mas principalmente pedagógico: trata-se de dar ao ex-aluno a oportunidade de periodicamente reciclar-se em áreas de seu interesse acadêmico na Universidade e, passando a agir como feedback da instituição, contribuir com sua experiência na adequação dos currículos aos perfis profissionais requeridos pelo mercado.

Foi para delinear ambos os propósitos que o Exaicamp realizou em 31 de agosto de 1989 - através da Pró-Reitoria de Extensão, a que está afeto - um inédito "Encontro de Ex-Alunos da Unicamp". O evento abriu perspectivas para novos e necessários entendimentos entre a Unicamp e seus ex-alunos.

13 - Diretoria Acadêmica

Esta importante área de apoio ao ensino vem desenvolvendo, desde maio de 1988, com a ajuda do Centro de Computação, num novo sistema de controle acadêmico visando a oferecer as unidades o acesso descentralizado a seu banco de informações: o histórico acadêmico de todo o corpo discente, processos administrativos referentes a assuntos de ensino, programas de disciplinas e legislação do ensino.

A Diretoria Acadêmica registra a instalação, no período, do Setor de Revalidação de Diplomas e Certificado de cursos de pós-graduação e do "Sistema de Recuperação de Informações" sobre legislação de ensino, para maior agilização e eficiência na tomada de decisões.

O quadro a seguir expressa o desempenho da Diretoria Acadêmica no quadriênio.

DIRETORIA ACADEMICA - QUADRIÊNIO 1986 a 1990

ATIVIDADES		1986	1987	1988	1989	TOTAIS
INSCRIÇÕES	Vagas Remanescentes	439	397	302	322	1460
	Estudantes Especiais	1328	2521	2090	2414	8353
	Revalidação de Diplomas	6	8	7	2	23
	Total	1773	3926	2399	2738	10836
MATRICULAS	Alunos Regulares e Especiais	21387	23360	25402	25468	95617
	Alunos Ingressantes	2438	2563	2814	2667	10482
	Total	23825	25923	28216	28135	106099
SOLICITAÇÕES	Trancamento de Matrícula	775	925	1546	881	4127
	Alteração de Matrícula	6498	6388	6434	6481	25801
	Desistência de Matrícula em Disciplinas	2475	2737	3005	3058	11275
	Aprov. de Discip., Convali. de Créditos	864	785	810	781	3240
	Prepar. de Documentos p/Defesa de Tese	446	595	525	641	2207
	Total	11058	11430	12320	11842	46650
REGISTROS	Notas e Frequências	77947	81361	81153	82165	322626
Total		77947	81361	81153	82165	322626
EXPECIÇÕES	Certificados Diversos	5127	4878	1367	1264	12636
	Identidades Estudantis	10761	11798	12822	15007	50388
	Documentos Diversos	71810	76750	81620	83799	313979
	Diplomas, Atestados e Certif. de Concl.	1729	1959	2358	2488	8534
	Total	89427	95385	98167	102558	385537
CORRESPONDÊNCIAS	Diversas	1511	1732	2404	1903	7550
	Total	1511	1732	2404	1903	7550
	TOTAL GERAL	205541	219757	224659	229341	879298

14 - Assessoria de Relações Internacionais

A Unicamp mantém hoje com o mundo 123 acordos de cooperação cultural, científica e acadêmica, 37 de cooperação técnica e mais de 100 convênios gerais com cerca de 40 países em quatro continentes. Estados Unidos, Japão França e Itália são os que mantêm o maior número de convênios com a Universidade.

Na Ásia, além de vários acordos com o Japão, foi assinado em junho de 89 um protocolo de intenções entre a State Administra-

tion of Traditional Chinese e a Faculdade de Ciências Médicas, para a troca de conhecimentos científicos na área médica em geral. Os Estados Unidos firmaram também alguns acordos de cooperação com a Universidade no primeiro semestre de 89. Um deles, com a Louisiana State University, se estabeleceu na área de Engenharia de Petróleo e inclui o desenvolvimento de pesquisas, intercâmbio e programas de graduação e pós.

Um dos projetos mais importantes que a Unicamp desenvolve com países do Primeiro Mundo é o programa de lançamento de balões para a captação de raios cósmicos na atmosfera. Trata-se de um acordo de cooperação com a Academia de Ciências de Moscou, que permite uma troca de conhecimentos entre físicos do Instituto Lebedev e do Instituto de Física da Unicamp.

Outro importante convênio internacional foi firmado entre a Unicamp e as Universidades japonesas de Toyama e Okinawa para a instalação no campus de um centro de pesquisas e de diagnóstico em doenças do aparelho digestivo que começou a funcionar experimentalmente em fins de 89 no conjunto do Hospital das Clínicas. O governo japonês investirá US\$ 3 milhões em equipamentos e bolsas de estudo na área.

A cada cinco anos uma instituição japonesa de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico em países do Terceiro Mundo, a Japan International Corporation Agency (JICA), aprova um plano de cooperação para essa área. A Unicamp foi a Universidade escolhida para o programa deste quinquênio.

O diálogo com a comunidade internacional em todos os campos do conhecimento tem influenciado os rumos da Universidade nos últimos anos. Além dos convênios científicos e tecnológicos, onde se incluem as novas áreas de pesquisa -- informática, química fi-



na, biotecnologia, novos materiais e energia -- a Unicamp vem ampliando seus intercâmbios também nas áreas das Ciências Sociais. Desde o início de outubro de 89, por exemplo, a Unicamp sedia oficialmente o "bureau" brasileiro da école des Hautes études en Sciences Sociales, uma instituição europeia de altíssimo prestígio internacional. A representação francesa na Universidade resulta de um convênio de cooperação firmado com essa instituição em agosto de 89. Na verdade, o convênio oficializou uma cooperação binacional que já vinha sendo desenvolvida na Unicamp desde 1984, através de um projeto de pesquisa arqueológica. A cooperação se estende agora a outras áreas das ciências humanas: antropologia, sociologia, filosofia, economia e ciência política. O acordo possibilita ainda o intercâmbio de professores dos dois países por períodos de até um ano, em regime rotativo e permanente.

A partir de 1989, envolveu-se a Unicamp, ao lado de universidades latino-americanas e europeias, em importante projeto coordenado pelo Conselho de Reitores da Europa visando à colaboração interuniversitária para o aperfeiçoamento institucional. Com apoio financeiro da Unesco e da Comunidade Econômica Europeia, referido projeto -- conhecido como "Projeto Columbus" -- desdobrou-se já em vários encontros em ambos continentes, inclusive na Unicamp, resultando em alguns programas relevantes nas áreas de aviação institucional e do relacionamento como setor produtivo.

Convênio de cooperação assinado com o Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) de Neuylle, França, resultou no repasse à Unicamp, sem qualquer custo, de um importante acervo de música erudita deste século. A presença do CDMC na Unicamp -- só existem centros similares em Brême (RFA) e em Tóquio (Japão) --

faz da instituição centro de referência musical para pesquisadores e musicólogos de toda a América Latina.

Todavia, a cooperação internacional da Unicamp teve seu momento máximo, no período, quando da instalação na secular Universidade de Oxford, Inglaterra, de uma "Cátedra Unicamp". A cátedra, que introduz naquela universidade temáticas brasileiras nos campos da economia, sociologia, literatura, antropologia, ciência política, com a presença rotativa de professores brasileiros nessas áreas, reafirma a posição da Unicamp como a universidade latino-americana mais conhecida e prestigiada no exterior.

De alto significado foi também a realização, pela primeira vez, do Workshop "Cooperação Internacional: Modelos e Instrumentos", uma promoção da Assessoria que reuniu na Unicamp especialistas universitários na área, das agências de fomento e executores de convênios. O evento demarcou o início de importante etapa no esforço de redefinição e incremento da política de cooperação internacional da Universidade.

15 - Centro de Comunicação

Instituído em 1995, o Centro de Comunicação da Unicamp processou neste quadriênio sua implantação definitiva. Expandiu suas atividades em todas as áreas em que atua, no mínimo duplicando sua produção em diversas delas. Paralelamente obteve um maior entrosamento com as demais unidades do campus, servindo a praticamente todas, seja na produção de vídeos, fotos e artes gráficas, seja no empréstimo de equipamentos para fins de pesquisa e ensino.



No período, o Centro de Comunicação investiu prioritariamente na aquisição de novos equipamentos tanto para o registro de imagens como para a edição de material. Esse investimento, concretizado em parte em 1988 com a chegada de uma nova ilha de edição, cinco câmeras e um TBC, possibilitou então a finalização de inúmeras produções antes arquivadas por falta de recursos técnicos. Houve aí um crescimento de 300% no movimento de edições. A transferência das cotas de equipamentos audiovisuais por outras unidades ao Centro complementa agora esse processo, ampliando ainda mais sua capacidade de produção.

No aspecto acadêmico, a introdução do vídeo inovou e contribuiu para o desenvolvimento de trabalhos dentro de um padrão e rigor científico muito mais apurado, como é o caso do projeto "identificação de pinturas rupestres pré-históricas na região de São Raimundo Nonato, Piauí", em que o processo de digitalização de imagens, com softwares adaptados pelo Centro, vem sendo empregado. Estes recursos permitiram a produção de um programa para a missão franco-brasileira no Piauí que repercutiu no exterior (França e EUA) por sua qualidade técnica e inovação.

O Centro apoiou fortemente no período inúmeras outras linhas de trabalho científico, como a de medicina legal, por exemplo, onde suas técnicas de digitalização de imagens contribuíram na investigação de casos como o "Crime da Rua Cuba", ou, como no caso "Joseph Menghelle", a técnica de superposição de imagens. Merece também destaque a produção de vídeos socialmente relevantes como "Aids - ai de quem não sabe", "Amazônia doente", "Lepra, o espetáculo do medo" e "O processo eletrolítico de tratamento de esgotos". Como promoção e realização do Centro no quadriênio, deve-se sublinhar o "Concurso Nacional de Vídeo da Terra", que reu-



niu 87 produções nas mais variadas formas de registro visual.

Importante papel cumpriu também o Centro em suas demais tarefas de apoio: a reprodução e transcodificação de programas gerados em outros países, para fins científicos; o apoio audiovisual a todos os principais eventos promovidos pela Universidade; o serviço permanente de empréstimo de equipamentos audiovisuais a docentes, alunos e funcionários, para viabilizar atividades científicas e culturais; o apoio às unidades quanto a serviços de produção gráfica e fotografia, além do desenvolvimento de equipamentos e sistemas próprios.

DESEMPENHO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO (1986-90)

Área	Nº atendimentos
Produção em vídeo (vídeo, gráfica, foto)	28.998
Reprodução audiovisual (vídeo, filme, slides)	1.091
Apoio a eventos	8.841

16 - Assessoria de Imprensa

Foi no quadriênio 1986-90 que esta Assessoria, ao reestruturar-se técnica e profissionalmente, deu início à maior parte de suas atuais atividades. Particularmente destaque-se a criação no período do Jornal da Unicamp, mensário que veio cobrir antiga lacuna no que diz respeito à difusão de idéias, tendências, pesquisas e do pensamento da comunidade científica da Instituição. Ao longo de 43 edições, o Jornal da Unicamp chegou regularmente a 18 mil leitores dentro e fora do país.



Papel importante cumpriu também o boletim Unicamp Notícias (10 mil exemplares, 25 edições até o final da gestão), criado em 1988 com a finalidade de informar mensalmente a comunidade interna sobre os fatos administrativos e institucionais de interesse geral.

Servindo de elo entre a instituição - seus dirigentes e pesquisadores - e os meios de comunicação de massa, foi no relacionamento com a imprensa, todavia, que o trabalho desta Assessoria mais se destacou. Levantamento realizado em sua hemeroteca dá conta de que, no quadriênio, a Unicamp foi possivelmente a instituição de pesquisa que mais compareceu no noticiário da imprensa em geral.

Notícias publicadas	9.530
Entrevistas coletivas promovidas	1.248
Entrevistas individuais intermediadas	880
Press-releases emitidos	1.500
Edições de jornais produzidas	60
Sinopses e outros boletins	1.230

Isto sem contabilizar, naturalmente, o espaço ganho no rádio e na televisão - de mensuração difícil. A destacar também a realização, com promoção e coordenação desta Assessoria, de uma série de cursos de especialização sobre economia, história, informática - especialmente destinados a profissionais dos meios de informação externos. Em 1988 e 1989, deu a Assessoria início a um programa de seminários denominado "Novos Rumos do Jornalismo", atraindo para o campus editores de importantes órgãos de imprensa de São Paulo e Rio, e um público global de 2.000 pessoas, a maio-



ria jornalistas e estudantes de jornalismo.

17 - Assessoria de Apoio a Eventos (APEU)

Criada em 1983 e institucionalizada em 1986, com o fim de prestar apoio logístico aos eventos idealizados por docentes, administradores e funcionários, a APEU experimentou desde então um vertiginoso crescimento de demanda. O quadro expressa bem a evolução do número de eventos realizados no campus, refletindo, na verdade, a intensidade da vida cultural da instituição.

EVENTOS APOIADOS PELA APEU NO PERÍODO 1986-90

TIPO	1986	1987	1988	1989
Cerimônias	22	19	18	15
Congressos	9	8	9	16
Seminários	22	15	17	24
Simpósios	8	18	16	12
Cursos	24	30	20	18
Palestras	9	5	8	8
Conferências	6	15	5	8
Feiras	2	2	2	2
Exposições	-	2	-	2
Encontros	15	15	10	14
Visitas	8	1	1	2
Debates	8	6	2	4
Reuniões	12	49	14	35
Shows	6	6	7	3
Jornadas	4	3	5	6
Colóquios	-	4	3	2
Jogos	2	-	11	2
Outros	15	20	9	10
TOTAL	172	218	157	183



Se o número de eventos subiu, a infra-estrutura da APEU também melhorou. O setor foi informatizado, o que permitiu a sistematização de seus arquivos e uma melhor organização e detalhamento dos eventos. Criou-se um serviço de cerimonial e uma área responsável pela montagem e desmontagem de feiras, a realização de decorações, coquetéis, jantares e almoços especiais, a organização de roteiros turísticos na cidade de Campinas e região, bem como serviços de artes visuais e marketing externo.

18 - Centro de Informações e Difusão Cultural (Cidic)

Órgão complementar da Reitoria, que tem como objetivo principal coordenar o Sistema de Arquivos da Universidade, o Cidic organizou e deu tratamento arquivístico a vários acervos de documentos recém-incorporados pela Unicamp, como os de Paulo Duarte, Sérgio Buarque de Holanda e o acervo do Tribunal de Justiça da Comarca de Campinas. Realizou também o inventário analítico destes e de outros acervos conservados pela instituição, promoveu dois cursos de extensão sobre sistemas de arquivos e lançou as bases para uma filosofia arquivística na Unicamp.

Paralelamente, recolheu o Cidic 227 remessas de documentos permanentes e intermediários gerados por 14 unidades administrativas e acadêmicas internas - organizou-os e colocou-os em situação de consulta. Além dos acervos gerados pelos órgãos internos, mantém também sob sua custódia alguns acervos particulares. Atendeu, no período, a 124 consultas de pesquisadores.

Para maior eficiência no desenvolvimento de seus objetivos, o Cidic realizou estudos e trabalhos no sentido de elaborar um



projeto moderno de sistematização dos arquivos da Unicamp. Para tanto, desenvolveu seminários junto as Unidades administrativas e ministrou cursos para aproximadamente 40 equipes setoriais. Desse trabalho resultou, em dezembro de 1989, projeto de portaria que instituiu a Coordenadoria do Sistema de Arquivos, aprovada pelo Conselho Universitário e a ser implantada em 1990.

19 - Secretaria Geral

Responsável pela organização e direção administrativa dos trabalhos do Conselho Universitário e de suas respectivas Câmaras, Comissões e órgãos auxiliares, foi a Secretaria Geral, no período, o principal ponto de apoio técnico do processo de consolidação institucional da Universidade. Nesse sentido, o quadro abaixo é bastante elucidativo:

QUADRO COMPARATIVO DAS ATIVIDADES DO CONSU

	Conselho Pleno			Câmara de Ensino...			Câmara de Administração		
	1987	1988	1989	1987	1988	1989	1987	1988	1989
Sessões	9	10	15	8	11	9	7	10	10
Pautas	6	8	10	15	28	28	7	10	18
Atas	9	10	15	8	11	9	7	10	10
Memorandos	81	91	123	-	-	1	-	-	-
Circulares	20	30	26	9	11	11	7	11	10
Ofícios	117	91	114	14	9	13	7	38	29
Deliberações	662	484	685	590	910	1393	186	366	524
Processos	662	465	618	590	915	1393	186	366	524

Registre-se ainda que, durante o período, reuniu-se o consu por 11 vezes em Assembléia Extraordinária para a outorga de títulos honoríficos aos Drs. Dílson Domingos Funaro, André Franco Montoro, Rogério César de Cerqueira Leite, Paulo Reglus Neves

Freire, Antonio Candido de Mello e Souza, José Lopes de Faria, Oswaldo Vital Brasil, Leopoldo Nachbin, ao poeta Mário Quintana, ao museólogo Pietro Maria Bardi e aos economistas Aníbal Pinto Santa Cruz, Albert Hirshman e Celso Furtado.

20 - Procuradoria Geral

Buscou a Procuradoria Geral responder de forma adequada à demanda jurídica da Universidade em todas as suas áreas de atuação: licitações, contratos, convênios, propriedade industrial, ações cíveis, reclamações trabalhistas, regimental, heranças jacentes e área de pessoal.

Atraves de resolução do Conselho Universitário, criou-se em janeiro de 1987 a área de heranças jacentes, o que permitiu à Universidade tornar-se beneficiária de heranças nessa situação em processos que tramitam por 27 comarcas do Estado. Existem atualmente cinco processos de inventário nos quais a Unicamp deverá ser a destinatária dos bens arrolados.

Para atender mais diretamente aos problemas jurídicos específicos do Hospital de Clínicas, criou-se uma Subprocuradoria junto a essa unidade. Sob o aspecto qualitativo, várias medidas vieram descongestionar a pauta de processos que circulavam entre a Procuradoria Geral e o Gabinete do Reitor. Exemplo típico está nas dispensas de licitação, que deixaram de ser praticadas pelo Reitor, deslocando-se essa competência para os diretores de órgãos.

Ao mesmo tempo, centenas de processos puderam deixar de tramitar pela Procuradoria e outros órgãos, agilizando-se processos. Suprimiram-se vários procedimentos burocráticos, ganhando a Uni-

versidade em tempo e melhor aplicando seus recursos. Beneficiaram-se desta sistemática as quase 1.500 separatas abertas pela Biblioteca Central para a aquisição de livros e periódicos.

Em relação ao Tribunal de Contas, interveio a Procuradoria em cerca de 80 processos que tramitavam naquela corte - tendo sido favoravelmente acolhidos todos aqueles que chegaram a julgamento final.

Convênio celebrado com o Prodasen (Centro de Processamento de Dados do Senado Federal) facilitou o acesso à informação jurídica e legislativa daquela Casa, com alto nível de certeza de resultado. Registre-se ainda que, a partir de 1988, passou a Procuradoria Geral a orientar tecnicamente os trabalhos da Comissão Processante Permanente, operando como instância de controle da legalidade.

DESEMPENHO DA PROCURADORIA GERAL (1987-89)

EXPEDIENTE DA PG	1987	1988	1989
Informações/Cotas	1463	768	928
Ofícios	169	203	137
Memorandos	114	218	215
Pareceres	1163	1207	1201
Contratos	205	43	24
Convênios	56	63	56
Notificações	11	18	3
Minutas	142	204	82
Processos Recebidos	3629	2158	3152
Processos Despachados	3479	2036	2536
Consultas	6913	7325	8518
Peticões	--	173	348



**VII - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À SOCIEDADE
E POLÍTICA CULTURAL**

Já em sua plataforma de intenções assumia esta administração claro compromisso com aqueles interesses da comunidade social que, histórica e tradicionalmente, passam pelos mecanismos de prestação de serviços da Unicamp. Ao longo do quadriênio, essa vontade política se traduziu num diversificado conjunto de ações, programas e projetos no campo da saúde pública, das tecnologias sociais, da cultura e da interação com o setor produtivo.

Nas atividades mais diretamente ligadas ao atendimento de necessidades da população, esta administração serviu-se principalmente das estruturas de administração municipal, às quais, mediante convênios, pôde repassar tecnologias nas áreas de habitação e saneamento, serviços de saúde em geral e políticas culturais.

É legítimo mesmo concluir que, durante o quadriênio 1986-90, pela primeira vez a Unicamp teve uma real política de extensão, não apenas pelo notável volume de eventos realizados mas especialmente pela forma coordenada como estes se deram. Numérica e qualitativamente, as relações da Universidade com a população em geral se intensificaram a ponto de darem à Unicamp, com toda a probabilidade, a condição de instituição universitária que mais interagiu com o meio social, no período.

Fator importante para o incremento dessa política foi a criação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, no início do período, no contexto da estrutura de cinco Pró-Reitorias então institucionalizada. É no seu contexto que se inscrevem, por exemplo, as centenas de cursos de aperfeiçoamento anualmente oferecidos por docentes da Unicamp aos professores da rede estadual de ensino, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação; o apoio dado aos programas do movimento "S.O.S Ação Mu-

lher", que resultou no atendimento, durante o período, de mais de 1 mil casos de mulheres submetidas a violência física e psicológica; as recentes articulações junto à Fepasa para a transformação de uma antiga estação ferroviária, a Estação Guanabara, num centro cultural já em vias de ser projetado - abrindo assim a possibilidade real de contar a Unicamp com um braço cultural no centro urbano de Campinas; as negociações junto à municipalidade de Ubatuba-SP para a cessão em comodato, à Unicamp, de uma área de 50 mil m² para a instalação de um campus no litoral; e uma série de iniciativas como feiras e **workshops**, visando a transferir para a indústria e os municípios tecnologia a partir de pesquisas já consumadas.

I - SERVIÇOS CULTURAIS

1 - Criação da Escola de Extensão

O oferecimento de cursos de extensão universitária sempre foi uma tradição das unidades de ensino e pesquisa de Unicamp. Só em 1989 a Pró-Reitoria de Extensão contabilizou a realização de cerca de 1 mil cursos de diferentes modalidades, duração e público. Em razão da notável potencialidade dessa área e do grande desenvolvimento que ela vem experimentando, a Unicamp, tendo como modelo instituições similares existentes no exterior - como por exemplo a Extension Schooll da Harvard University -, criou em de-

zembro de 1989, como órgão complementar da Reitoria, a sua Escola de Extensão.

A escola, que tem como objetivo organizar, coordenar e apoiar todos os cursos de extensão formulados no âmbito das Unidades de ensino e pesquisa, também ministrará cursos próprios. O seu catálogo para 1990, em fase final de preparação, prevê uma série de cursos sobre os mais diversificados campos de interesse profissional, da automação a técnicas de pavimentação alternativa, do tratamento de resíduos ao impacto ambiental em obras portuárias, da astronomia à medicina e a educação etc. Sua implantação requereu intenso trabalho da Pró-Reitoria de Extensão junto a toda a comunidade universitária.

2 - Participação no debate nacional

Dos quase 1200 eventos realizados no campus da Unicamp, no período, boa parte dedicava-se a discutir criticamente aspectos da realidade brasileira e internacional, buscando naturalmente contribuir para o esclarecimento de questões de máximo interesse público.

Essa vasto debate quase ininterrupto - sendo a Universidade um fórum permanente de análise da história social - encontrou seu climax na série de seminários que se realizou entre julho de 1988 e abril de 1989, sob o título geral de "Brasil? Século XXI".

Pela estatura dos scholars que o prestigiaram - Edgar Morin, Alain Touraine, Claus Offe, Alexander Znoviev, Adam Przeworski, Barbara Stallings, entre outros -, pela profundidade dos temas debatidos e pela ressonância pública que alcançou, o ciclo foi, sem dúvida, no período, o grande acontecimento cultural no meio

acadêmico nacional. Tal reconhecimento, aliás, se materializou em janeiro de 1989 com a destinação à Unicamp, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), do prêmio "melhor evento" para a série de seminários em questão.

Subdividido em cinco módulos - "Tendências Mundiais", "As perspectivas da economia brasileira", "Ciência e tecnologia na sociedade tecnológica", "Cultura, produção e representação simbólica na sociedade" e "Política e sociedade no Brasil: tendências e perspectivas" - o ciclo de seminários cumpriu o seu propósito: realizou a idéia do debate prospectivo de ampla visão histórica com ênfase na discussão das tendências futuras da realidade brasileira, assim como dos rumos das alternativas para além da virada do século.

3 - O projeto "Universidade Aberta ao Público"

Coordenado pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão, o projeto Universidade Aberta ao Público (UAP) - destinado a trazer para dentro do campus, dois dias por ano, a comunidade em geral - ganhou no período numa dimensão inédita. Basta ver que, de 15 mil visitantes em 1986, a UAP saltou para 50 mil no ano seguinte, 80 mil em 1988 e 100 mil no ano passado.

O impacto da Universidade Aberta nas relações sociais da Unicamp - especialmente junto ao público escolar de 1º e 2º graus - tem sido inegável. Demonstrou-se que 25% dos calouros que anualmente ingressam na Universidade tiveram seu primeiro contato com a instituição através da UAP. Para a sua realização e financiamento, o SAE tem contado com um pool de empresas como General



Motors, Copersucar, Banco Nacional, Petrobras, Elebra, White Martins, Clark, Coca-Cola, Dow Química e Champion, entre outras. Internamente, a UAF mobiliza anualmente cerca de 4.500 pessoas, entre docentes, funcionários e alunos.

Além da vasta programação de visitas e demonstrações técnicas e científicas, a UAF passou a organizar também eventos como a Feira de Ciências, aberta à apresentação de trabalhos de alunos de 2º grau, e concursos culturais de variada natureza, objetivando sempre a integrar o visitante no clima universitário.

4 - Desenvolvimento e criatividade cultural

Criado para abrigar projetos culturais de natureza diversa, o Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade deu conta, no período, de uma vasta produção intelectual. Atuou em várias frentes:

Programa do Artista Residente - Trouxe à Unicamp, para troca de experiência periódica com a comunidade universitária - com duração de quatro a seis meses - artistas e intelectuais como Alberto Bentenenmuller, José Paulo Paes, Fernando Moraes, Zulmira Ribeiro Tavares, Rodolfo Konder, Lauro Escorel e Rui Castro.

Projeto "Aquarelas do Brasil" - Iniciado na atual administração, com o objetivo de organizar eventos musicais de larga expressão, trouxe esse projeto para dentro do Campus grandes figuras da música popular brasileira como Chico Buarque de Holanda, Caetano Velozo, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, Toquinho, Martinho da Vila, Baden Powell, César Camargo Mariano e dezenas de outros. O projeto alcançou, em cada apresentação, um público médio

de 6.000 pessoas. Houve também no período a realização de um Festival Universitário de Música.

Promoção de eventos - Os escritores norte-americanos Gore Vidal, Marshall Berman e Carl Schorske são alguns dos nomes que, no período, estiveram na Unicamp pronunciando conferências através do Nudecri; eventos como "Colóquio 1789: sombra e luzes" e "Memória Política" - que reuniu na Unicamp importantes nomes da história brasileira recente -, exposições de arte e fotografia, debates, espetáculos e workshops: o papel do Nudecri pode ser assumido em 31 grandes eventos promovidos no quadriênio. Destaque-se, em 1988, a instalação do "Espaço Cultural Nudecri", onde se deu, desde então, boa parte dessas realizações.

Laboratório de Habitação - Os projetos habitacionais do Nudecri -- núcleo criado para desenvolver tecnologias alternativas e hoje afeto à Pró-Reitoria de Extensão -- chegaram no período a mais de uma dezena de municípios brasileiros, através de convênios de cooperação técnica entre a Unicamp e respectivas prefeituras. O programa de habitação da Unicamp, utilizado inclusive no projeto da "Moradia Estudantil" da Instituição, vem melhor detalhado no capítulo VI, das relações sociais da Universidade.

5 - Política de acervos e o Centro de Memória

A partir do momento em que se definiu sua política bibliográfica e de preservação da memória, não cessou a Unicamp, no período, de incorporar importantes acervos públicos e familiares, mediante doação ou aquisição formal. Entre os acervos incorpora-

dos nos últimos quatro anos, destacam-se os do ensaísta Antonio Candido de Mello e Souza, do professor Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha e do brasilianista Peter Eisenberg.

Para que se firmasse, junto aos detentores de acervos, a confiabilidade técnica da Universidade, muito tem concorrido o trabalho desenvolvido pelo Centro de Memória da Unicamp, órgão que se revelou não apenas acervo depositário de documentos, mas um fórum gerador de pesquisas cada vez mais abrangentes no campo historiográfico.

Dos projetos desenvolvidos pelo Centro de Memória -- alguns com dimensão internacional, como o sobre a "Expedição Laugsdorff" -- boa parte diz respeito à cidade de Campinas e região, envolvendo interesses públicos e privados de instituições diversas. Os diferentes serviços que o Centro de Memória oferece, como arquivo, biblioteca, laboratórios, consultorias etc, receberam no período centenas de pesquisadores e estudiosos do país e do exterior.

Aos acervos captados pelo Centro de Memória antes de 1986 somaram-se muitos outros, no período: o Fundo CAIC - Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC), o Fundo Corpo de Bombeiros de Campinas, o Fundo Sociedade Humanitária Operária, a Coleção Fazenda São Carlos, o Fundo Francisco Glicério, a Coleção Antônio Cesarino, a Coleção Jolumá Brito, a Coleção Nelson Omega, a Coleção Geraldo Sesso Júnior e a Coleção Quirino dos Santos, entre outras.

No âmbito do Arquivo Edgard Leuenroth, sediado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, várias coleções documentais foram também incorporadas no período: as do teatro oficina, do Ibope, Partido Comunista do Brasil, Idort, Projeto "Brasil Nunca

Mais", Centro Popular Varqueiro, "Grupo Soma", Hermínio Sachetta, Gilberto Mathias, Miguel Costa, Comitê Brasileiro de Anistia, Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária, entre outros.

6 - Instalação do CDMC/ Unicamp

Mediante convênio assinado em 1988 com o Centro de Documentação de Música Contemporânea, organização que tem sede em Neuville, França, a Unicamp passou a ser detentora, sem quaisquer custos, de importantíssimo acervo de música erudita contemporânea. Tal acervo, que reúne cerca de duas mil partituras (500 já de posse do CDMC/Unicamp), fez da Universidade pólo irradiador e centro de referência musical para toda a América Latina. A versão brasileira do CDMC instalou-se no novo prédio da Biblioteca Central vem sendo de grande valia para pesquisadores, intérpretes e estudantes de música.

A escolha da Unicamp para abrigar a cópia do acervo mundial de música contemporânea deveu-se, segundo coordenadores do CDMC, à vitalidade da instituição e de seu Departamento de Música, assim como ao compromisso - assumido pelo reitor - de dar ao Centro função de órgão disseminador da cultura musical. Presentemente, cópias desse acervo só existem em Tóquio, no Japão, e em Bremen, RFA. O CDMC/Unicamp ganhou amplo espaço próprio na Biblioteca Central, com cabines de audição e condições excelentes de pesquisa.



7 - Instalação do Museu de História Natural

Constituído e instalado neste quadriênio em prédio próprio de 600 m², junto ao Instituto de Biologia, está em atividade desde novembro de 1989 o Museu Ecológico de História Natural.

Concebido a partir de uma filosofia que transcende os padrões clássicos de informação científica, cabe ao novo museu - aberto, a propósito, à comunidade externa - também organizar cursos de extensão para professores de ciências e técnicos da área fornecendo de resto material de ensino básico em biologia.

Além de catalogar espécies com dados completos sobre sua origem, habitat natural e processo de interação, o museu mantém ainda uma enciclopédia viva que inclui informações básicas sobre espécies da região de Campinas, do Estado de São paulo e - numa segunda etapa - de todo o Brasil.

8 - Produção cultural interdisciplinar

Cinco núcleos interdisciplinares se destacaram, no período, por sua programação de atividades culturais voltadas para a população

Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) - Tem esse Núcleo o objetivo de desenvolver conhecimentos e meios de expandir o potencial do computador como ferramenta educacional. No contexto, o NIED realizou no período 25 pesquisas, todas voltadas para o atendimento de demandas educacionais inseridas nos projetos que vem desenvolvendo: o "Educom", que aborda o uso da metodologia Logo com alunos de 19 e 29 graus; o projeto "Uso da In-

formática na Educação Especial", voltado para a aplicação da mesma metodologia junto a deficientes auditivos e deficientes físicos; o projeto "Disseminação de Resultados sobre o Uso da Informática na Educação Especial"; um projeto de formação de pessoal destinado a alunos de pós-graduação; o projeto "Formar", patrocinado pelo MEC; o "Lego-Logo", que busca fazer a interação entre brinquedos manuais e o computador; e outros.

Núcleo de Informática Biomédica (NIB) - Unidade interdisciplinar de considerável produção no período, cumpriu o NIB importante papel gerador de tecnologia e informação social para fins internos e externos à Universidade. À parte suas atividades na área de formação de recursos humanos, pesquisa e ensino (realizou 47 cursos de extensão, promoveu 12 eventos e desenvolveu 52 pesquisas, além de ter publicado 245 textos científicos), o NIB firmou-se como um ativo braço da Unicamp junto às organizações de saúde e à comunidade em geral. Foi entidade nuclear, por exemplo, na criação de Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, da qual seu diretor foi o primeiro presidente; criou, no período, a "Revista Brasileira de Informática em Saúde", primeiro e único periódico do gênero na América Latina; tornou-se o primeiro centro colaborativo da Organização Mundial da Saúde em informática biomédica, em um país em desenvolvimento; colaborou na formulação do Plano Setorial de Informática em Saúde (SEI/Ministério da Saúde/Ministério da Previdência e Assistência Social); entre outras atividades.

Núcleo de Integração e Difusão Cultural - Responsável pela Orquestra de Câmara da Unicamp (Unicâmara), destacou-se pela reor-

lização de um calendário de apresentações dentro e fora do campus, sempre com notável ressonância. Além disso, o Núcleo propiciou a realização de mais de uma centena de concertos com a participação de alunos e professores do Instituto de Artes bem como de artistas convidados e da própria Unicâmara. Pelo menos três importantes apresentações dessa orquestra em programas televisivos nacionais puderam ser destacados. E deu-se prosseguimento, com êxito, as atividades do recém-criado Coral Alimentum - formado por servidores do Restaurante Universitário - e ao projeto "Cantando com a Sinfônica".

Núcleo Interdisciplinar para Melhoria do Ensino da Ciência -
As atividades principais deste núcleo estão ligadas basicamente ao Museu Dinâmico de Ciências de Campinas, instalado no Parque Taquaral, mediante convênio entre a Unicamp e a prefeitura de Campinas. Inaugurado em 1987, o Museu ofereceu no período, graças ao Núcleo sobre fundamentos de astronomia e astrofísica, 26 atividades extra-classe para estudantes de 1º e 2º graus, 956 sessões públicas e escolares no Planetário do Museu, 13 exposições diversas a que ocorreu um público global de 33 mil pessoas, 10 eventos para mais de 10 mil pessoas. Cinco livros foram publicados no período por professores do Núcleo, que é supervisionado pela Pró-Reitoria de Extensão e da qual recebeu importante apoio para sua implantação.

Observatório a Olho Nu (Aldebaran) - Foi criado o Aldebaran em abril de 1986 com o objetivo de desenvolver, numa perspectiva interdisciplinar, técnicas e conhecimentos sobre astros e suas relações com o homem e o meio-ambiente. Suas atividades, caracte-



risticamente de extensão universitária, têm alcançado -- sob a supervisão da Pró-Reitoria de Extensão -- principalmente o público das escolas das redes de ensino estadual e municipal. O Observatório realizou, no período, 83 eventos, 19 exposições e 17 projetos de pesquisa, além de nove cursos de extensão para professores de 1º e 2º graus.

II - RELAÇÕES COM A INDÚSTRIA

1) A Feira de Tecnologia

Reunindo em quase 60 estandes cerca de 200 produtos e processos desenvolvidos em seus laboratórios e que se encontravam em estágio de serem repassados ao setor produtivo, a Unicamp realizou, através de sua Pró-Reitoria de Extensão, de 4 a 10 de agosto de 1988, uma Feira de Tecnologia destinada à indústria e à população em geral. Outro segmento da Feira contemplou alguns expositores especiais: centros de pesquisa industrial e indústrias que atuam como agentes de repasse tecnológico ou que, a partir de tecnologia desenvolvida na Unicamp, produzem equipamentos em escala industrial. Em seis dias de funcionamento, a exposição atraiu para o campus cerca de 70 mil visitantes.

Paralelamente à Feira, foram realizadas no Centro de Convenções importantes reuniões com empresários e cientistas, bem como o Encontro de Tecnologia e Desenvolvimento Industrial, destinado a lideranças empresariais. Ao mesmo tempo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realizou aqui a sua reunião mensal, atraindo para o campus mais de 300 empresários.

No mesmo mês, a convite dos organizadores da Feira Nacional de Informática, deslocou-se a Feira de Tecnologia da Unicamp para o Rio de Janeiro, onde foi visitada por um público estimado em 100 mil pessoas. De ambas as mostras - a de Campinas e a do Rio - resultaram cerca de 60 protocolos de intenção firmados com indústrias.

A realização da Feira trouxe para a Unicamp, nesse mesmo ano, o prêmio "José Reis" de Divulgação Científica - modalidade instituição. Esse tradicional prêmio, instituído há dez anos como uma homenagem ao biólogo José Reis, é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e tem como objetivo principal estimular a divulgação da ciência e da tecnologia em seus diversos níveis.

2) Workshops Tecnológicos

A repercussão da Feira de Tecnologia junto ao setor empresarial foi tão satisfatória que a Unicamp, em conjunto com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e o Instituto Roberto Simonsen, programou um ciclo de workshops com o propósito de apresentar ao setor produtivo a capacidade instalada de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, prestação de serviços, cursos de extensão, consultorias e assessorias disponíveis na Universidade.

A série de encontros teve início em outubro de 89 com um workshop sobre Tecnologia de Alimentos, na sede da Fiesp, e contou com a presença de destacados empresários e técnicos do setor. Em novembro, foi realizado, com igual sucesso, novo workshop - desta vez sobre Tecnologia Eletro-Eletrônica. Entre fevereiro e



marco deste ano realizaram-se quatro novos encontros para a exposição da capacitação tecnológica da Universidade nos seguintes setores: Mecânica, Agricultura, Construção Civil, Química, Farmacêutica, Novos Materiais, Informática e Matemática Aplicada. Assim como a Feira de Tecnologia, os **workshops** tecnológicos foram idealizados e promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão, com o fundamental apoio externo de organismos como Banespa, Badesp, Fapesp, empresas privadas diversas e da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

A expectativa da Reitoria é ampliar os convênios com as indústrias com o objetivo de unir esforços para o desenvolvimento da tecnologia nacional. Essa expectativa tem origem na seguinte constatação: na década de 70 era mais fácil adquirir pacotes tecnológicos no exterior. Em razão disso o empresariado nacional não se preocupava em investir em pesquisa. Por outro lado, na década de 80, houve a ampliação da capacidade científica e tecnológicas de outros países, particularmente dos asiáticos, verificando-se a hegemonia americana e europeia na área e uma conseqüente retração na venda de pacotes.

Esse novo panorama mundial alterou o comportamento do empresariado brasileiro, que compreendeu que o único caminho viável era investir na inovação da tecnologia nacional, sem o que o país ampliaria ainda mais o **gap** existente no setor. Nesse sentido, a iniciativa da Unicamp em buscar parceria no setor produtivo foi, portanto, de encontro à nova postura dos empresários.

Dos laboratórios da Unicamp já saíram muitos produtos que hoje se encontram incorporados ao mercado. São eles: a fibra óptica, o sistema trópico de telefonia, instrumentos eletrônicos de precisão, softwares dedicados a uma série de equipamentos da área

de engenharia biomédica, bisturi e macarico a laser, circuitos integrados de diferentes tipos, entre outros. A instalação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Telebrás (CPqD), do Centro Tecnológico para Informática (CTI) e a criação do polo de tecnologia industrial ao lado do campus da Unicamp revelam por si so a importância da instituição para o setor científico e industrial do País.

III - RELAÇÕES COM PREFEITURAS

1) Feira de Produtos e Serviços

O grande indicador do êxito dessa feira, essencialmente dedicada aos municípios paulistas, foi o índice de comparecimento de prefeitos: dos 572 recém-eleitos no estado em 1988, não menos de 300 vieram conhecer os produtos, serviços e tecnologias da Unicamp com aplicabilidade social imediata.

Realizada nos dias 27 e 28 de fevereiro de 1989, no Centro Internacional de Eventos, em São Paulo, a Feira de Produtos e Serviços foi organizada pela Pró-Reitoria de Extensão e contou com o apoio do governo do estado e de oito empresas estatais. Entre as tecnologias que maior interesse despertaram entre os administradores municipais figuram o Protótipo de Habitação Popular, o Sistema de Esgoto Eletrolítico, a Cadeira Odontológica Simplificada, o modelo Unicamp de Parque Ecológico e os programas de Alimentação.

Paralelamente à Feira, a Unicamp promoveu um ciclo de palestras sobre temas de interesse administrativo, ministradas por es-

especialistas do Instituto de Economia e de outras unidades.

2) Habitação

Importante e bem sucedida iniciativa no campo do desenvolvimento de modelos alternativos de moradia popular, o Laboratório de Habitação da Unicamp - órgão vinculado ao Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - não só consolidou-se no período como se tornou, nos dois últimos anos, um dos grandes setores de prestação de serviços para as comunidades municipais, especialmente as de mais baixa renda.

Tem atuado o Laboratório à base de convênios de cooperação técnica para a construção - em geral pelo sistema de mutirão - de unidades habitacionais e de equipamentos sociais como escolas, creches, postos de saúde, centros comunitários etc. Os convênios prevêm, além do repasse da tecnologia de construção pelos engenheiros do Laboratório, o treinamento de mão-de-obra (geralmente grupos de moradores ou trabalhadores municipais), a elaboração dos projetos de edificação, urbanização ou reurbanização, estudos de adequação da tecnologia às características regionais e até mesmo a preparação da organização comunitária social das populações envolvidas na construção por ajuda mútua.

Foram firmados durante o quadriênio 19 convênios de cooperação com governos do Estado, prefeituras ou associações comunitárias, destacando-se aí cidades como Rio de Janeiro (RJ), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Quartina (SP), Canoas (RS), Recife (PE) etc. Desde então, o Laboratório orientou a construção de 108 unidades habitacionais (há 1.078 em construção), realizou 11 projetos de urbanização e a implantação de 30 creches, 30 centros de

convivência de idosos, 4 centros comunitários, 2 escolas, 1 oficina profissionalizante e 1 oficina-escola.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório vêm recebendo a atenção de agências internacionais, instituições públicas diversas e organizações populares e de trabalhadores. Nos últimos dois anos, esses trabalhos foram selecionados para representar a tecnologia e a arquitetura brasileira em exposições no Museu da Casa Brasileira (São Paulo, 1987), XVI Congresso da União Internacional dos Arquitetos (Brighton, Inglaterra, 1987), Institut Français d'Architecture (Paris, 1987), Centre de La Pierre (Bordeaux, França, 1988), e Institut Supérieur d'Architecture (Bruxelas, Bélgica, 1988).

3) Saneamento

Para solucionar o problema de esgotos do Hospital de Clínicas da própria Universidade, o Escritório Técnico de Construções da Unicamp desenvolveu um projeto inovador e de baixo custo, baseado no tratamento por eletrólise, que permite a purificação em alto grau dos efluentes e em seguida adaptado para atender a pequenas comunidades de até 20 mil habitantes.

Apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e posteriormente na Feira de Produtos e Serviços da Unicamp, em São Paulo, o projeto passou a ser objeto de interesse de um crescente número de prefeituras. Em atenção às solicitações que se avolumaram, o Escritório desenvolveu também projetos modulares dimensionados para comunidades de até 5 mil habitantes. Esses módulos podem atender as necessidades imediatas de pequenas cidades ou resolver problemas de saneamento em loteamentos, por



exemplo.

4) Divinolândia, um exemplo de integração

Convênio entre a Unicamp e um consórcio de 16 municípios da região paulista de São João da Boa Vista, visando à instalação de um hospital regional da cidade de Divinolândia, funcionou como um caso típico de integração não só intermunicipal como também entre a Universidade e os municípios. Foi múltipla, no período, a cooperação da Unicamp com o consórcio. Coube ao Centro de Engenharia Biomedica da Universidade orientar a compra e a manutenção de equipamentos tanto para o hospital regional quanto para os centros de saúde da região. O Escritório Técnico de Construção (Espec), ao lado do corpo técnico da Faculdade de Ciências Médicas e do Hospital de Clínicas, vem igualmente prestando sua colaboração na construção e na instalação do centro cirúrgico do hospital de Divinolândia. Finalmente, têm sido ministrados cursos de formação e treinamento, bem como fornecido auxílio técnico e tecnológico para a organização do sistema de saúde da região. Destaque-se, nesse âmbito, o treinamento de 70 funcionários de postos de saúde pelo Departamento de Oftalmologia da Unicamp, permitindo que se desse início a um sério programa de atendimento oftalmológico e de erradicação da catarata em vários municípios da região.

5 - Projetos ecológicos

Além do seu trabalho de ajardinamento e arborização do campus (tratado no Capítulo I deste Relatório), o Parque Ecológico da Prefeitura da Cidade Universitária se notabilizou no período

como um grande prestador de serviços as prefeituras do estado, universidades e entidades particulares no que concerne a projetos de arborização e recuperação vegetal, levantamento florístico e cessão de mudas. Foram atendidas, nestes quatro anos, 18 prefeituras e 12 órgãos públicos e empresas particulares, mediante convênios de cooperação técnica. O alcance social e a importância ecológica do Parque têm se traduzido também em numerosos convites para palestras de orientação em universidades, câmaras legislativas, clubes e escolas agrícolas.

Para o primeiro semestre deste ano, a Pró-Reitoria de Extensão planejou a realização de um amplo seminário sobre a Serra do Japi, em colaboração com a prefeitura e o Centro Regional das Indústrias (Ciesp) de Jundiaí.

IV - SAÚDE

1) Hospital de Clínicas

Funcionando como hospital de referência para uma região de quatro milhões de pessoas em 90 cidades, o Hospital de Clínicas da Unicamp foi oficialmente inaugurado no início de 1986 com 85 leitos e 70 especialidades médicas. Teve, nesse ano, um movimento de 240 mil consultas, 6.922 internações, 324 mil exames clínicos e 4.222 cirurgias.

Quatro anos depois, isto é, ao final do atual período administrativo, funciona o HC com 354 leitos e 140 especialidades. Seu movimento geral em 1989 contabilizou 318 mil consultas, 11.214 internações, 716 mil exames clínicos e 7.430 cirurgias. Em



outras palavras, realiza-se ali atualmente uma média mensal de 30 mil consultas em seus ambulatórios, 60 mil exames apenas em seu laboratório central e 300 atendimentos diários em seu Pronto-Socorro.

Esse crescimento não se deu sem um forte ajustamento de suas instâncias administrativas: os dois últimos anos assistiram a um processo de organização e descentralização que significou a criação de três instâncias ligadas à Superintendência: a Coordenadoria de Assistência, a Coordenadoria de Recursos Humanos e a Subprocuradoria Jurídica. Definida a nova estrutura, definiram-se também algumas metas básicas: a) a expansão da ala de internação para 450 leitos; b) o funcionamento pleno das áreas cirúrgicas; c) a expansão da área física destinada a serviços de apoio de diagnóstico, bem como seu reequipamento; d) a redução das filas de espera para consultas, cirurgias e exames.

Dentre os serviços criados, ampliados ou reestruturados no período 1986-90, destacam-se:

1) a ampliação do Pronto-Socorro em 311m², com total reformulação e melhoria de sua qualidade de atendimento;

2) a reformulação funcional do Centro Cirúrgico, cuja reestruturação de rotinas propiciou um acréscimo de 57,9% no número de cirurgias realizadas em 1988 e de mais 33,1% em 1989;

3) a criação, junto à Unidade de Terapia Intensiva, de uma Unidade Coronariana, totalizando-se 13 leitos úteis na UTI;

4) a instalação de um Ambulatório de Primeiro Atendimento destinado a direcionar o fluxo de doentes para os demais ambulatórios e para especialidades;

5) a implantação de seis laboratórios especializados, nas seguintes áreas: patologia clínica, toxicologia, endocrinologia,

no porte através do protocolo franco-brasileiro, da Funcape e do

15) a aquisição de 83 equipamentos de grande, médio e pequeno

construtor do HC;

equipamentos (de um total de 71) adquiridos junto ao consórcio

14) a solução de pendências referentes à instalação de 55

ceiros;

linhas, com alterações altamente significativas em termos finan-

cial, otimizar o processo de faturamento do convênio com o

13) a criação do Serviço de Contas e Convênios, através do

serviço;

ambulatoriais graças à ampliação das instalações físicas desse

12) a intensificação do programa de estruturas oftalmológicas

realizar procedimentos internos;

equipes multiprofissionais cujo objetivo é integrar áreas e agir

11) a criação dos Núcleos Administrativos, constituídos por

peças e casos de doenças de notificação compulsória;

que ampliou em muito a confiabilidade dos dados acerca de sus-

10) a implantação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica;

quando os pacientes ambulatoriais e do Pronto-Socorro;

voltado para o atendimento dos pacientes internados, hoje alcan-

9) a instalação de um Serviço de Odontologia inicialmente

para os casos ginecológicos que são atendidos no Casam);

8) a implantação do Serviço de Oncologia para adultos (ex-

7) a aquisição de uma Câmara Hiperbárica de grande porte;

terceiros;

clínica nuclear); serviços que até então tinham de ser comprados de

(ecocardiografia, cateterismo cardíaco, unidade de laser e medi-

6) a implantação de áreas de Procedimentos Especializados

AIDS/hepatite, gastroenterologia e vascular)

Projeto Eximbank:

16) a aquisição, através da Secretaria da Saúde do Estado, de um equipamento para a realização no HC de tomografias computadorizadas, tornando-se assim o HC o único hospital público da região a contar com esse significado equipamento; acordo com a Siemens S.A. permitirá também ao HC contar com um segundo tomógrafo, implantando-se desse modo um serviço modelo na área.

17) a execução de nove obras de construção, ampliação e urbanização no âmbito do HC, a maioria durante o ano de 1989;

18) a informatização do HC a partir da implantação do Centro de Processamento de Dados, e da compra, já efetuada, de um computador de grande porte IBM 4381, a ser conectado ao computador central da Universidade (IBM 3090). A instalação do CPD implicou na aquisição de 20 microcomputadores, 10 impressoras, processadores de comunicação e outros periféricos. O plano de informatização aponta 67 sistemas a serem implantados nas várias áreas de atuação do HC.

DESEMPENHO GERAL DO HC NO PERÍODO 1986-90

	1986	1987	1988	1989
Número de leitos*	258	288	295	354
Internações	6.922	7.970	9.071	11.214
Pacientes/dia	57.607	73.603	80.083	93.991
Consultas	240.234	297.814	302.758	318.722
Exames Clínicos	324.114	373.563	496.866	716.858
Cirurgias	4.222	4.675	5.778	7.430
Nº funcionários**	1.752	2.007	2.434	2.566

* Dezembro de cada ano

** julho de cada ano.

Observe-se que entre 1986 e 1989 o número de internações no Hospital de Clínicas cresceu em 62%, enquanto o número de funcionários expandiu-se em apenas 46%. Entre 1987 e 1989 esses percentuais foram, respectivamente, de 41% e 28%, e entre 1988 e 1989, de 24% e 5% respectivamente. Tais números revelam a melhoria na eficiência do HC, crescente ao longo do período, obtida às custas de racionalização e otimização de serviços.

2) Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher

Criado em fevereiro de 1986, notabilizando-se como o primeiro e único hospital brasileiro inteiramente voltado para a mulher, foi no período em análise que o CAISM efetivamente se implantou e consolidou-se. Indicam os dados que, desde então, seu volume de atendimento à população cresceu quatro vezes, sem que para isso se tivesse alterado o número de funcionários.

Funcionando com 182 leitos, o CAISM apresenta um movimento mensal de 760 internações, 4.500 consultas e 4.000 procedimentos médicos. A experiência pioneira dessa unidade hospitalar, onde pela primeira vez a mulher é atendida em sua integralidade, tem atraído a atenção não só de muitos profissionais da saúde, mas também de organizações nacionais e internacionais interessadas em reproduzir sua filosofia e prática.



ATENDIMENTO AMBULATORIAL DO CAISM NO PERÍODO 1986-90

	1986	1987	1988	1989
AMBULATÓRIOS				
CECAN	9181	13770	13069	18924
GINECOLOGIA	8679	13305	11575	19288
OBSTETRÍCIA	1835	14766	14467	17043
SERV. ESPEC.	218	11998	22104	24596
TOTAL	19913	53839	61215	79851

INTERNAÇÕES NO CAISM NO PERÍODO 1986-90

	1986	1987	1988	1989
ENFERMARIAS				
UTI-OBSTETRÍCIA	--	92	84	116
CECAN	1.357	1.354	1.358	1.584
GINECOLOGIA	1.137	1.635	1.359	1.188
PATOLOGIA OBSTÉTRICA	699	1.247	1.017	1.272
ALOJAMENTO CONJUNTO	1.283	2.226	1.692	2.173
BERCÁRIO	434	454	494	725
Nº FUNCIONÁRIOS	962	985	971	963
TOTAL	4539	6988	5964	7527

3) O atendimento odontológico da FOP

Unidade de ensino e pesquisa muito bem situada entre as escolas de odontologia do estado e do país, a Faculdade de Odontologia de Piracicaba acumulou no período crescente estima pública na região de Piracicaba e Campinas em razão da alta folha de serviços que prestou à população. Para esse desempenho concorreu o esforço de docentes e alunos, o que se demonstra pelos números a seguir.

Atendimento odontológico da FOP no período 1986-90

Centro Odont. de Paulínia (procedimentos)	90.000
Atend. discente em Piracicaba (pacientes)	61.896
Atendimento especializado (pacientes)	3.805
Atendimento médico ambulatorial	4.000

4) Centro de Reabilitação "Gabriel Porto"

Esta unidade manteve no período sua larga tradição no atendimento a crianças portadoras de deficiência sensorial e portadoras de síndrome de down. Contudo, o "Gabriel Porto" distinguiu-se também por dedicar-se paralelamente ao estudo e à pesquisa sobre deficiências infantis bem como a atividades de ensino a nível de especialização, estagios e supervisão.

Suas áreas de atendimento foram incrementadas com algumas inovações importantes, como a criação, em 1988, do curso por correspondência para pais de crianças deficientes auditivas e a implantação, no mesmo ano, do atendimento ambulatorial para crianças deficientes visuais. Deu-se início também a um serviço de atendimento de saúde extensivo aos familiares das crianças atendidas no Centro, e a seus docentes e funcionários.

5) Hemocentro

O Centro de Hematologia da Unicamp foi criado em novembro de 1985 com o objetivo de prestar serviços nas áreas hematológica e hemoterápica e, como unidade de apoio acadêmico, respaldar tecnicamente o Departamento de Clínica Médica em suas funções de ensi-

no, pesquisa e extensão. Todo o imenso e preponderante papel que o Hemocentro viria a assumir no controle hemoterápico do estado deu-se, portanto, no período 1986-90.

O papel crescentemente desempenhado pelo Hemocentro teve primeiro desdobramentos regionais, depois a nível do estado e finalmente do país. Note-se que em 1985 a totalidade da prestação de serviços hemoterápicos em Campinas, inclusive da Unicamp, eram realizados pelo setor privado; em 1990, mais de 80% desse atendimento concentra-se na área pública, tendo como eixo operacional a Unicamp. No cerne dessa transformação, está o fato de que em 1988 o Hemocentro assumiu a coordenação do programa estadual de hematologia-hemoterapia da Secretaria de Estado da Saúde, e que, paralelamente, nos dois anos que se seguiram, diretores do Hemocentro coordenaram as ações de hemoterapia no Estado de São Paulo dentro do plano plurianual do Ministério da Saúde (Planashe).

No plano operacional, isto significou a completa reestruturação técnica e física do Hemocentro, com a construção de prédio próprio (2.000m²) com recursos da Unicamp e do BNDES/Finsocial, a implantação de vários laboratórios, a ampliação do quadro de hematologistas e o desenvolvimento de um programa de comunicação social e informática específico a hematologia e a hemoterapia. Desde então, o Hemocentro tem exercido o controle sorológico de 118 municípios do estado, alcançando uma população-alvo de seis milhões de habitantes.

Esse amplo leque de responsabilidades sociais não veio em prejuízo da pesquisa no campo da hematologia - antes a reforçou. O Hemocentro, através dos docentes de hematologia e hemoterapia da FCM, apresentou 62 trabalhos em congressos, publicou 23 artigos em revistas nacionais e três internacionais, tendo desenvol-

vido quatro teses de Doutorado e uma de Mestrado. Formou, ainda, pelo menos, 120 técnicos para o sistema de saúde.

6) Projeto AIDS

Deu-se início em abril de 1989 a um amplo programa educativo que visa a oferecer às comunidades interna e externa esclarecimentos sobre o seríssimo problema da AIDS através de palestras, conferências, folhetos, faixas, cartazes e telefonemas. Referido programa, denominado "Projeto AIDS" e coordenado pelo Departamento de Moléstias Transmissíveis da Faculdade de Ciências Médicas, conta com a colaboração de professores e monitores especialmente treinados para esclarecer questões ligadas a diagnósticos, tratamento e profilaxia da pandemia da AIDS.

De junho a dezembro de 1989, o projeto já havia realizado 72 palestras para 4.196 pessoas da comunidade da Unicamp e outras 44 em empresas, escolas, órgãos da Secretaria da Saúde, comunidades religiosas e unidades militares, alcançando outras 5.621 pessoas.

7) Serviço de atendimento oftalmológico

Centrada no Departamento de Otorrinolaringologia e oftalmologia da FCM, esta área de atendimento firmou-se, no quadriênio, como uma das mais atuantes na prestação de serviços à população. Mantém vários programas em atividade no âmbito do Núcleo da Prevenção da Cegueira, criado em 1985 e com atuação tomada como modelo até internacionalmente. Um desses programas, o de erradicação da catarata, submeteu a triagem visual cerca de 330 mil pes



soas na região de Campinas entre 1986 e 1987. A relevância desse trabalho foi reconhecido em 1989 pela Associação Panamericana de Oftalmologia, que concedeu ao grupo de especialistas da Unicamp o Premio Conselho Brasileiro de Oftalmologia, o mais importante na área. O centro cirúrgico do Departamento de Oftalmologia realiza, na esteira desses programas, cerca de 300 intervenções por mês, com índice de 95% de êxito absoluto.